

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO SOBRE O
QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 2022**

**SÃO PAULO
2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO SOBRE O QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 2022**

EXPEDIENTE

Reitoria

- Reitora: Raiane Patricia Severino Assumpção
- Vice-reitora: Lia Rita Azeredo Bittencourt
- Chefe de Gabinete: Dan Rodrigues Levy

Pró-reitoria de Administração

- Pró-reitora: Georgia Mansour
- Pró-reitor adjunto: Pedro Luiz Canassa

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas

- Pró-reitor: Anderson da Silva Rosa
- Pró-reitora adjunta: Luciana Alves

Pró-reitoria de Extensão e Cultura

- Pró-reitora: Debora Galvani
- Pró-reitora adjunta: Gabriela Arantes Wagner

Pró-reitoria de Graduação

- Pró-reitora: Ana Maria Santos Gouw
- Pró-reitora adjunta: Maria Liduina de Oliveira e Silva

Pró-reitoria de Gestão com Pessoas

- Pró-reitora: Elaine Damasceno
- Pró-reitora adjunta: Adriana Aparecida dos Santos Franco

Pró-reitoria de Planejamento

- Pró-reitora: Juliana Garcia Cespedes
- Pró-reitor adjunto: Fabio Cesar Venturini

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

- Pró-reitor: Fernando Atique
- Pró-reitora adjunta: Suzan Pantaroto de Vasconcellos

Superintendência de Tecnologia da Informação

- Superintendente: Lidiane Cristina Silva

Secretaria de Relações Internacionais

- Secretária: Karen Spadari Ferreira

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO SOBRE O QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 2022**

**COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
(Portaria 5.359, de 22/12/2022)**

Presidência

- Presidente: Rogerio Schlegel
- Vice-presidente: Verilda Speridião Kluth

Campus Baixada Santista

- André Luiz Vizine Pereira (docente titular)
- Fernando Ramos Martins (docente suplente)
- Gabriela Milhasi Vedovato (TAE titular)

Campus Diadema

- Anna Cecilia Venturini (docente titular)
- Renata Rosito Tonelli (docentes suplente)
- Augusto Matheus Alves (TAE titular)
- Juliana dos Santos Oliveira (TAE suplente)

Campus Guarulhos

- Marina Soler Jorge (docente titular)

Campus Osasco

- Leonardo Lugoboni (docente titular)
- Heloisa Candia Hollnagel (docente suplente)
- Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira (TAE titular)

Campus São José dos Campos

- Henrique Alves de Amorim (docente titular)
- Marcelo Cristino Gama (docente suplente)
- Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira (TAE titular)
- Eliane de Souza (TAE suplente)
- Andréia Seixas Leal (discente titular);

Campus São Paulo

- Vanessa Moreira (docente titular)
- Graciana Maria de Moraes Coutinho (Tae titular);

Pró-reitoria de Graduação (Prograd)

- Fernanda Gaspar do Amaral (titular)
- Mauricio Lourenção Garcia (suplente)

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (ProPGPq)

- Ronaldo Vagner Thomatieli dos Santos (titular)
- Indaiá de Santana Bassani (suplente)

Pró-reitoria de Planejamento (Proplan)

- Luciana Chagas Caperuto (titular)
- Ana Claudia Floriano da Silva (suplente)

Pró-reitoria de Administração (ProADM)

- Ymonik Correa (titular)

Pró-reitoria de Gestão com Pessoas (Propessoas)

- Silvia Tereza de Moura Acedo (titular)

Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Prae)

- Ivone Georg (titular)

Representantes da sociedade civil:

- Marineide de Oliveira Gomes (titular)
- Valter de Almeida Costa (titular)

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	5
1 - INTRODUÇÃO	6
1.2 - DADOS GERAIS E PERFIL DOS RESPONDENTES	8
2 - QUESTÕES GERAIS	15
2.1 - TENDÊNCIAS GERAIS	15
2.3 - BAIXADA SANTISTA (ISS + IMAR)	27
2.4 - DIADEMA	30
2.5 - GUARULHOS	32
2.6 - OSASCO	35
2.7 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	38
2.8 - SÃO PAULO (EPM + EPE)	40
2.9 - SÃO PAULO (REITORIA + CAMPUS ZONA LESTE)	44
3 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA	47
3.1 - VISÃO GERAL DA UNIFESP	47
3.2 - BAIXADA SANTISTA	50
3.2.1 Análise Quantitativa	50
3.2.1 Análise Qualitativa	51
3.3 - DIADEMA	52
3.3.1- Análise Quantitativa	52
3.3.2 - Análise Qualitativa	52
3.4 - GUARULHOS	54
3.4.1 Análise Quantitativa	54
3.4.2 Análise Qualitativa	54
3.5 - OSASCO	55
3.5.1 Análise Quantitativa	55
3.5.2 Análise Qualitativa	56
3.6 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (ICT)	57
3.6.1. Análise Qualitativa	57
3.6.2. Análise Quantitativa	57
3.7 - SÃO PAULO (INCLUI REITORIA E ZL)	58
3.7.1 Análise Quantitativa	58
3.7.2 Análise Qualitativa	61
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	63

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO SOBRE O QUESTIONÁRIO INSTITUCIONAL 2022

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este Sumário Executivo destaca os principais pontos da análise do Questionário Institucional 2022 desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Os principais tópicos sumarizados, descritos detalhadamente ao longo deste relatório, são:

- A proporção de respondentes do QI 2022, dentro do universo da Unifesp, é de cerca de 10%. Essa proporção se aproximou da registrada no questionário anterior, de 2017, (de modo ligeiramente superior) e é um patamar que deve ser ampliado;
- A coleta de sugestões sobre temas e questões para o questionário foi aprimorada, em termos de consulta aos públicos envolvidos, mas também deve-se buscar ampliação do envolvimento da comunidade no desenvolvimento de questionários futuros;
- A metodologia de análise descritiva das frequências, para perguntas fechadas, e categorização temática, para as perguntas abertas, pode ser combinada com análises complementares nos momentos de socialização dos resultados;
- Em todos os segmentos, é majoritária a avaliação de que é satisfatório ou muito satisfatório o uso corrente da autoavaliação institucional e das avaliações externas para aprimoramento dos cursos e atividades de extensão;
- Com relação à avaliação da disponibilidade dos coordenadores de curso e programa, os docentes a consideram satisfatória ou muito satisfatória ao passo que os discentes apresentaram as opiniões menos favoráveis: na graduação, mais de um quinto avaliou negativamente (insatisfatória ou muito insatisfatória) a disponibilidade da coordenação para orientar atividades acadêmicas;
- Há indícios de que o conhecimento sobre documentos norteadores declinou desde 2017, com destaque para o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs);
- A maioria de discentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) disse ter baixo conhecimento sobre o planejamento orçamentário e sobre critérios de distribuição de recursos entre as divisões universitárias;
- A representatividade dos colegiados da Universidade foi bem avaliada pelos docentes e revelou os maiores percentuais de resposta "indiferente" entre discentes da graduação;
- Em termos de infraestrutura, as questões relativas ao acesso à internet, como sua precariedade ou instabilidade, dominaram as avaliações críticas. O aprimoramento nessa frente já havia aparecido como prioridade nas respostas ao questionário de 2017;
- As respostas indicaram grande disparidade na qualidade da infraestrutura entre setores da Universidade. Há campi com edificações e recursos mais novos, que receberam elogios, e campi marcados pela precariedade em recursos que podem ser considerados básicos, como manutenção, estrutura e insumos de laboratórios;
- A meta-avaliação da própria CPA é de que a parte do processo autoavaliativo obtida por meio de questionários evoluiu desde a rodada anterior, embora existam várias frentes em que se deve almejar o aprimoramento contínuo no futuro. Contudo, a autoavaliação institucional não deve se basear exclusivamente em questionários para escuta da comunidade universitária, pois deve-se incluir outras fontes de informação.

1 - INTRODUÇÃO

O Questionário Institucional 2022 (QI 2022), de que trata este relatório, foi o instrumento de autoavaliação da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), coordenado pela Comissão Própria de Avaliação da instituição (CPA), disponibilizado virtualmente no segundo semestre de 2022 e aplicado entre 21 de novembro e 12 de dezembro de 2022. O questionário é uma das peças centrais para os trabalhos do ciclo avaliativo 2021-2023, tendo sido previsto no Plano de Trabalho incluído nos relatórios para o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e discutido com a comunidade da Universidade.

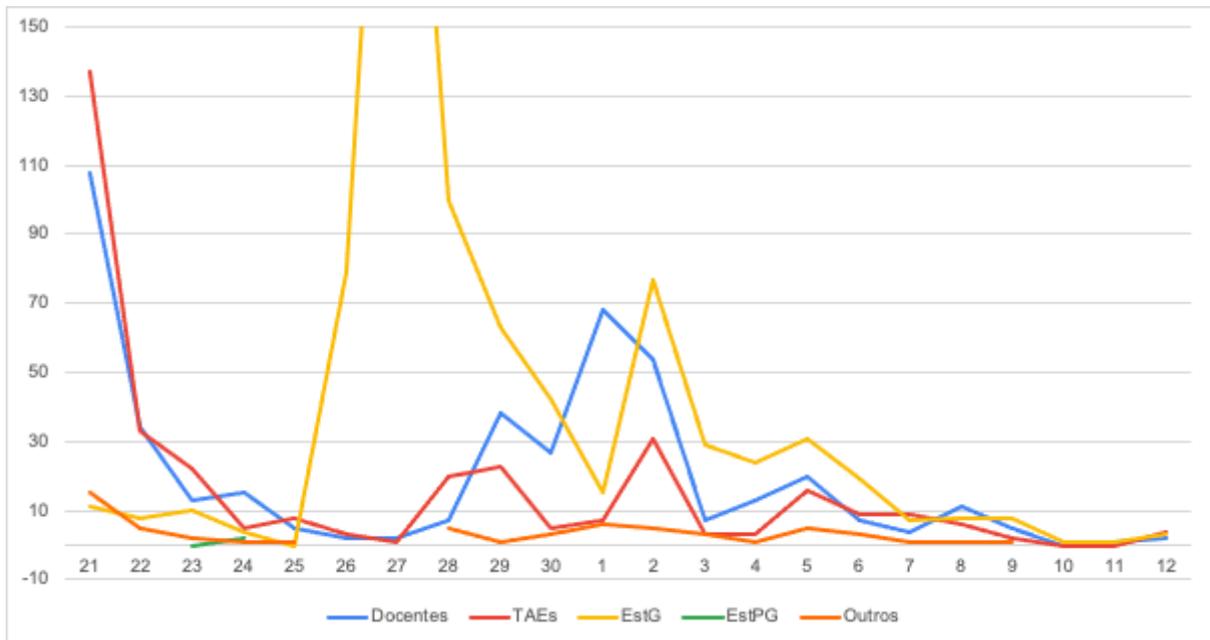
O processo de consulta foi desencadeado a partir da recuperação do instrumento e dos dados relativos ao Questionário de Avaliação Institucional de 2017 (QAI 2017). A CPA decidiu consultar remotamente docentes, técnicos administrativos em educação (doravante TAEs) e discentes da graduação e da pós-graduação, oferecendo como estímulo o instrumento aplicado cinco anos antes. Os docentes foram consultados a partir de contato com as chefias de departamentos e ofereceram dezenas de contribuições – algumas incorporadas ao questionário, a exemplo da ênfase na questão de gênero e a reformulação das perguntas sobre infraestrutura, consideradas muito longas na versão anterior. Os TAEs foram representados pelos próprios integrantes da CPA e em contato com a Propeessoas (Pró-Reitoria de Gestão com Pessoas), que havia realizado uma série de consultas recentes por meio da aplicação de um questionário online. Esclarecimentos sobre os novos tipos de jornada de trabalho, com a inclusão de modalidades híbridas, e sobre as possibilidades de envolvimento de TAEs com atividades eminentemente acadêmicas, foram algumas das contribuições dessa etapa contempladas no questionário.

A participação dos discentes na elaboração do instrumento e consulta ficou aquém do esperado. Procurados por diferentes vias, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e a Associação de Pós-Graduandos (APG) da Unifesp não responderam às consultas. Mais uma vez, foi constatada a baixa participação desses segmentos no processo avaliativo, ainda que de forma geral os discentes tenham respondido ao questionário no nível esperado, com destaque para os discentes da pós-graduação. Essa constatação retroalimentou a pauta de prioridades da CPA, já atenta à necessidade de estreitar o contato com os discentes, sobretudo após a relativa dispersão gerada pela pandemia de Covid-19.

A CPA teve apoio do Departamento de Comunicação Institucional (DCI) para preparar e veicular peças de divulgação do questionário. A Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) orientou a CPA sobre software, métodos de coleta e limites impostos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para consultas dessa espécie. Dado o entendimento dos envolvidos de que se tratou de geração de dados primários individuais sem caráter sensível, focada no cumprimento de lei – no caso, as que pautam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) – e em objetivo diretamente ligado à política pública e à função precípua do órgão promotor da consulta, não foi solicitada autorização especial ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) nem foi necessário apresentar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a(o)s respondentes do questionário. Por conta da LGPD, optou-se por não incluir os servidores terceirizados na consulta, uma vez que a coleta e tratamento de seus dados exigiria procedimentos diferenciados. O instrumento foi amadurecido pela CPA em sucessivas reuniões ordinárias e extraordinárias, de forma síncrona e assíncrona, e acabou disponibilizado aos respondentes via aplicativo Google Forms, a partir de aconselhamento da Superintendência de Tecnologia da Informação.

Divulgado pelo portal da Unifesp (<https://www.unifesp.br/>) e por redes sociais, o QI 2022 ficaria disponível para preenchimento de 21 de novembro (segunda-feira) a 2 de dezembro (sexta-feira). A CPA decidiu prorrogar esse prazo por dez dias, permitindo o preenchimento até 12 de dezembro (segunda-feira). O acompanhamento diário do preenchimento aparece na Figura 1. Observa-se que o fluxo variou de forma importante de acordo com o segmento do público. Uma ação específica nas redes sociais levou ao recorde de respondentes de uma categoria em um dia particular, registrado em 27 de novembro, quando 312 discentes da graduação preencheram o formulário. Para melhor visualização das demais curvas, esse ponto não está integralmente contemplado na escala da Figura 1.

Gráfico 1.1 - Respondentes do QI 2022 por segmento por dia (21/11 a 12/12/2022)



Fonte: Elaboração própria.

Ao todo, 2002 pessoas responderam ao questionário, em universo estimado em cerca de 20 mil membros da comunidade Unifesp. Ainda que distante das ambições da CPA, a proporção foi considerada satisfatória, pois superou ligeiramente a de 2017 – ainda antes da pandemia de Covid-19 e da relativa exaustão dos públicos internos diante da profusão de questionários online. Entretanto, a CPA tem discutido estratégias para aumentar o engajamento de todos os grupos, principalmente dos discentes, nos próximos processos de coleta de dados.

As análises deste relatório são gerais e constituem ponto de partida, na medida em que o relatório deve e será discutido com os portadores de interesses envolvidos numa segunda etapa. Internamente, foram realizadas por dois grupos de trabalho organizados em torno das análises dos dados quantitativos (questões fechadas) e dos dados qualitativos (questões abertas). Esses grupos desenvolveram suas atividades durante o recesso de atividades acadêmicas no final de 2022 e ao longo do primeiro semestre de 2023. O grupo responsável pela análise quantitativa, a partir das perguntas fechadas, deteve-se basicamente na análise descritiva das frequências simples das respostas e no seu cruzamento com as dimensões campus e segmento do público. O grupo

responsável pela análise das perguntas abertas desenvolveu em conjunto categorias temáticas, primeiro dividindo-se internamente na análise por segmento do público e, depois, na segmentação por campus e/ou unidade acadêmica.

O objetivo da CPA é aprofundar gradativamente essas análises e realizar eventos para socializar os resultados com a comunidade universitária, especialmente no segundo semestre de 2023. Dessa forma, estará cumprindo um ponto central em sua agenda para este ciclo avaliativo. O terceiro ano do ciclo terá como prioridade a análise dos questionários, a divulgação dos resultados e o diálogo com diferentes setores em busca de mudanças que promovam melhoria nos processos de coleta de informações e mitiguem eventuais lacunas detectadas.

As seções a seguir utilizaram em sua grande maioria as abreviaturas de alguns campi apresentados por ordem alfabética e o local onde estão situados, a saber:

- EFLCH - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Guarulhos);
- EPE - Escola Paulista de Enfermagem (São Paulo);
- EPM - Escola Paulista de Medicina (São Paulo);
- EPPEN - Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Osasco);
- IC - Instituto das Cidades (Zona Leste de São Paulo);
- ICAQF - Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (Diadema);
- ICT - Instituto de Ciência e Tecnologia (São José dos Campos);
- IMar - Instituto do Mar (Baixada Santista);
- ISS - Instituto de Saúde e Sociedade (Baixada Santista) e
- Reitoria (São Paulo).

Além desta introdução, este relatório tem o restante da primeira seção dedicada à caracterização dos respondentes; uma segunda seção dedicada às perguntas fechadas que tratam de questões gerais e não diretamente relacionadas à infraestrutura; e uma terceira seção que se debruçou sobre a infraestrutura. Considerações finais encerram o texto, apontando desdobramentos planejados e desejáveis para a parte relativa ao questionário no processo autoavaliativo global da Unifesp.

1.2 - DADOS GERAIS E PERFIL DOS RESPONDENTES

Memória da análise:

- Total de respostas: 2002
- Três questionários distintos (quantitativo, para as questões de múltipla escolha)
 - a. Docentes: 23 questões analisadas
 - b. Discentes: 17 questões analisadas
 - c. TAEs: 19 questões analisadas

- Tipos de respondentes
 - a. Graduação
 - b. Pós-graduação
 - c. TAE (TA, servidor)

d. Docentes (Profa do Campus Guarulhos, Coordenação, Orientador, Orientador da Pós-graduação)

- Excluídos
 - a. registros onde não foi possível identificar o campus;
 - b. perfis que não se enquadram na pesquisa (aposentados; pós-doutorandos, profs. da Escola Paulistinha)

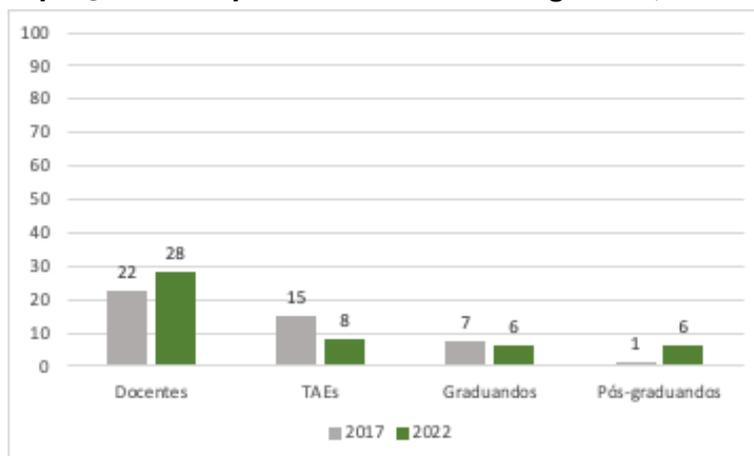
Quadro 1.2.1 - Distribuição dos perfis de respondentes por Unidade Acadêmica (N)

Unidade	DOCENTE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TAE
Reitoria	7	1	-	80
EFLCH- Guarulhos	77	213	75	16
EPE – São Paulo	17	29	28	14
EPM – São Paulo	93	75	134	108
EPPEN - Osasco	25	118	2	10
IC -ZL - São Paulo	3	17	1	5
ICAQF- Diadema	65	157	16	28
ICT – São José dos Campos	68	100	45	15
IMAR – Baixada Santista	35	49	12	5
ISS – Baixada Santista	63	99	24	20
TOTAL	453	857	337	301

Fonte: elaboração própria

Na comparação com o questionário aplicado em 2017, houve avanço na participação de docentes e discentes da pós-graduação e menor participação de TAEs. O gráfico 2 demonstra essa tendência, revelando o aumento do percentual de respondentes entre docentes (de 22% para 28%) e de discentes da pós-graduação (de 1% para 6%). Ao mesmo tempo, houve queda de cerca de 50% na proporção de respostas de TAEs. No caso dos discentes da graduação, não houve alteração significativa na proporção de respondentes, que foi relativamente baixa nos dois instrumentos (2017 e 2022).

Gráfico 1.2.2 - Proporção de respondentes em cada segmento, em 2017 e 2022 (em %)



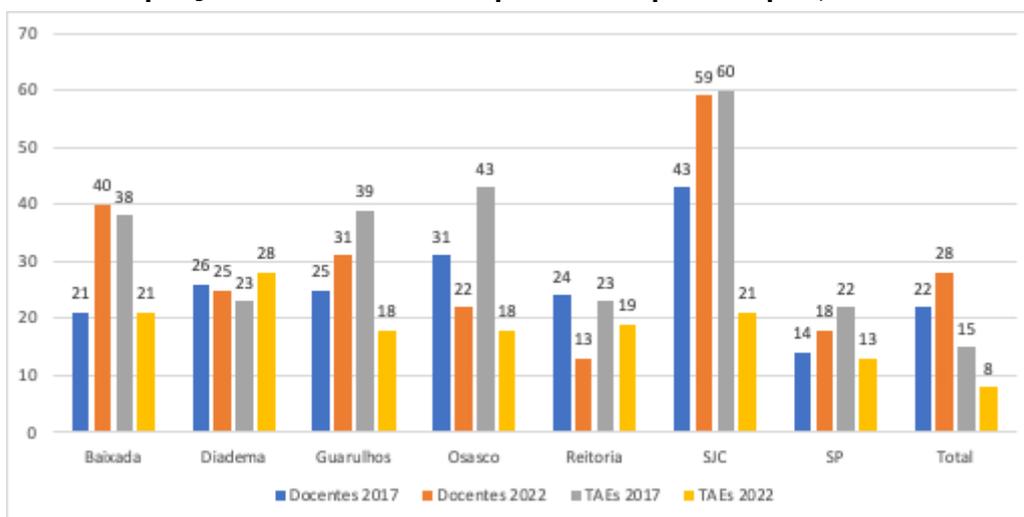
Fonte: elaboração própria.

Havia 1.630 docentes na Unifesp em 2022, segundo o Relatório de Gestão relativo a esse ano. Desse total, 218 (13,4%) atuavam na Baixada Santista, 248 (15,2%) em Guarulhos, 258 (15,8%) em Diadema, 116 (7,1%) em Osasco, 116 (7,1%) em São José dos Campos, 603 (37%) no campus São Paulo, 3 (0,2%) no Hospital São Paulo e no HU2, 15 (0,9%) no campus Zona Leste e 53 (3,3%) na Reitoria.

No caso dos servidores técnico-administrativos em educação (TAEs), esses eram 3.699, com a seguinte distribuição: 121 (3,3%) na Baixada Santista, 101 (2,7%) em Diadema, 90 (2,4%) em Guarulhos, 55 (1,5%) em Osasco, 923 (25,0%) no campus São Paulo, 8 (0,2%) na Zona Leste, 70 (1,9%) em São José dos Campos, 432 (11,7%) na Reitoria e 1.899 (51,3%) no Hospital São Paulo e no HU2.

A Unifesp possuía 14.658 estudantes de graduação matriculados no final de 2021, segundo o Relatório de Gestão 2022. Na pós-graduação, os discentes em 2022 eram 5.713, de acordo com a mesma fonte. É importante ressaltar que a CPA optou por não perguntar a que curso pertenciam ou estavam ligados os respondentes. A principal justificativa para essa escolha é o risco que a pergunta traria de identificação individualizada do sujeito, sobretudo considerando as vagas limitadas de algumas carreiras e a existência de perguntas abertas.

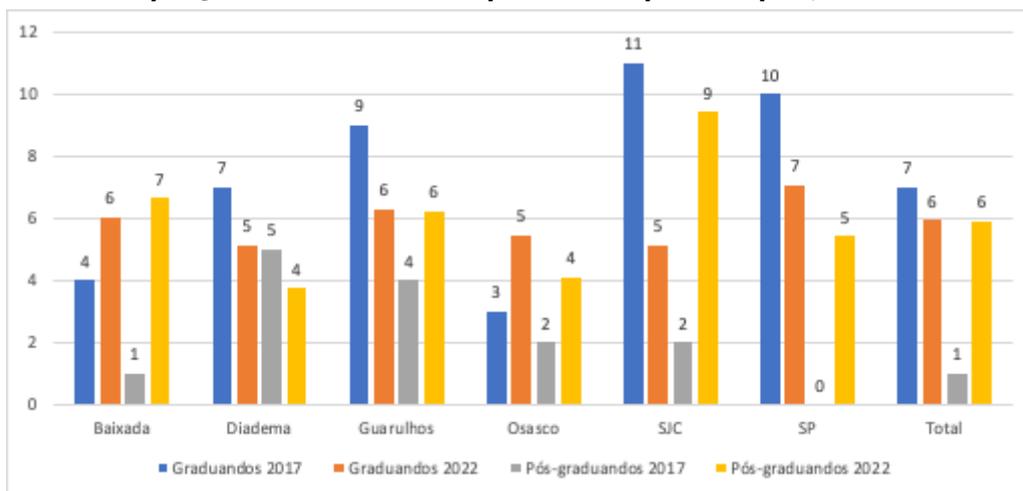
Gráfico 1.2.3 - Proporção de servidores respondentes por campus, em 2017 e 2022 (em %)



Fonte: elaboração própria.

Analisando a proporção de respondentes por campus, a Baixada Santista mostrou o maior avanço em um segmento. Em 2017, 21% dos docentes de ISS e Imar responderam ao questionário, contra 40% em 2022. Em São José dos Campos, apesar do aumento na participação de docentes, a maior queda ocorreu na participação de TAEs, que caiu de 60% para 21%. Diadema mostrou-se o campus com maior estabilidade na participação de servidores docentes e não docentes, em redor de 25% de participação nas duas rodadas de questionário institucional. No campus Osasco, houve um aumento nas respostas de docentes, entretanto, deve-se destacar que o número desses é atualmente maior do que em 2017 em função de concursos públicos.

Gráfico 1.2.4 - Proporção de discentes respondentes por campus, em 2017 e 2022 (em %)



Fonte: elaboração própria.

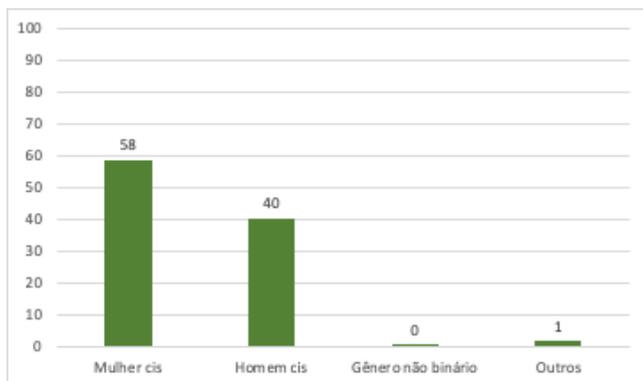
Entre os estudantes, a participação proporcional dos pós-graduando cresceu de forma acentuada em todos os campi, com exceção de Diadema, onde houve queda entre 2017 e 2022. Na graduação, a trajetória da participação dos discentes não foi uniforme. Houve campi com aumento na participação (Baixada Santista e Osasco) e campi com queda (Diadema, Guarulhos, São José dos Campos e São Paulo).

Gênero

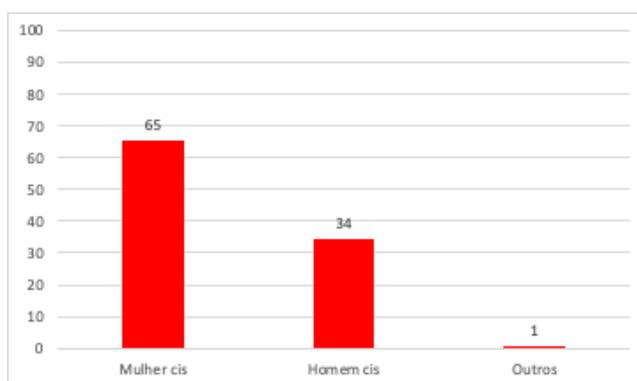
A maioria dos respondentes classificou-se como mulher cis (aquela que se identifica com o gênero biológico) em todos os segmentos. Homens cis representaram 40% do total entre os docentes e perto de um terço nos demais públicos (~33%). Pessoas com outros gêneros compuseram menos de 2% dos respondentes em todos os segmentos.

Gráfico 1.2.5 - Gênero dos respondentes (em %)

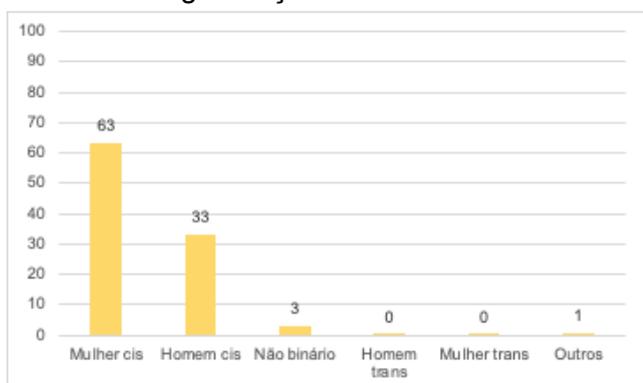
Docentes



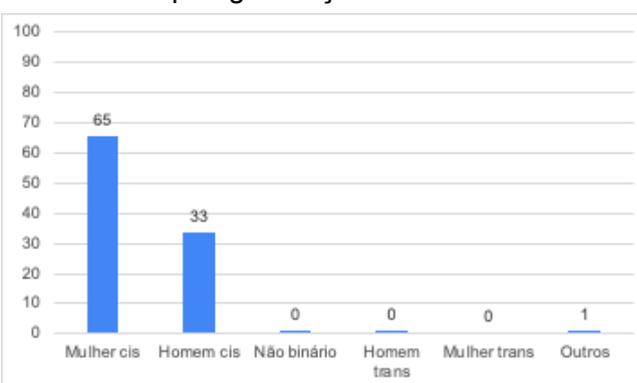
TAEs



Discentes da graduação



Discentes da pós-graduação



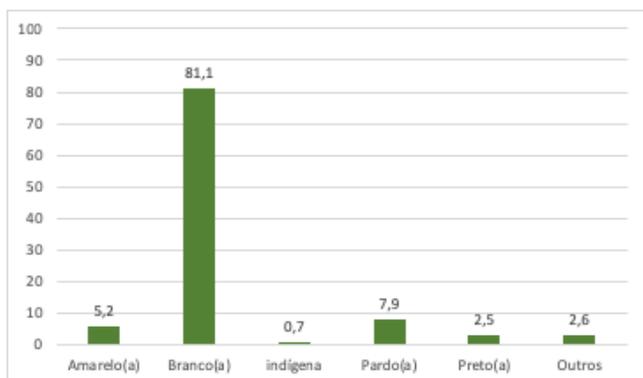
Fonte: elaboração própria.

Raça

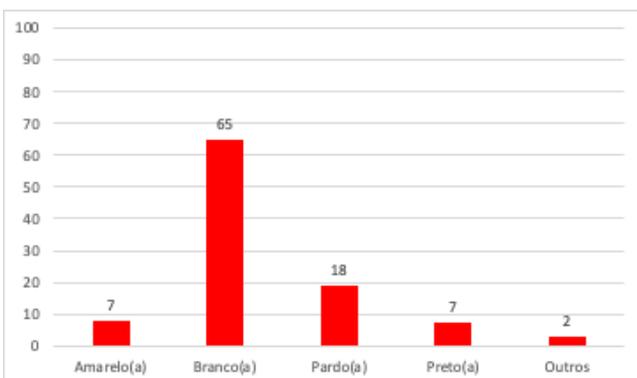
Respondentes que se auto-identificaram como brancos foram prevalentes em todos os segmentos, apresentando os maiores percentuais entre os docentes (~80%). Entre discentes da graduação, pretos e pardos superaram um terço dos respondentes e, entre os discentes da pós-graduação, passaram de um quarto das pessoas que preencheram o formulário online.

Gráfico 1.2.6 - Cor/raça dos respondentes (em %)

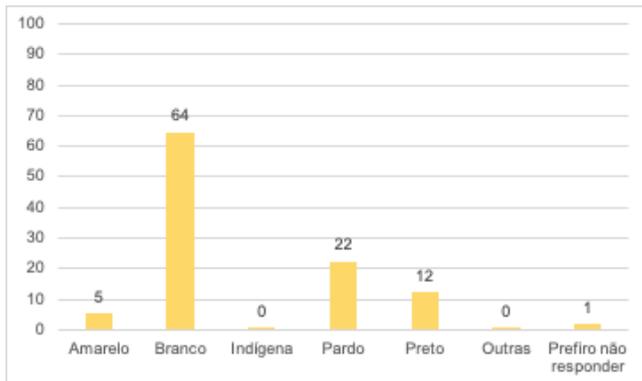
Docentes



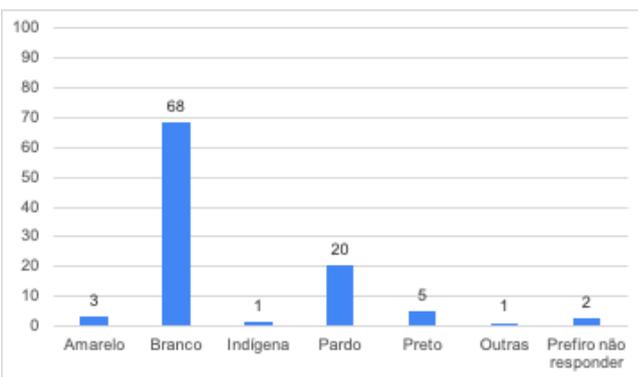
TAEs



Graduandos



Pós-discentes da graduação



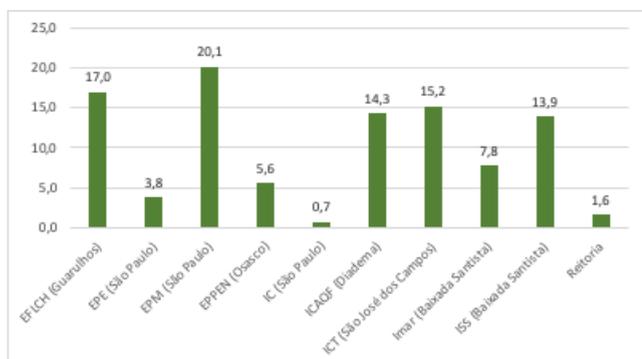
Fonte: elaboração própria.

O questionário foi respondido por pessoas de todos os campi e unidades universitárias, com destaque para a participação de docentes e TAEs na EPM e para a participação de discentes na EFLCH.

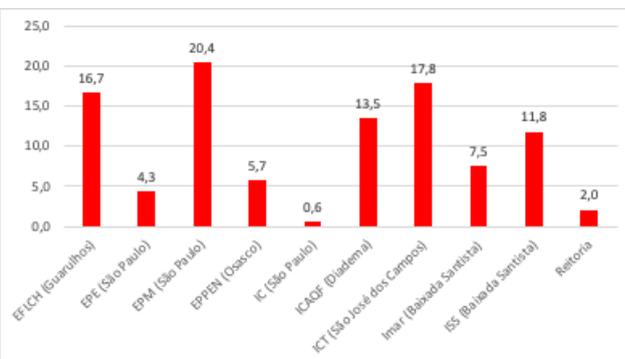
Vínculo

Gráfico 1.2.7 - Vínculos dos respondentes (em %)

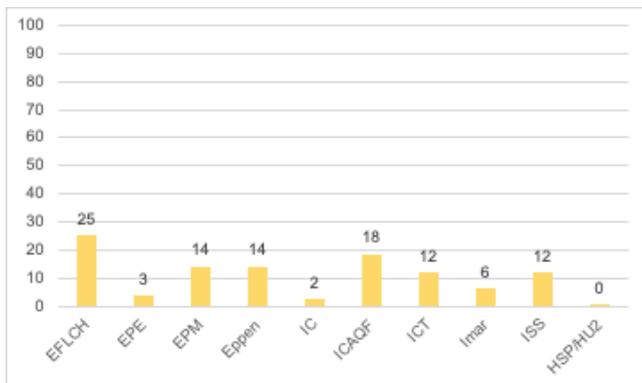
Docentes



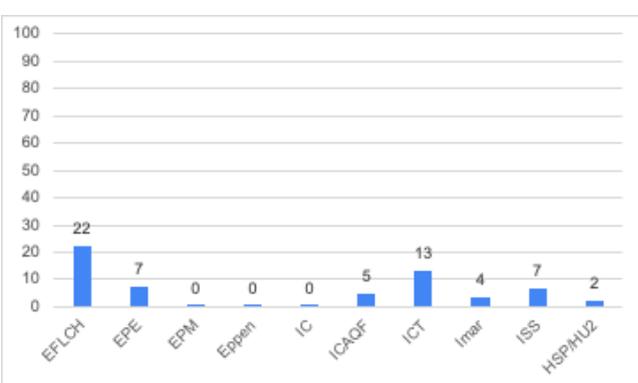
TAEs



Graduandos



Pós-discentes da graduação



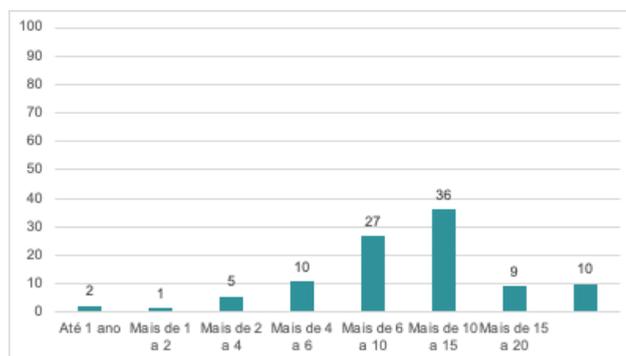
Fonte: elaboração própria.

Tempo de vínculo

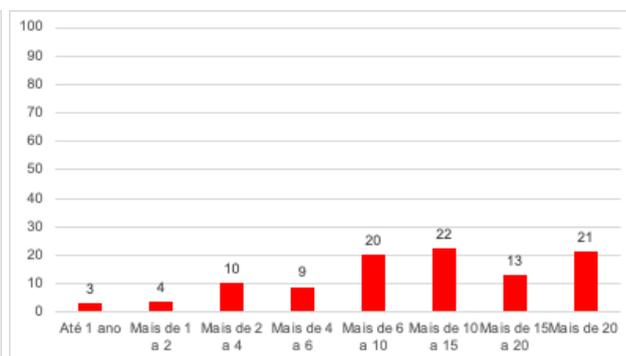
Como era de se esperar, estudantes de graduação e de pós têm vínculo com a Unifesp por período menor do que o dos servidores. Entre estudantes da graduação, mais da metade das pessoas que responderam tem até dois anos de vínculo; cerca de 1 em cada 5 estudantes têm vínculo há mais de quatro anos. Entre estudantes de pós-graduação, vínculos de até quatro anos caracterizam 69% das pessoas respondentes.

Gráfico 1.2.8 - Tempo de vínculo dos respondentes (em %)

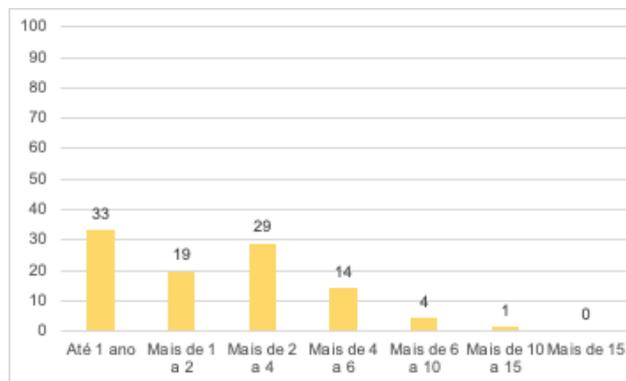
Docentes



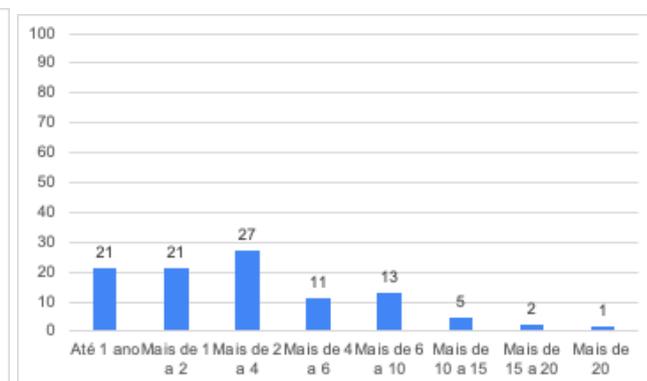
TAEs



Graduandos



Pós-discentes da graduação



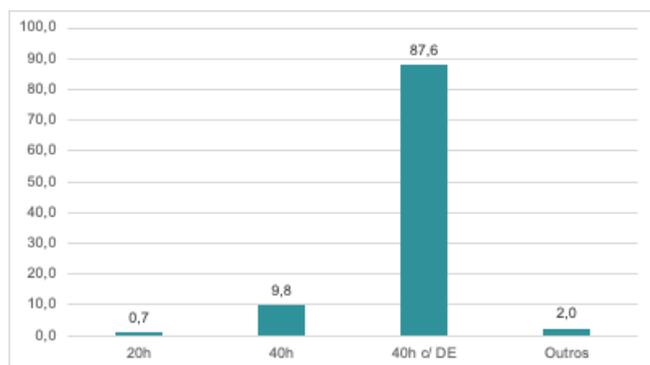
Fonte: elaboração própria.

Regime de trabalho

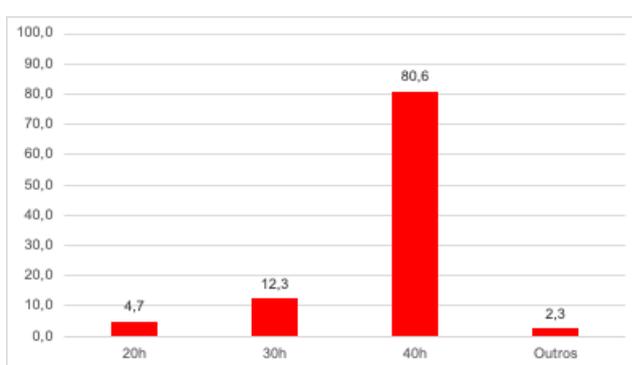
Entre servidores docentes e não docentes, predomina a dedicação de 40 horas semanais. No caso de docentes, a maioria dos respondentes está em regime de 40 horas com Dedicação Exclusiva (N=396) e raros (apenas 3 docentes) declararam estar em regime de 20 horas semanais. Cabe destacar que 8 docentes foram incluídos na categoria “outros”, por se declararem como convidado ou aposentados, mas ainda ativos por seu vínculo a programas de pós-graduação.

Gráfico 1.2.9 - Regime de trabalho dos servidores (em %)

Docentes



TAEs



Fonte: elaboração própria.

No caso dos TAEs, predomina o regime de 40 horas semanais (~80%) e perto de 12% apareceram com flexibilização da jornada – com 30 horas semanais. Cerca de 1 em cada 20 TAEs tem jornada de 20 horas e 0,9% (3 servidores) responderam cumprir 24 horas – o que foi incluído na categoria "outros", acima como respondentes que registraram situações especiais, como regime alternado de 12 por 36 horas.

2 - QUESTÕES GERAIS

2.1 - TENDÊNCIAS VERIFICADAS EM TODA A UNIVERSIDADE

As respostas ao QI 2022 de forma geral revelaram imagens positivas da Unifesp, suas subdivisões e procedimentos. Isso estimula uma autoavaliação que, reconhecendo o elevado patamar da instituição, joga luz sobre as falhas, lacunas e incompletudes marginais, de forma a estimular o aprimoramento institucional. Dada a diferença marcante apurada na avaliação dos diferentes segmentos em diversos quesitos, optou-se por relatar a tabulação dos dados por segmento do público – discentes de graduação e pós-graduação, TAEs e docentes. Por sinal, também o corpo discente mostrou especificidades entre os pertencentes à graduação e à pós-graduação, que por esse motivo têm seus dados relatados separadamente.

Para definição do vínculo nesta seção, utilizou-se como filtro a seguinte questão: *"Sobre qual vínculo deseja responder às perguntas a seguir? (Caso possua mais de um vínculo, selecionar uma opção por vez)".* Tal fato se deu porque o questionário é estruturado em seções e contém diferentes trajetórias para resposta. Todos os respondentes passaram por questões gerais, tais como tempo de vínculo com a Unifesp e cor/raça e, em seguida, foram direcionados a seções específicas com questões concernentes a seu vínculo com a Universidade. Dessa forma, por exemplo, estudantes não foram questionados sobre jornada de trabalho, e TAEs cujas tarefas não têm interface direta com o fazer acadêmico não foram questionados sobre quesitos acadêmicos.

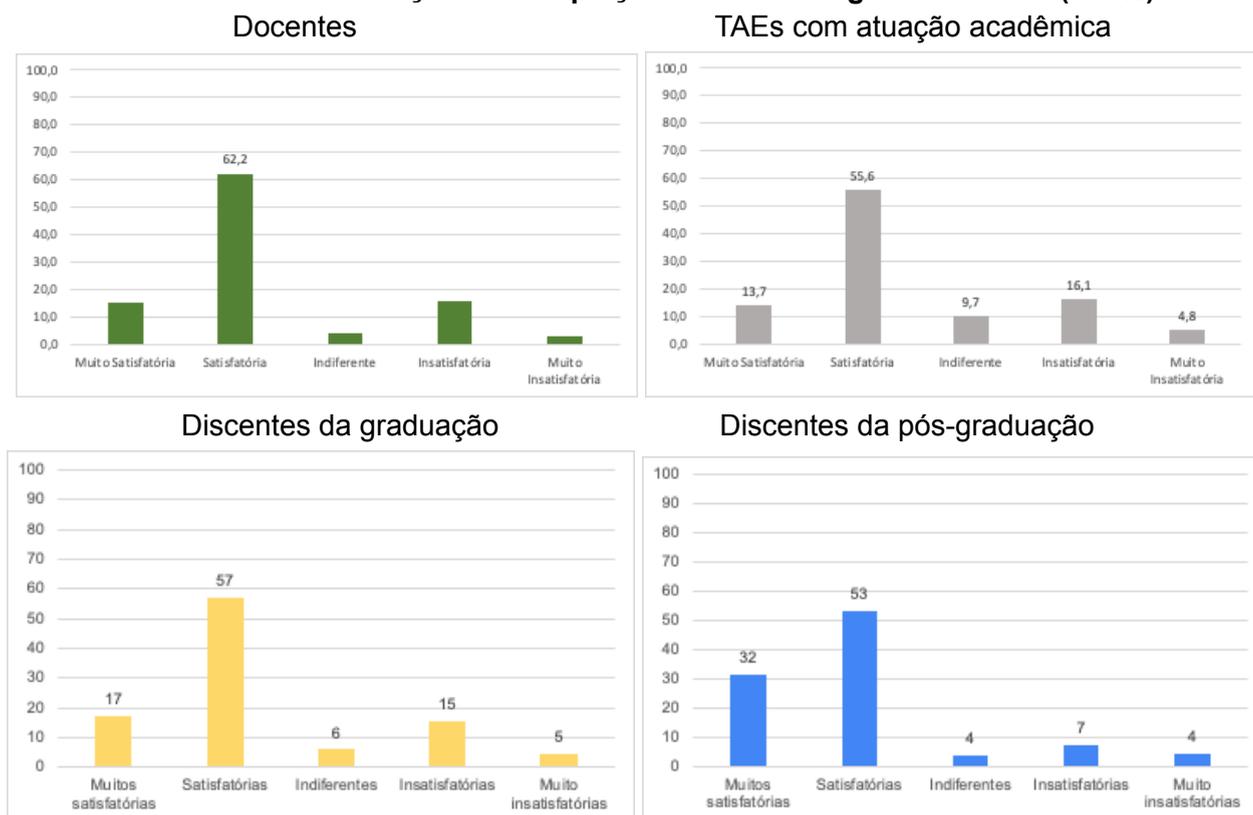
Sempre que possível, os dados levantados pelo Questionário de Avaliação Institucional 2017 (QAI 2017) serão reportados em cada quesito para fins de comparação. Para isso, observamos a

coincidência de perguntas e de alternativas de resposta, fazendo ressalvas quando houver apenas aproximação entre os dois instrumentos.

Metodologias de ensino

Tanto estudantes quanto servidores com atuação acadêmica (docentes ou TAEs com atuação direta no ensino, pesquisa e/ou extensão) avaliaram positivamente as metodologias usadas nas disciplinas, considerando que propiciam caminhos formativos inovadores e favorecem aprendizagens alinhadas ao campo e ao exercício da futura profissão que o egresso irá exercer¹. Entre estudantes da graduação, 74% declararam considerar as metodologias satisfatórias ou muito satisfatórias. Na pós-graduação, essa taxa se elevou para 85%. As duas categorias mais positivas de resposta atraíram percentual comparável de docentes e de TAEs com atuação na graduação, na pós-graduação ou em projetos de extensão.

Gráfico 2.1.1 - Avaliação da adequação de metodologias de ensino (em %)

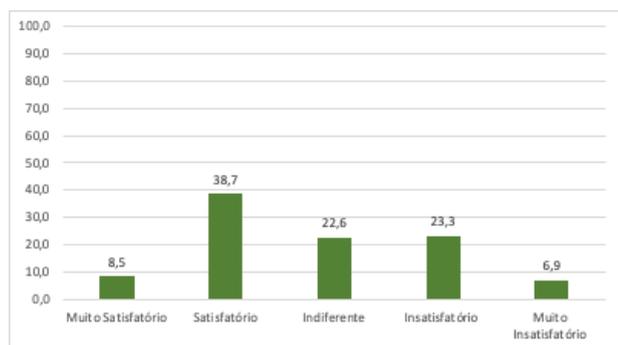


Fonte: elaboração própria

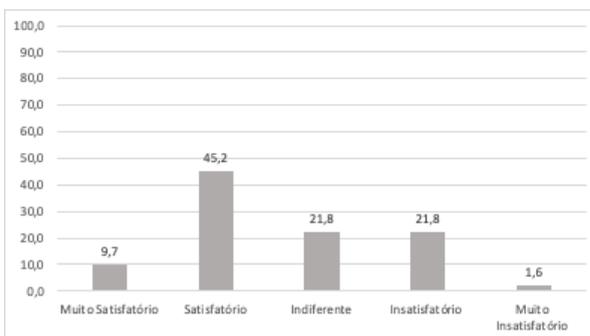
¹ A pergunta do questionário para estudantes (com pequena variação para servidores) foi: *Em relação ao principal curso da Unifesp ao qual você está ligado, como você avalia as metodologias usadas nas unidades curriculares em termos de propiciar caminhos formativos inovadores e favorecer aprendizagens alinhadas ao campo e ao exercício da futura profissão que o(a) estudante irá exercer?*

Gráfico 2.1.2 - Uso da autoavaliação e das avaliações externas (em %)

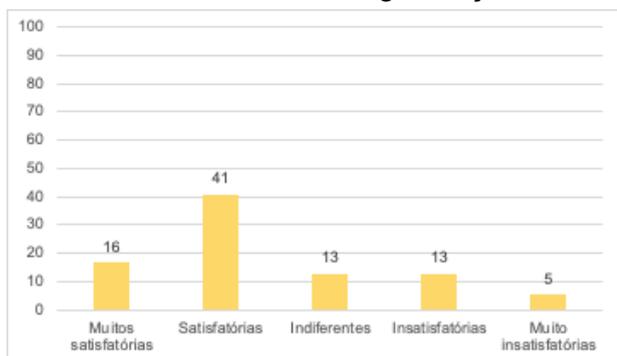
Docentes



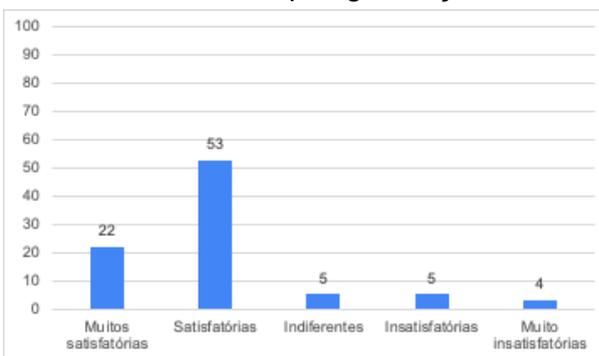
TAEs com atuação acadêmica



Discentes da graduação



Discentes da pós-graduação



Fonte: elaboração própria

É majoritário em todos os segmentos o grupo que considera satisfatório ou muito satisfatório o uso da autoavaliação institucional e das avaliações externas para aprimoramento dos cursos e atividades de extensão². No entanto, há sinais de que há espaço para aprimoramentos nessa frente. Entre estudantes da graduação, 18% consideraram esse uso insatisfatório ou muito insatisfatório; na pós-graduação, essa proporção foi de pouco menos de 10%. Entre docentes e TAEs, perto de 1 em cada 4 considerou o uso insatisfatório ou muito insatisfatório.

Essa pergunta sofreu modificação em relação a 2017. Na ocasião, a comunidade foi questionada se conhecia a CPA, com alternativas de resposta "sim" ou "não". Entre docentes, a maioria (55%) reportou conhecê-la – proporção bem maior do que entre TAEs (22%) e estudantes (8%).

Atuação do coordenador

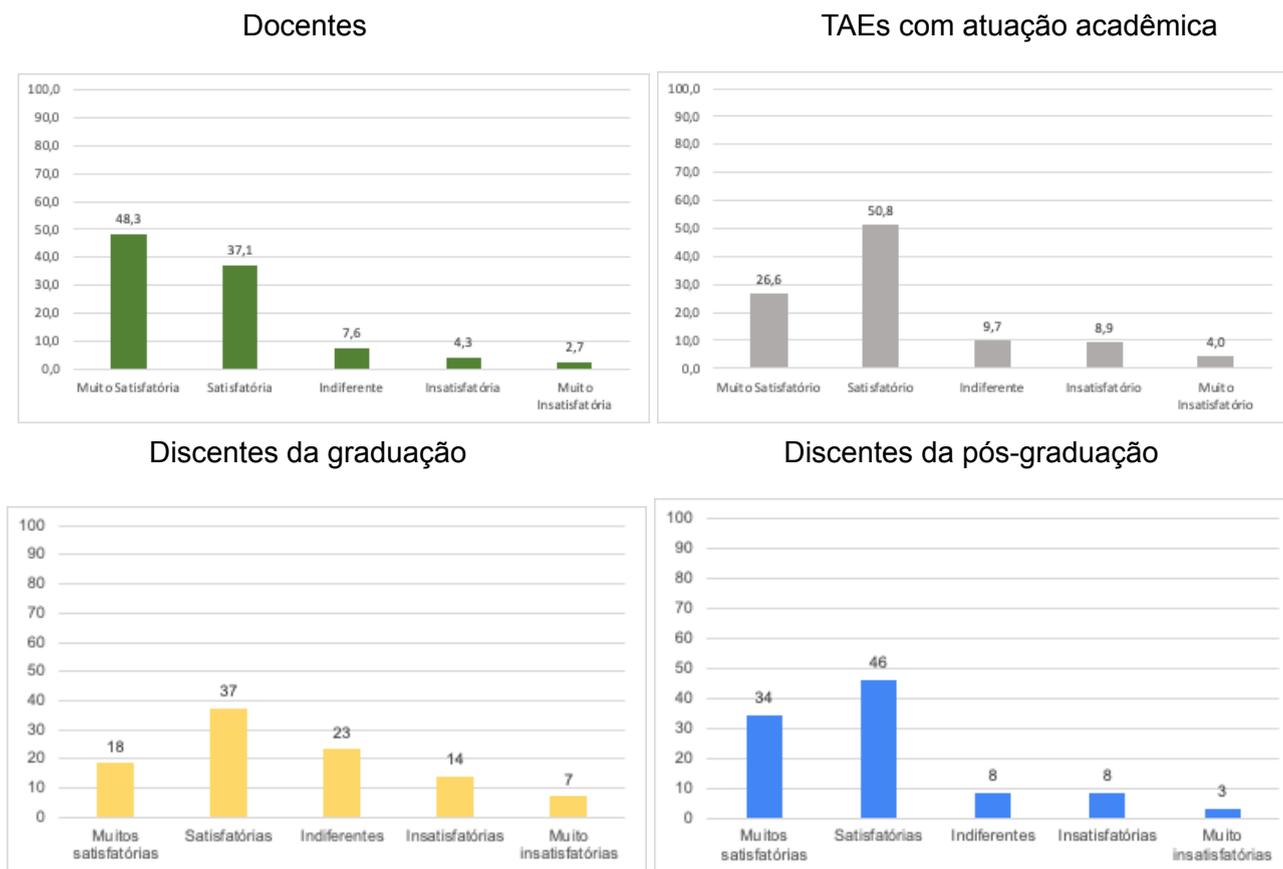
Na avaliação da atuação de docentes em função da coordenação de cursos e programas, os segmentos divergiram, com os discentes de graduação apresentando as opiniões menos favoráveis. A pergunta do questionário se referia à disponibilidade para orientar atividades acadêmicas³. Como já observado, o questionário não permitiu a identificação do curso a que estavam ligados os respondentes, para garantia do anonimato. Entre pessoas matriculadas na

² A pergunta para estudantes e docentes: "Como você avalia o uso da autoavaliação institucional e dos resultados das avaliações externas para a melhoria do curso? No caso dos TAEs, que poderiam atuar em outras frentes, o final da questão foi o seguinte: "...para a melhoria do curso/programa/projeto?"

³ A pergunta do questionário: "Qual a disponibilidade do(a) coordenador(a) do curso para orientações sobre atividades acadêmicas?"

graduação, 55% consideram satisfatória ou muito satisfatória a disponibilidade de seu coordenador, mas mais de um quinto deram avaliação de caráter negativo (insatisfatória ou muito insatisfatória). A avaliação de docentes em posição de coordenação foi melhor na avaliação de discentes da pós-graduação: 8 em cada 10 estudantes responderam ser satisfatória ou muito satisfatória. A maior proporção de opiniões favoráveis apareceu entre docentes, com quase 90% de satisfatório e muito satisfatório e apenas 7% de avaliações negativas.

Gráfico 2.1.3 - Avaliação da disponibilidade do coordenador (em %)



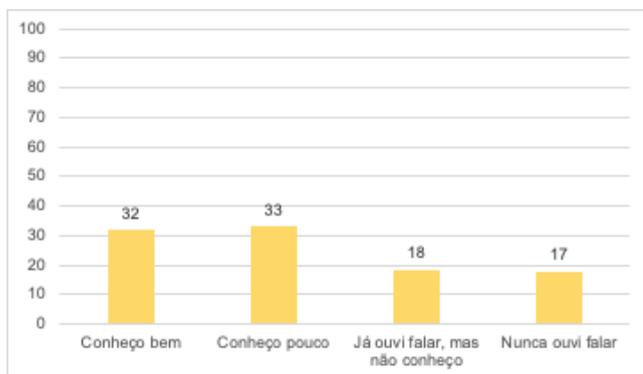
Fonte: elaboração própria.

Atuação do NDE

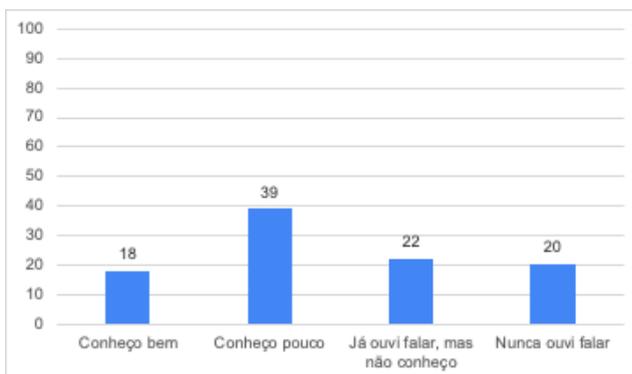
Apenas docentes foram questionados sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante⁴, o órgão interno aos cursos de graduação que deve acompanhar, avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A avaliação foi em geral favorável: 70% a consideram muito satisfatória ou satisfatória. Por outro lado, 15% são indiferentes, 11% acham insatisfatória e 4% consideram muito insatisfatória.

⁴ A pergunta dirigida a docentes: "Como você avalia a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do curso?"

Discentes da graduação



Discentes da pós-graduação

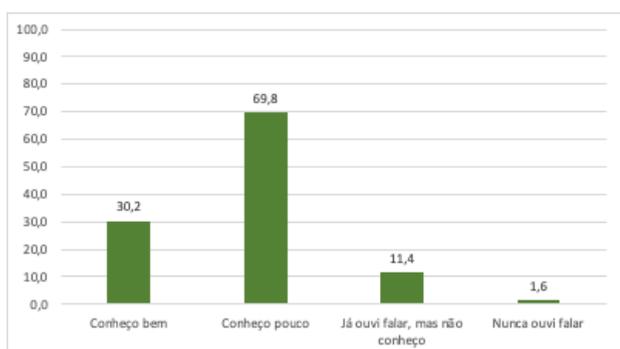


Fonte: elaboração própria

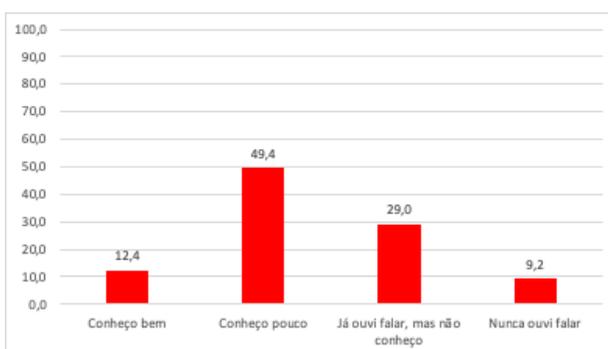
Conhecimento do PDI

Gráfico 2.1.6 - Grau de conhecimento sobre o PDI (em %)

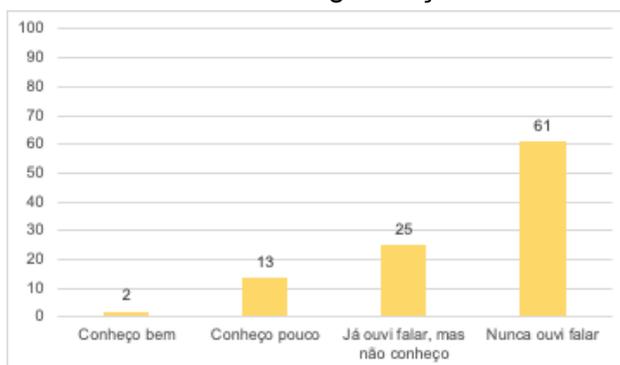
Docentes



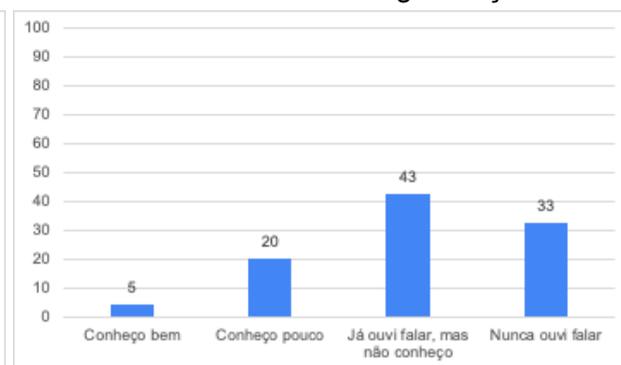
TAEs



Discentes da graduação



Discentes da Pós-graduação



Fonte: elaboração própria.

O conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento que serve como norteador do desenvolvimento de toda a Unifesp, mostrou-se ser limitado, particularmente entre os estudantes. Cerca de 80% dos docentes e mais de 60% dos TAEs declaram que o conhecem pouco ou bem. Entre estudantes da graduação, no entanto, mais de 60% relataram

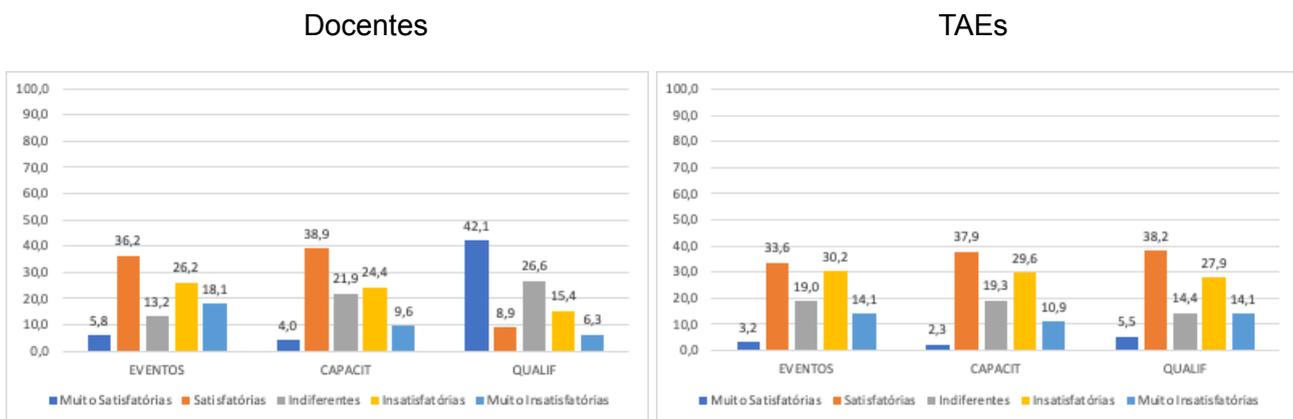
nunca ter ouvido falar dele. Na pós-graduação, o percentual de desconhecimento declarado é menor (~30%), mas supera o percentual dos que disseram ter algum conhecimento.

Em 2017, disseram ter familiaridade – conhecer pouco ou bem – com o PDI 83% dos docentes, 53% dos TAEs e 19% do corpo discente. Houve sinais de que o conhecimento sobre o PDI avançou entre técnicos e discentes da pós-graduação.

Avaliação dos incentivos para eventos e capacitação

A avaliação referente aos estímulos da Unifesp para a participação de servidores em eventos científicos, técnicos e/ou culturais⁶ está em patamar mais negativo do que os anteriores. Tanto docentes – segmento em que a maioria não declarou algum nível de satisfação – quanto TAEs – com 30% de avaliações "insatisfatórias" e quase 15% de "muito insatisfatórias" – demonstraram contrariedade com o que julgam pouco apoio da Unifesp para essa forma de auxílio ou incentivo ao servidor.

Gráfico 2.1.7 - Avaliação de servidores sobre incentivo a eventos, capacitação e qualificação (em %)



Fonte: elaboração própria.

Sem considerar os que se declararam indiferentes nas duas categorias de servidores, 43% dos docentes e 40% dos TAEs consideraram muito satisfatórias ou satisfatórias as ações institucionais que visam capacitação e formação continuada. Neste quesito também parece haver margem para aprimoramentos, uma vez que 34% dos docentes e 40% dos técnicos consideraram insatisfatórias ou muito insatisfatórias as ações de capacitação da instituição.

No quesito qualificação, o auxílio e/ou incentivo dado pela Unifesp foi avaliado como mais insatisfatório entre os TAEs. Mais da metade (51%) dos docentes avaliaram como muito satisfatórios ou satisfatórios os incentivos nessa frente; 27% foram indiferentes. No caso dos TAEs,

⁶ A pergunta do questionário: "Como você avalia as ações de formação e capacitação da sua categoria, considerando o auxílio/incentivo da universidade para: ... participação em eventos científicos/técnicos/culturais?"

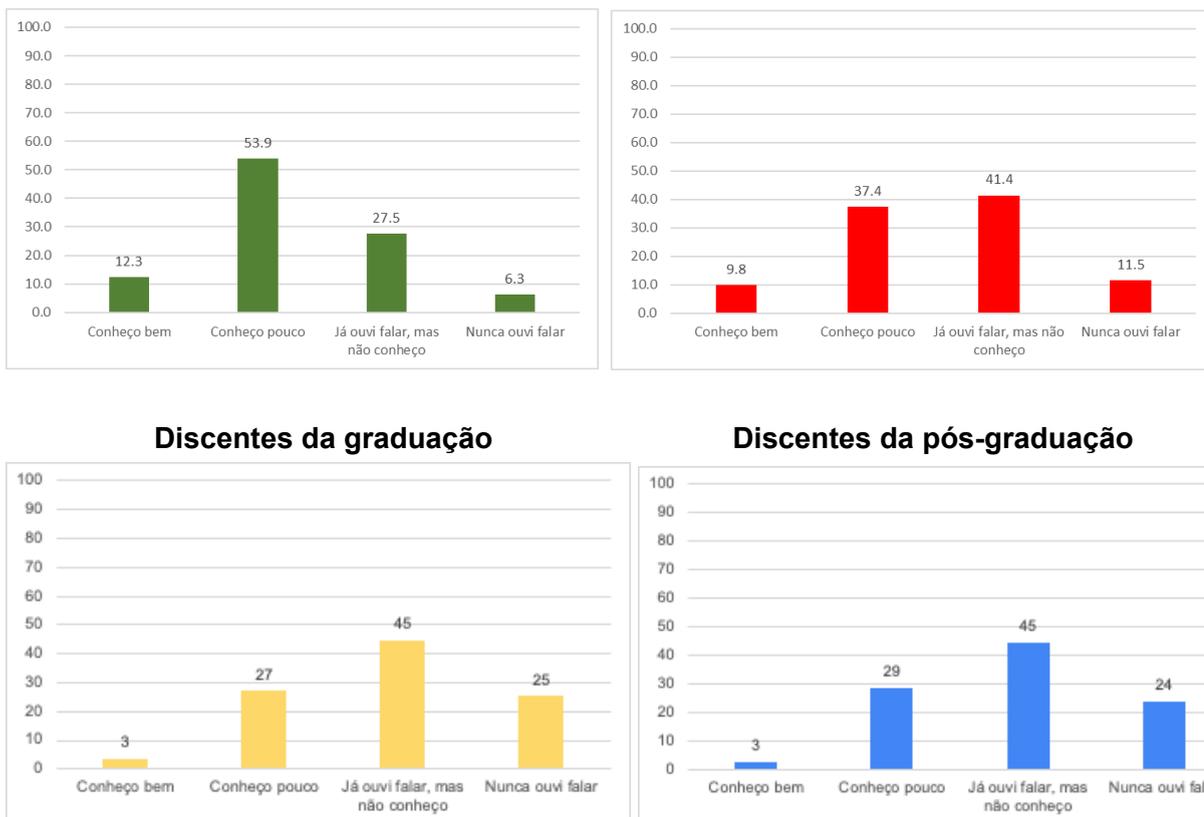
44% consideram satisfatória (38%) ou muito satisfatória, 14% são indiferentes e 42% declararam insatisfatória ou muito insatisfatória a atuação da instituição nesse quesito.

Conhecimento sobre o planejamento orçamentário

Estudantes e servidores revelaram níveis bem diferentes de conhecimento sobre o processo orçamentário da instituição⁷. Perto de 70% dos discentes declararam não conhecer o processo, com proporções muito próximas entre estudantes da graduação e da pós-graduação. Os TAEs estão em outro patamar, mas igualmente há uma maioria no segmento que não conhece ou não ouviu falar do planejamento orçamentário. Entre os docentes, a maioria informou conhecer pouco o processo, e pouco mais de 10% considerou conhecê-lo bem.

Em 2017, a pergunta endereçada à comunidade foi ligeiramente diferente. Em lugar de questionar sobre a universidade, perguntava-se sobre o campus da/do respondente. Entre os docentes, 58% reportaram conhecer pouco ou bem o processo orçamentário do campus. Para os TAEs, essa foi a resposta para 1 em cada 3. Entre discentes, 22% informaram ter alguma familiaridade com esse processo orçamentário.

Gráfico 2.1.8 - Conhecimento sobre o planejamento orçamentário da Unifesp
Docentes **TAEs**



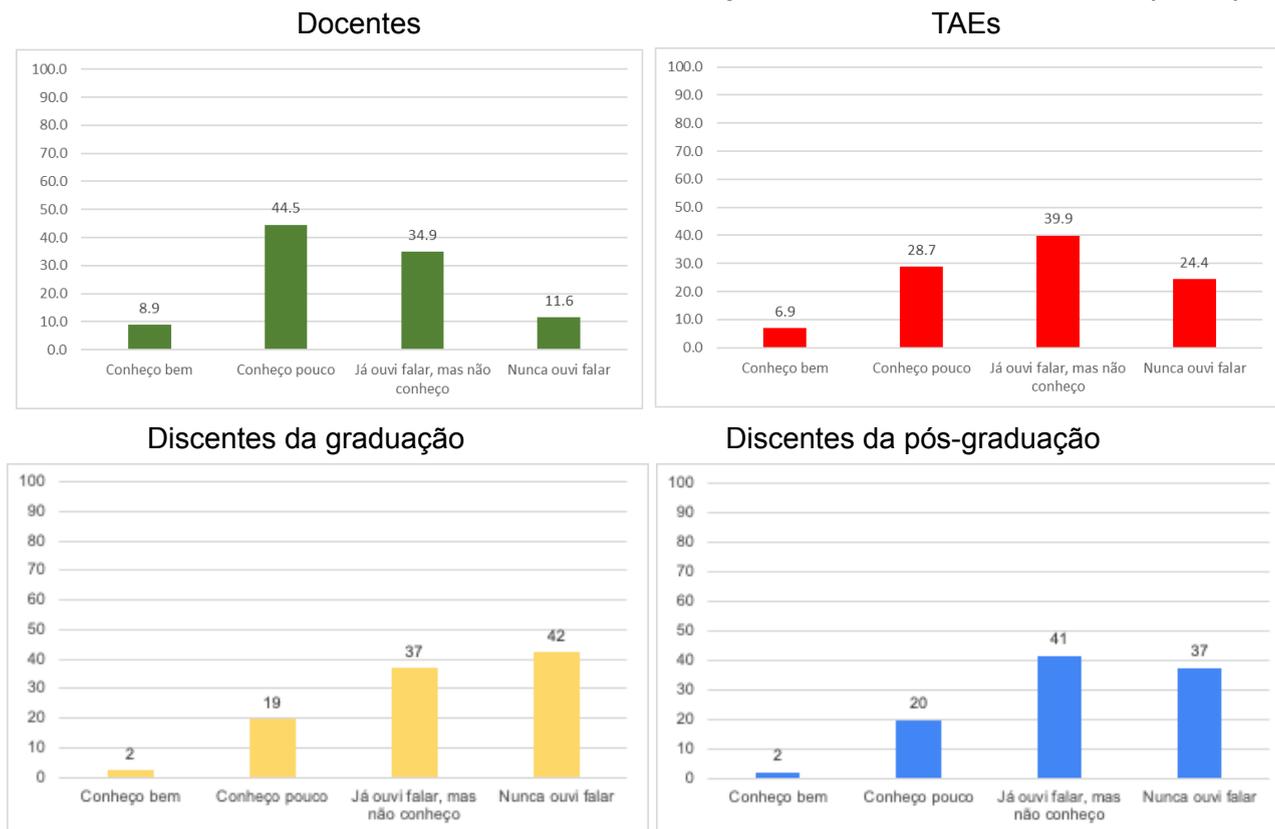
Fonte: elaboração própria.

⁷ A pergunta do questionário aos vários segmentos: "O orçamento da Unifesp é definido a cada ano e prevê as estimativas de receita e despesas. Você conhece o processo de planejamento orçamentário da universidade?"

Critérios de distribuição de recursos

Do mesmo modo, também em termos de conhecimento dos critérios de distribuição de recursos os segmentos se diferenciaram⁸. Docentes apresentaram maioria que disse conhecer pouco ou bem esses critérios. Entre os TAEs, a proporção que relatou conhecimento comparável aproximou-se de um terço. No entanto, foi o corpo discente que mais declarou desconhecer os critérios de distribuição interna de recursos na universidade, com perto de 80% revelando desconhecê-los, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Gráfico 2.1.9 - Conhecimento sobre os critérios para distribuição de recursos (em %)



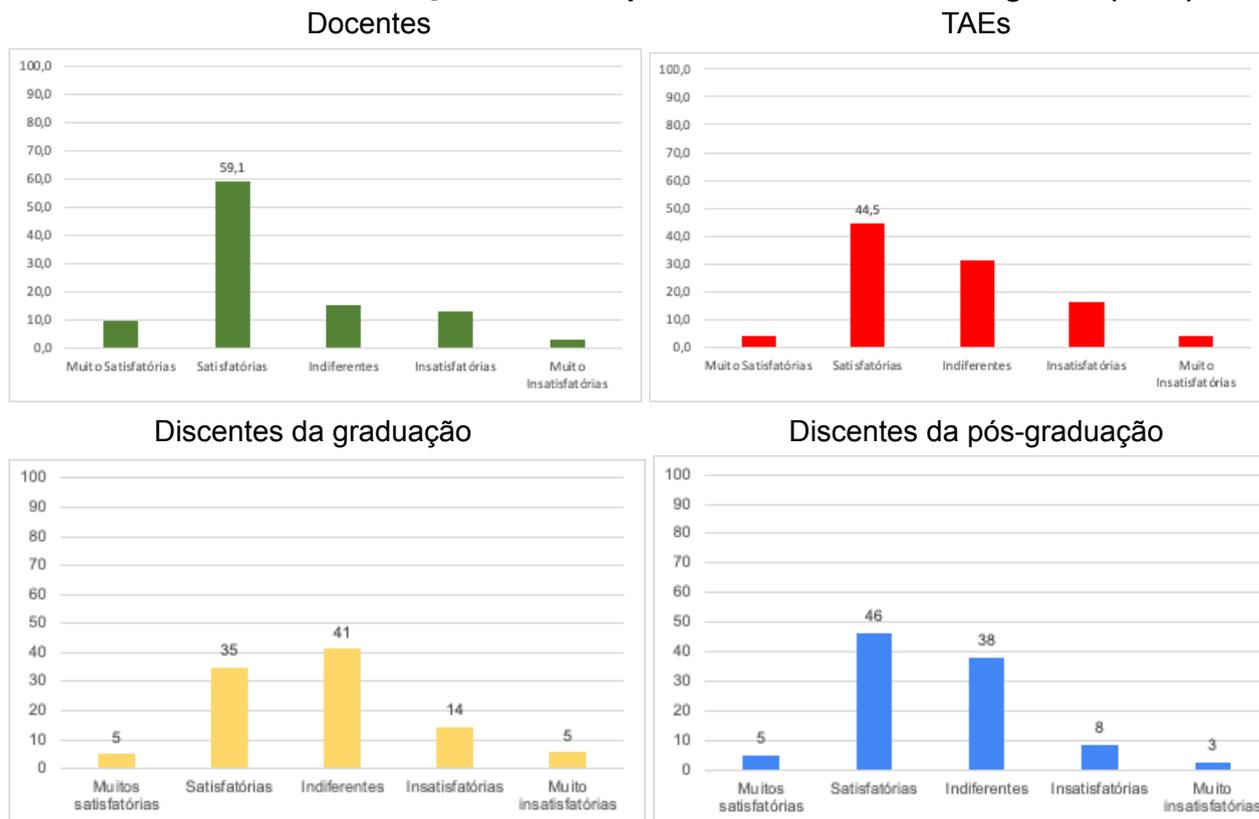
Fonte: elaboração própria.

Representatividade dos colegiados

Questionados sobre a representatividade dos órgãos colegiados da Unifesp, estudantes de graduação compuseram maioria relativa que se considera indiferente, com 41% das respostas. Na pós-graduação, as respostas satisfatórias rivalizaram mais proximamente com a indiferença: 46% a 38%. Os percentuais são bem diferentes dos apurados para docentes – segmento em que perto de 70% avaliaram a representatividade como satisfatória ou muito satisfatória – e TAEs – em que uma maioria simples acima de 40% se concentrou na resposta "satisfatórias".

⁸ A pergunta do questionário para os vários segmentos: "Você conhece os critérios de distribuição dos recursos orçamentários entre os campi e unidades da Unifesp?"

Gráfico 2.1.10 - Avaliação sobre a representatividades dos colegiados (em%)

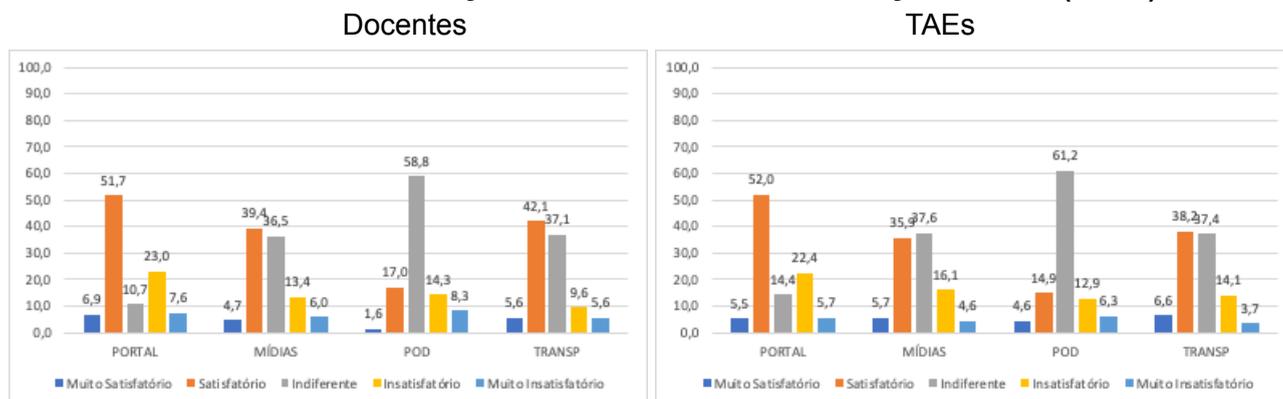


Fonte: elaboração própria.

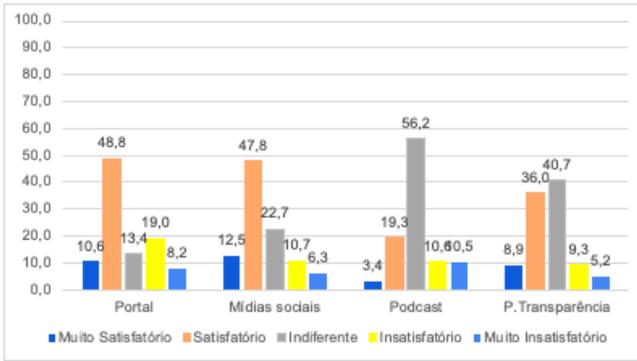
Canais de comunicação externa

De forma geral, a comunicação da Unifesp foi bem avaliada, mas alguns meios foram retratados com indiferença. Houve maiorias considerando satisfatórios ou muito satisfatórios o portal da Universidade e as mídias sociais em todos os segmentos. No caso dos *podcasts* e do Portal da Transparência, os diferentes segmentos deram sinal de menor conhecimento, concentrando-se em respostas que revelaram indiferença. A categoria que concentrou maiorias absolutas em todos os segmentos para os *podcasts* foi a "indiferente", por exemplo.

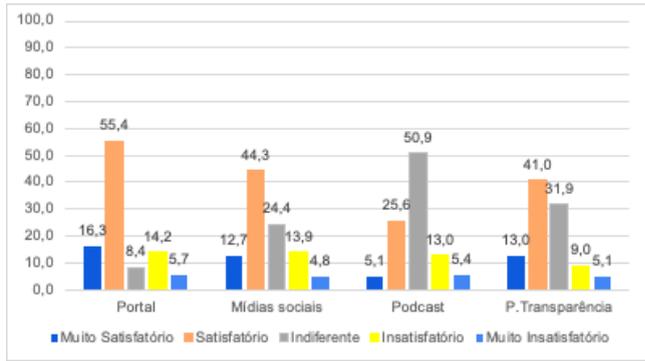
Gráfico 2.1.11 - Avaliação sobre canais de comunicação externa (em %)



Discentes da graduação



Discentes da pós-graduação

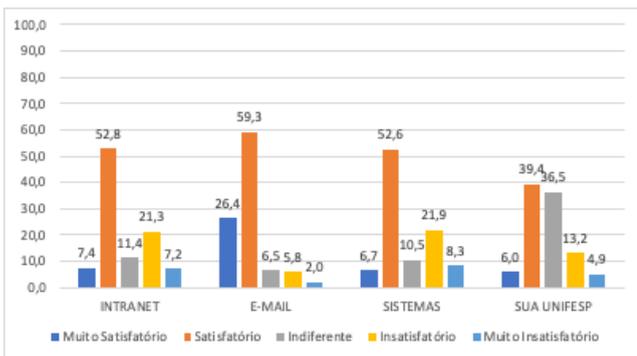


Fonte: elaboração própria.

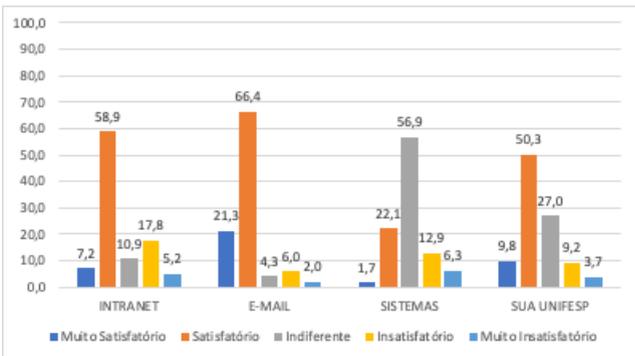
Canais de comunicação interna

Gráfico 2.1.12 - Avaliação dos canais de comunicação externa (em %)

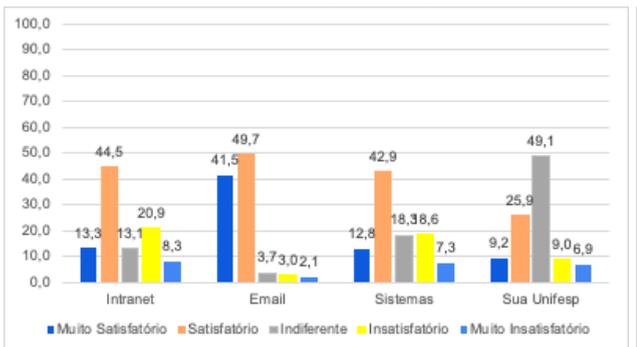
Docentes



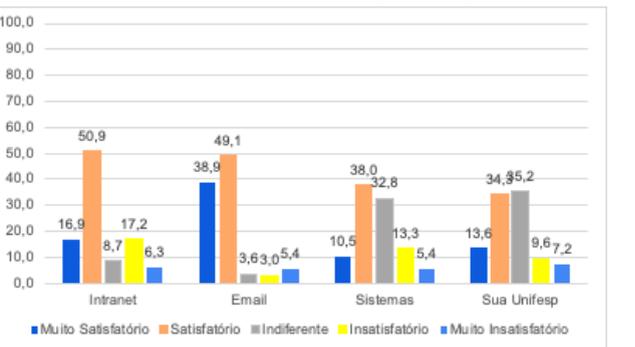
TAEs



Discentes da graduação



Discentes da pós-graduação



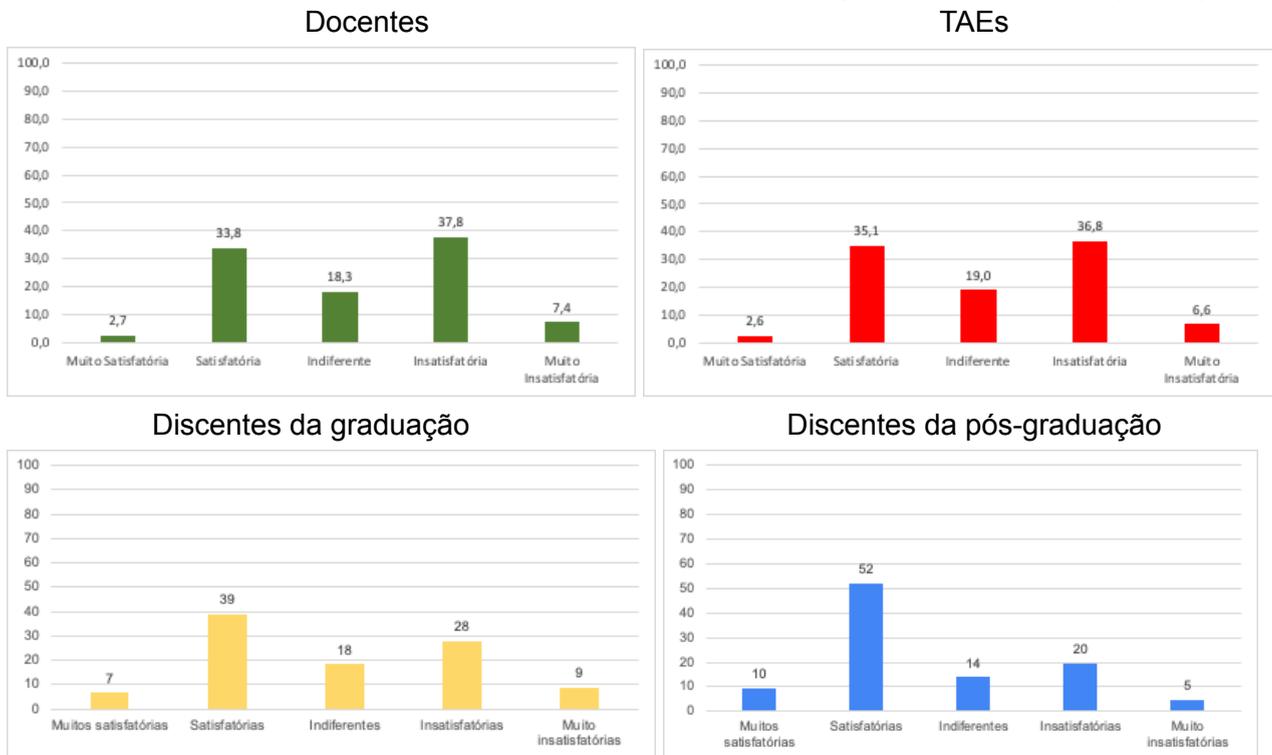
Fonte: elaboração própria.

Os meios de comunicação interna tiveram avaliação divergente entre os segmentos. Entre estudantes, tanto de graduação quanto de pós-graduação, o *Sua Unifesp* reuniu maiorias simples na categoria dos indiferentes. Para docentes e TAEs, a categoria "satisfatórios" foi a predominante. TAEs se diferenciaram na avaliação menos positiva dos sistemas da Universidade. Os docentes compõem o segmento com a opinião mais positiva sobre os canais de comunicação interna, com maiorias absolutas nas categorias satisfeito e muito satisfeito em três quesitos (intranet, e-mail e

sistemas). Ainda assim, merece registro o fato de que mais de 20% dos docentes consideraram insatisfatórias a intranet e os sistemas da universidade.

Comunicação com a sociedade

Gráfico 2.1.13 - Avaliação da comunicação da Unifesp com a sociedade (em %)



Fonte: elaboração própria.

Docentes e TAEs avaliam de forma mais negativa a comunicação da Unifesp com a sociedade⁹. Nesses segmentos, mais de 40% dos respondentes consideram essa comunicação insatisfatória ou muito insatisfatória. São percentuais superiores aos que avaliaram positivamente o quesito. Estudantes opinaram em sentido oposto: na pós-graduação, houve maioria de respostas considerando a comunicação com a sociedade satisfatória ou muito insatisfatória e, na graduação, 46% escolheram essas alternativas de resposta.

Compromisso com uma sociedade democrática

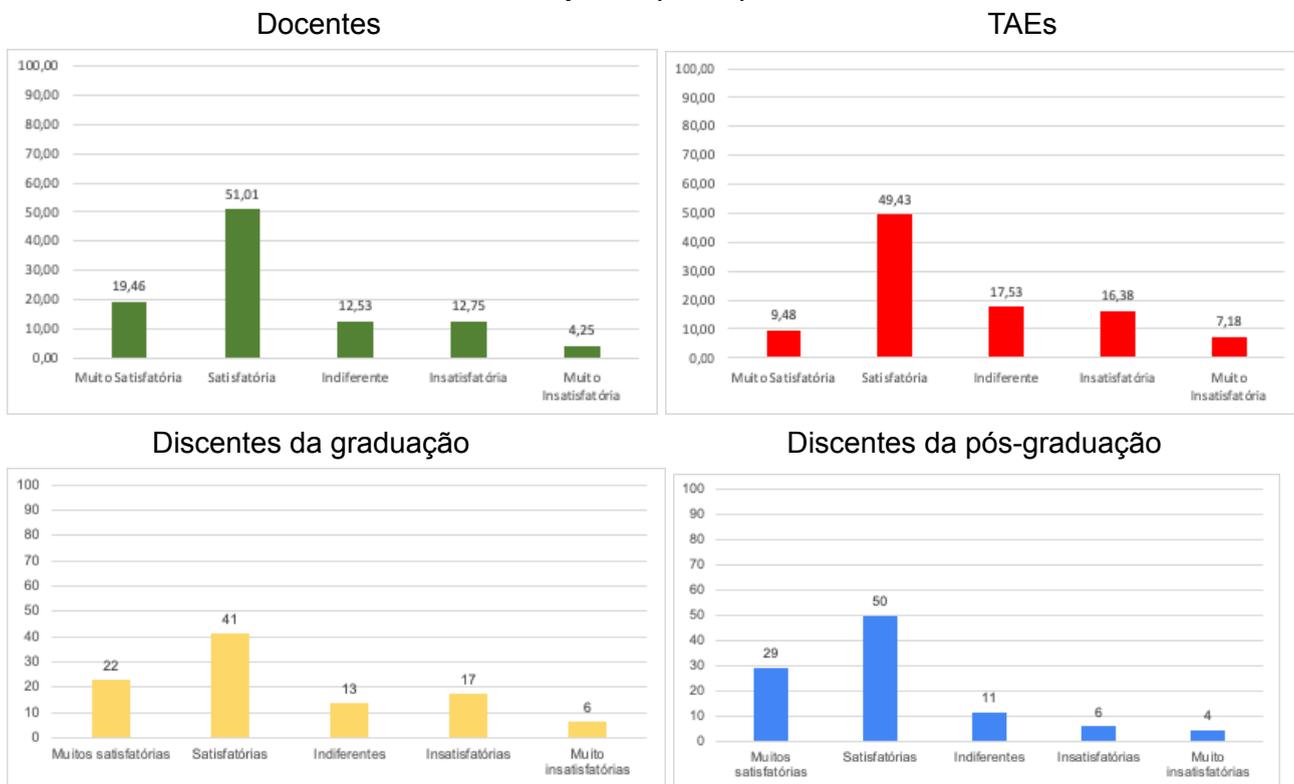
Todos os públicos da Unifesp mostraram-se otimistas com a capacidade institucional de inclusão, redução das desigualdades e respeito às diferenças¹⁰. Consideraram muito satisfatório ou satisfatório 70% dos docentes e 59% dos TAEs. Nos dois segmentos, cerca de 1 em cada 6 não opinou (indiferente: 12% dos Docentes e 17% dos TAEs). As opções insatisfatório e muito insatisfatório foram indicadas por 17% dos docentes e 23,6% dos TAEs. Entre estudantes, dois terços das pessoas matriculadas na graduação e três quartos de estudantes da pós-graduação

⁹ A pergunta do questionário para todos os segmentos: "Como você avalia a comunicação da Unifesp com a sociedade?"

¹⁰ A pergunta do questionário para todos os segmentos: "Como você avalia o compromisso da Unifesp com uma sociedade democrática e plural, com respeito às diversidades e às diferenças?"

avaliaram que o comprometimento da Universidade com uma sociedade democrática é satisfatório ou muito satisfatório.

Gráfico 2.1.14 - Avaliação do compromisso da Unifesp com uma sociedade democrática e plural (em %)

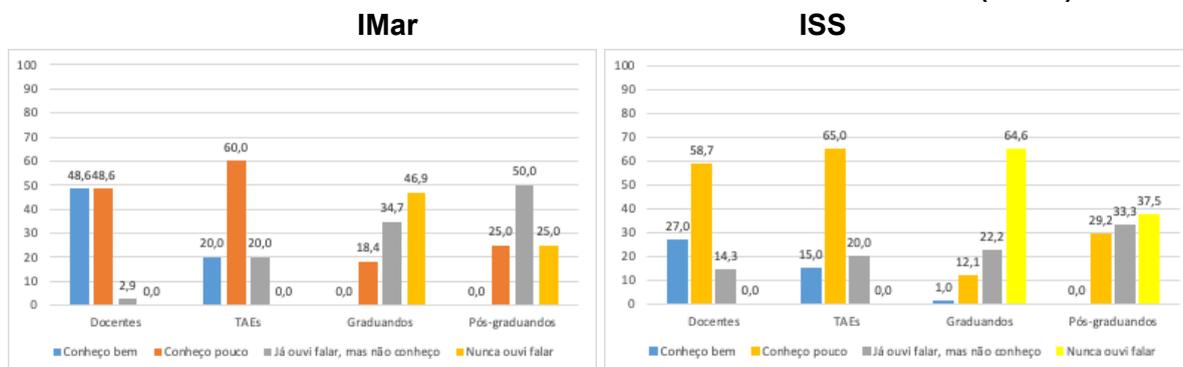


Fonte: elaboração própria.

2.2 - TENDÊNCIAS VERIFICADAS POR CAMPI

2.2.1 - BAIXADA SANTISTA (ISS e IMAR)

Gráfico 2.2.1.1 - Conhecimento sobre o PDI no IMar e no ISS (em %)



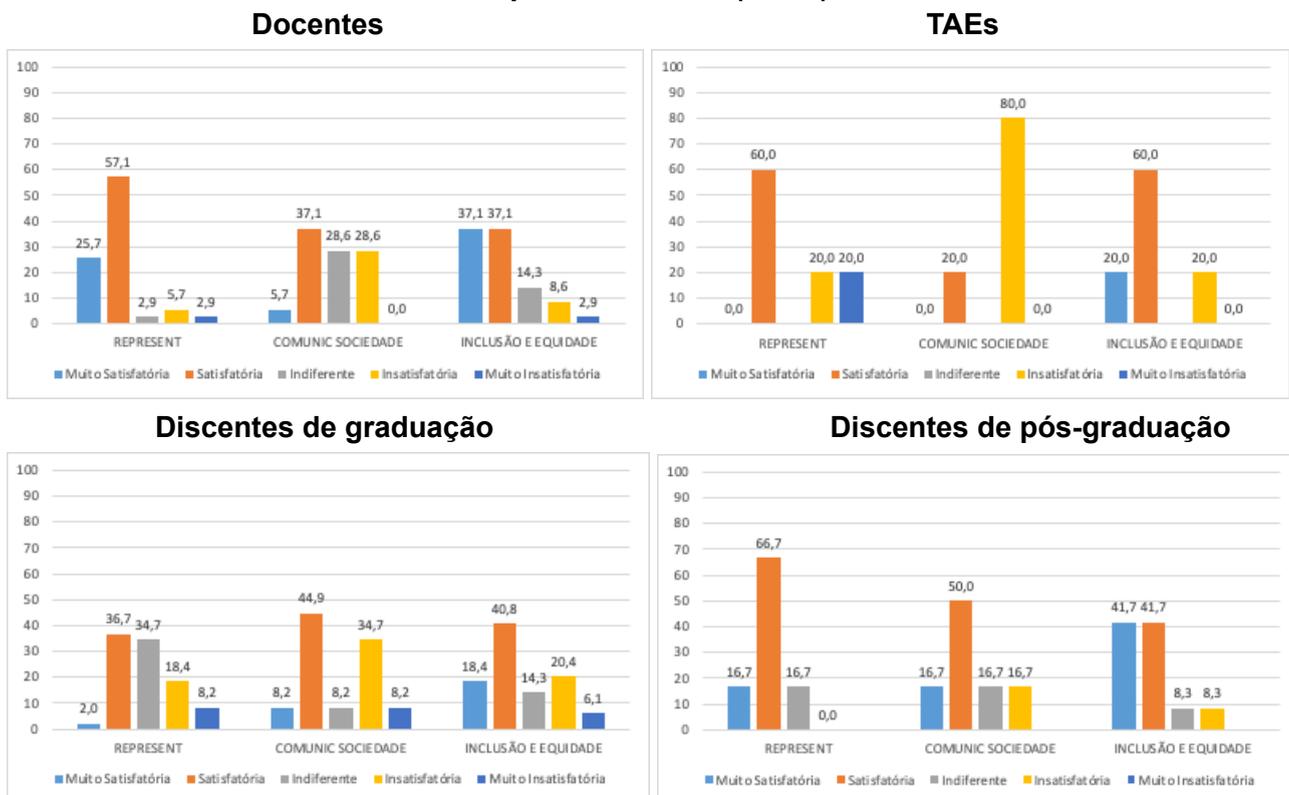
Fonte: elaboração própria.

A análise do QI 2022 revelou diferenças significativas entre as duas unidades universitárias do campus Baixada Santista. Um exemplo é a questão relativa ao Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI). No Instituto do Mar (IMar), os docentes manifestaram maior conhecimento deste documento, com 49% afirmando conhecê-lo bem. No Instituto Saúde e Sociedade (ISS), esse percentual atingiu 27%. Entre os TAEs também houve variação importante entre os institutos. No ISS, 65% disseram conhecer pouco o PDI, contra 60% que deram a mesma resposta no IMar.

Nas respostas dos estudantes de graduação, ficou claro o conhecimento limitado sobre o PDI, visto que 47% dos estudantes do IMar escolheram a alternativa “nunca ouvi falar”. No ISS, essa taxa foi de 65%. Entre discentes da pós-graduação, a proporção de respostas também foi assimétrica: 23% de "conheço pouco" no ISS contra 50% no IMar.

Gráfico 2.2.1.2 - Avaliação da representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade no IMar (em %)



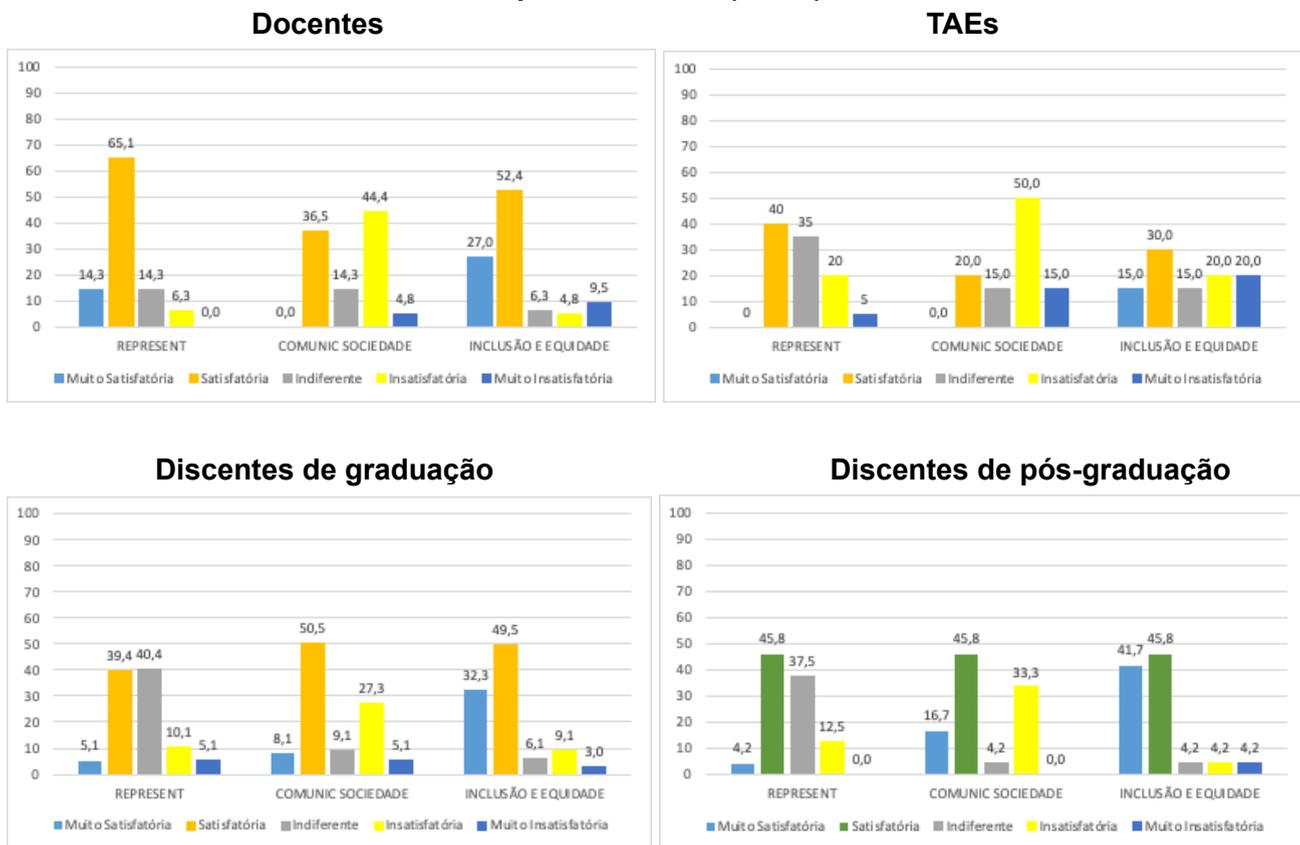
Fonte: elaboração própria.

O grau de satisfação manifestado pelos docentes que atuam nos dois institutos do campus Baixada Santista referente à questão sobre a autonomia e representatividade dos conselhos foi alto: perto de 80% quando somadas as alternativas satisfatória e muito satisfatória. A satisfação com a representatividade manifestada pelos TAEs do IMar foi mais elevada quando comparada com os TAEs que atuam no ISS. Ainda sobre a representatividade, os discentes da pós-graduação do IMar também manifestaram maior satisfação que os estudantes do ISS. Já entre os estudantes de graduação, notou-se uma queda no grau de satisfação justificada pelo aumento no grau de indiferença manifestado (35% no IMar e 40% no ISS).

Na percepção dos TAEs, a comunicação da Unifesp com a sociedade precisa ser melhorada, uma vez que há alto grau de insatisfação nos dois institutos – superior a 70% somando as alternativas "insatisfatória" e "muito insatisfatória". Na questão relacionada ao compromisso da

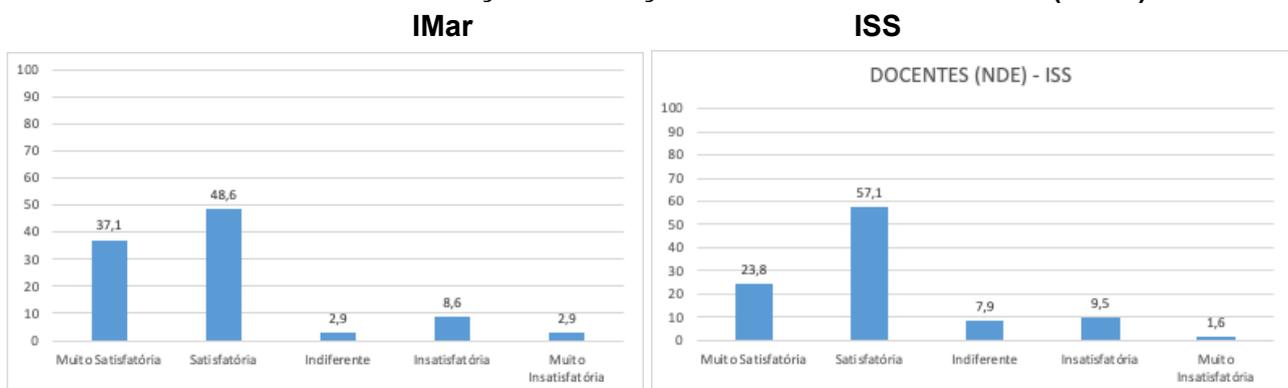
Unifesp com inclusão e equidade, os docentes e os alunos de pós-graduação da Baixada Santista manifestaram um alto grau de satisfação.

Gráfico 2.2.1.3 - Avaliação da representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade no ISS (em %)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2.2.1.4 - Avaliação da atuação do NDE no IMar e no ISS (em %)



Fonte: elaboração própria.

Também pode ser observado alto grau de satisfação manifestado pelos docentes do campus sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Apenas os docentes avaliaram a atuação

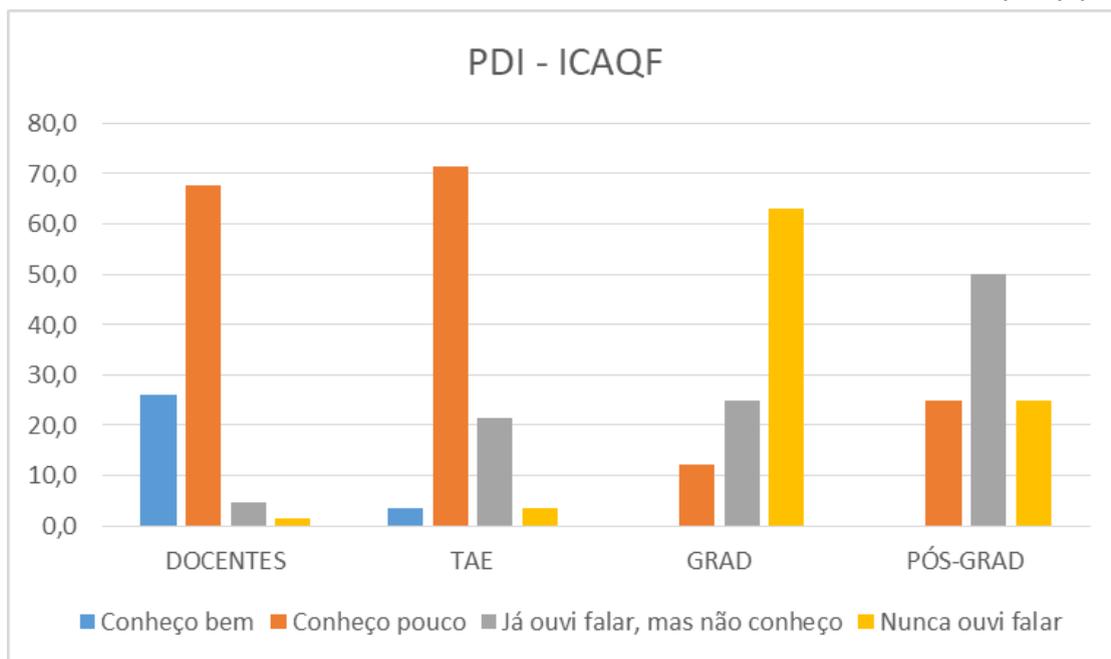
do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos. Aproxima-se de 80% a soma das respostas "satisfatória" e "muito satisfatória" para a atuação desse núcleo nas duas unidades.

Outros quesitos não estão contemplados em gráficos neste relatório, mas também permitem comparação. Sobre esses itens, ressalta-se um ligeiro grau de insatisfação (~39%) por parte dos alunos de graduação do IMar referente às metodologias ativas. Sobre a atuação dos coordenadores de curso, tanto os docentes como os estudantes de pós-graduação e graduação manifestaram um alto grau de satisfação. Sobre a CPA, nota-se um certo grau de insatisfação por parte dos docentes dos dois institutos.

2.2.2 - DIADEMA (ICAQF)

No campus do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF), em Diadema, o conhecimento do PDI também é menor entre os estudantes, que majoritariamente declararam pouco ou nenhum conhecimento sobre o documento. Docentes e TAEs possuem maior conhecimento – ainda que passível de ser considerado insuficiente, ensejando ações de divulgação mais efetivas sobre o PDI entre a comunidade acadêmica.

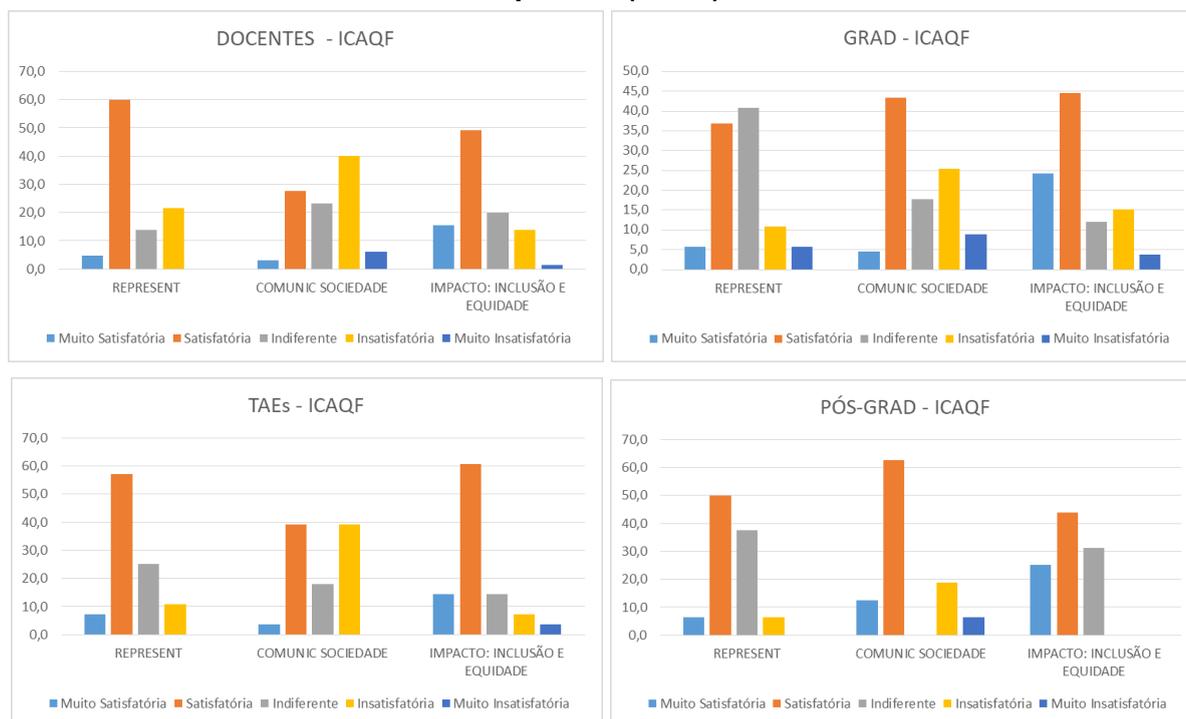
Gráfico 2.2.2.1- Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (em %)



Fonte: elaboração própria

No gráfico 2.2.2.2, é possível verificar que o grau de satisfação de toda a comunidade em relação à representação institucional é predominantemente satisfatório, assim como em relação à promoção da inclusão e equidade. Por outro lado, a comunicação com a sociedade, apesar de bem avaliada pelos discentes da graduação e discentes da pós-graduação, não foi tão bem avaliada entre docentes e TAEs, indicando necessidade de ações de melhoria.

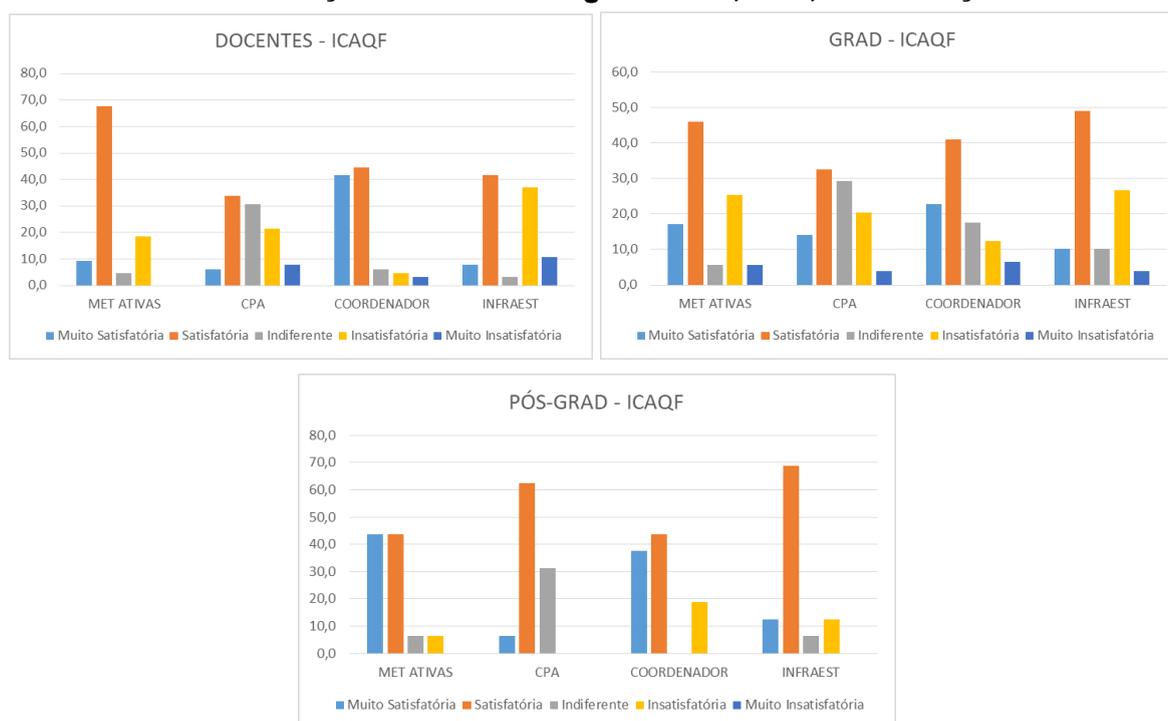
Gráfico 2.2.2.2 - Avaliação da representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade (em %)



Fonte: elaboração própria

No gráfico 2.2.2.3 é possível verificar o grau de satisfação da comunidade em relação a metodologias ativas, CPA e coordenação de cursos. Observa-se que as metodologias ativas são consideradas satisfatórias para a maioria, assim como as coordenações de cursos.

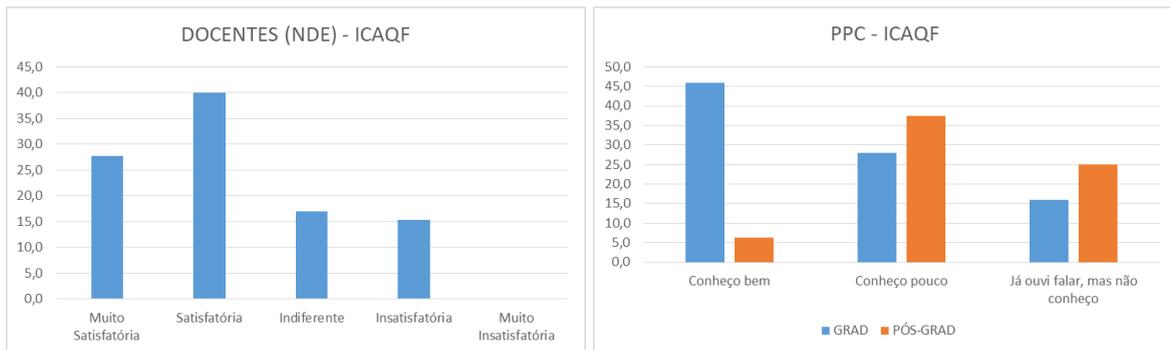
Gráfico 2.2.2.3 - Satisfação com metodologias ativas, CPA, coordenação e infraestrutura



Fonte: elaboração própria.

Já o julgamento sobre o aproveitamento dos processos de autoavaliação e de avaliação externa, facilitado sobretudo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), apesar de ter um bom nível de avaliação satisfatória, possui oportunidades de melhoria uma vez que apresenta um grau de insatisfação razoável. Com relação aos PPCs, o gráfico 2.2.2.4 indica que é bem conhecido entre discentes da graduação. Entre docentes, predominam avaliações satisfatória e muito satisfatória.

Gráfico 2.2.2.4 - Satisfação com o NDE e conhecimento do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC)

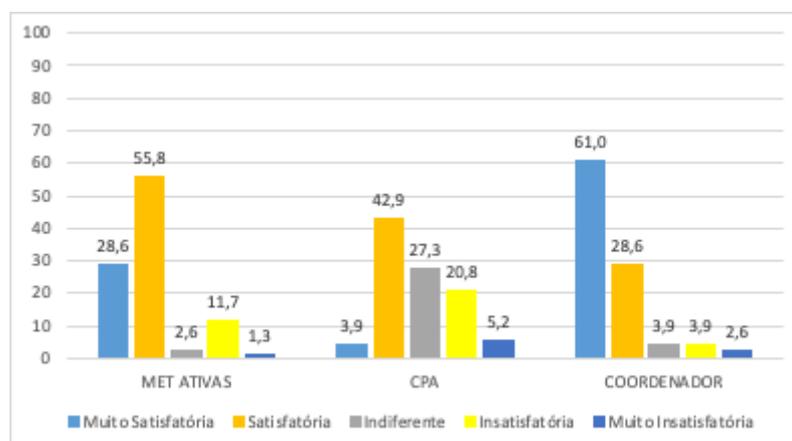


Fonte: elaboração própria.

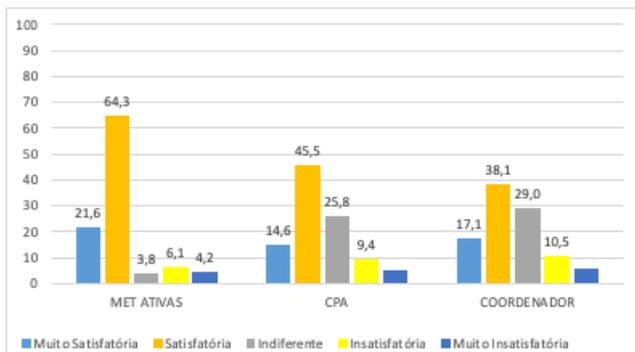
2.2.3 - GUARULHOS (EFLCH)

Na Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), em Guarulhos, a satisfação com as metodologias de ensino é elevada em todos os públicos. Supera 75% a parcela de docentes e discentes de graduação e da pós-graduação que as consideram satisfatórias ou muito satisfatórias. O mesmo não ocorre com a avaliação da disponibilidade do coordenador. Mais de 40% dos discentes da graduação manifestaram indiferença ou insatisfação em algum grau com as pessoas encarregadas da coordenação de seu curso – proporção que destoa da de docentes (perto de 10% de indiferença ou insatisfação) e de estudantes de pós-graduação (próxima de 20%).

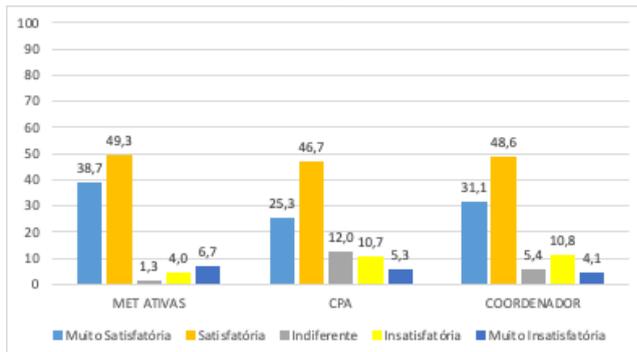
Gráfico 2.2.3.1 - Satisfação com Metodologias Ativas, CPA e disponibilidade do coordenador na EFLCH (em %)
Docentes



Discentes da graduação

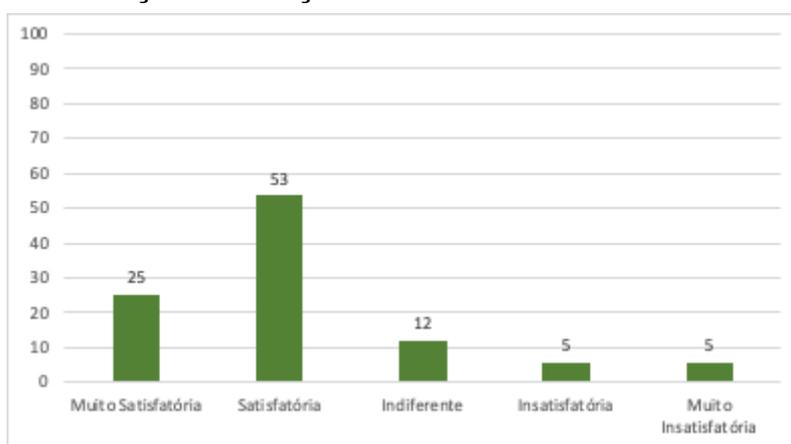


Discentes da pós-graduação



Fonte: elaboração própria

Gráfico 2.2.3.2 - Avaliação da atuação do NDE entre docentes da EFLCH (em %)

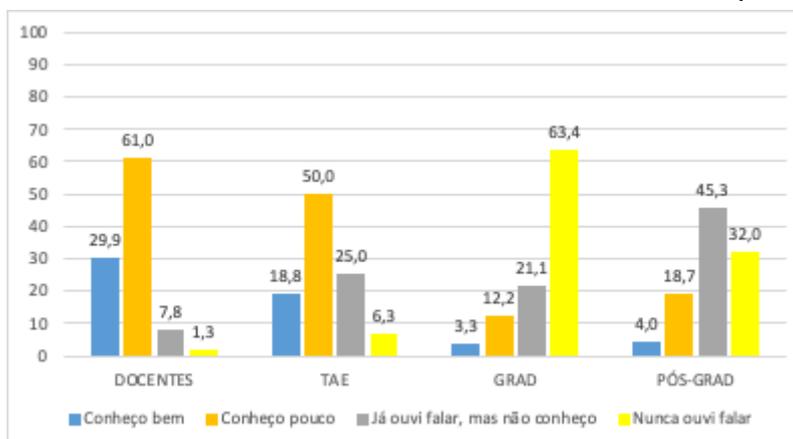


Fonte: elaboração própria.

No julgamento de outro quesito, sobre os usos da autoavaliação e das avaliações externas para aprimoramento do curso ou programa, os docentes são o segmento mais crítico. Entre os professores, 1 em cada 4 manifestou insatisfação ou muita insatisfação com esses usos. A proporção é menor entre os estudantes de graduação e da pós-graduação (~15%).

Apenas os docentes avaliaram a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos. De forma geral a opinião foi positiva, com quase 78% de satisfação ou muita satisfação.

Gráfico 2.2.3.3 - Grau de conhecimento do PDI na EFLCH (em %)



Fonte: elaboração própria.

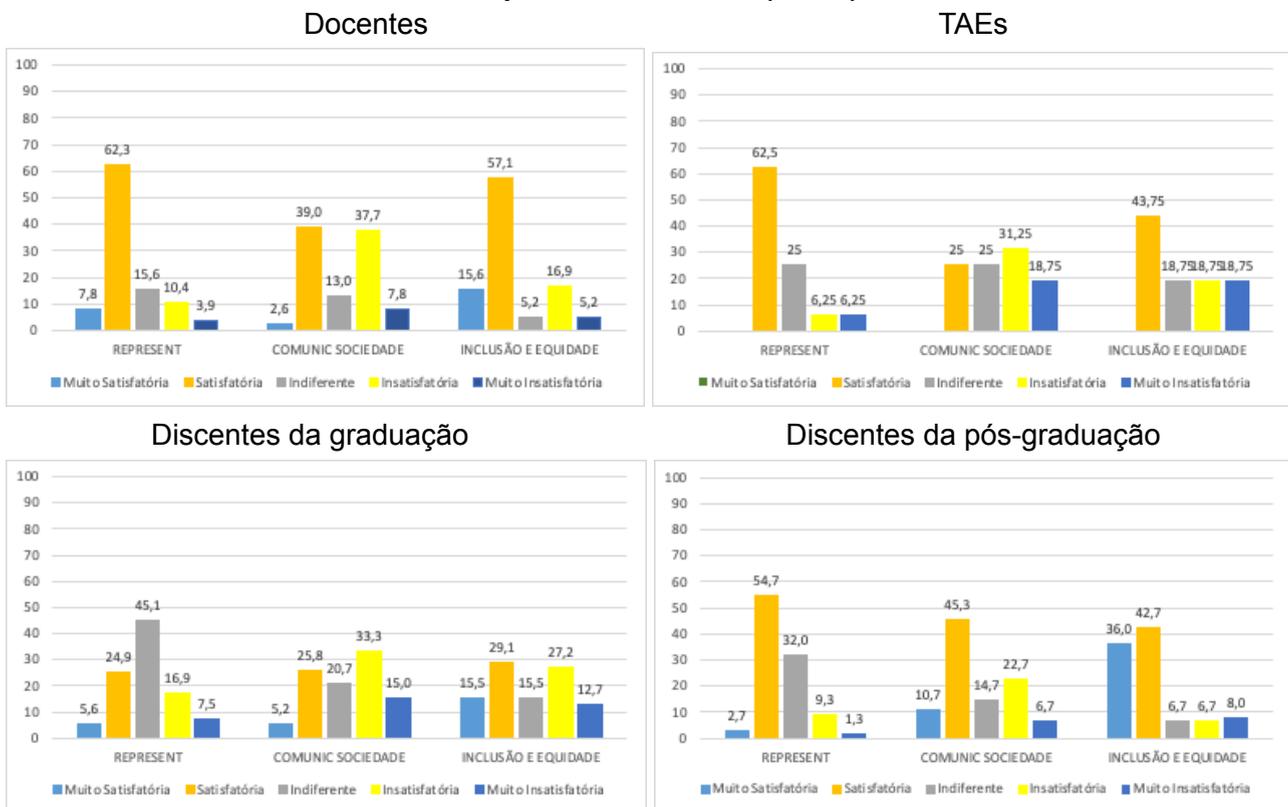
Nos cursos de Guarulhos, os PPCs são pouco conhecidos dos estudantes de graduação: 1 de cada 2 discentes disseram não conhecer o projeto pedagógico de seu curso. Ainda mais notável é o desconhecimento sobre o PDI. Um terço dos TAEs responderam não conhecer o plano de desenvolvimento institucional da Unifesp e, entre os estudantes de graduação e pós, é majoritária a parcela que o desconhece (~75%).

No quesito sobre a representatividade dos órgãos colegiados, chama a atenção a frequência da resposta "indiferente" entre os discentes da graduação (~45%). Nesse segmento, cerca de um quarto considera a representatividade insatisfatória em alguma medida. A indiferença também foi relatada por 25% dos TAEs. Entre docentes, 15,6% se disseram indiferentes e pouco mais de 80% manifestaram satisfação ou muita satisfação com a representatividade dos colegiados.

Docentes e discentes da graduação de Guarulhos mostraram satisfação com a comunicação da Unifesp, em patamar próximo do observado em toda a Universidade. No entanto, os TAEs da unidade se diferenciam do geral por estarem menos satisfeitos – 25% contra 43% em toda a universidade –, assim como os discentes da pós-graduação – 56% contra 62% em toda a universidade.

O campus de Guarulhos se diferenciou em todos os segmentos por maior insatisfação com o compromisso da universidade com uma sociedade democrática e plural. Entre os docentes, manifestaram insatisfação ou muita insatisfação 22% – em toda a universidade, esse percentual foi de 17%. Entre os TAEs, essas taxas foram de 37% em Guarulhos contra 24% em toda a universidade. Entre discentes da graduação, 40% contra 23% e, para os discentes da pós-graduação, 15% contra 10%.

Gráfico 2.2.3.4 - Satisfação com representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade na EFLCH (em %)



Fonte: elaboração própria.

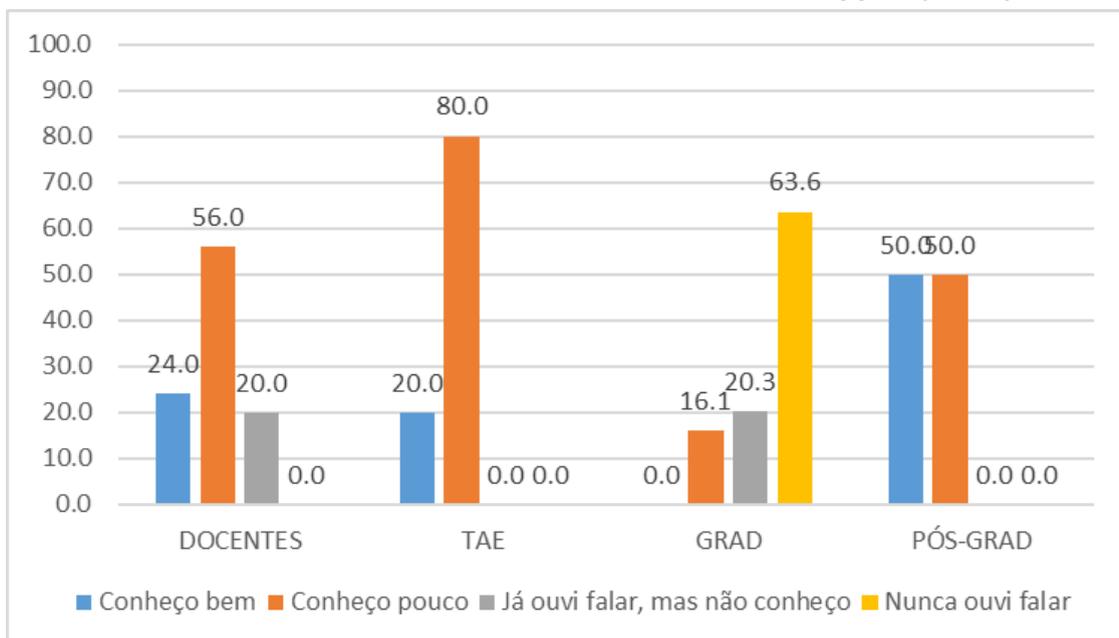
2.2.4 - OSASCO (EPPEN)

Na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), localizada em Osasco, a percepção dos respondentes sobre os temas avaliados por meio de questões fechadas segue a tendência da maioria dos outros campi.

Analisando inicialmente os dados sobre o grau de conhecimento do PDI, observa-se que os TAEs se percebem mais bem informados, seguido dos docentes e de estudantes de pós-graduação (gráfico 2.2.4.11). Entretanto, entre os alunos de graduação, 84% já ouviu falar ou desconhece totalmente o documento (63%) o que poderá ser objeto de campanha de sensibilização específica para esse público, considerando a importância do documento para a comunidade da Unifesp.

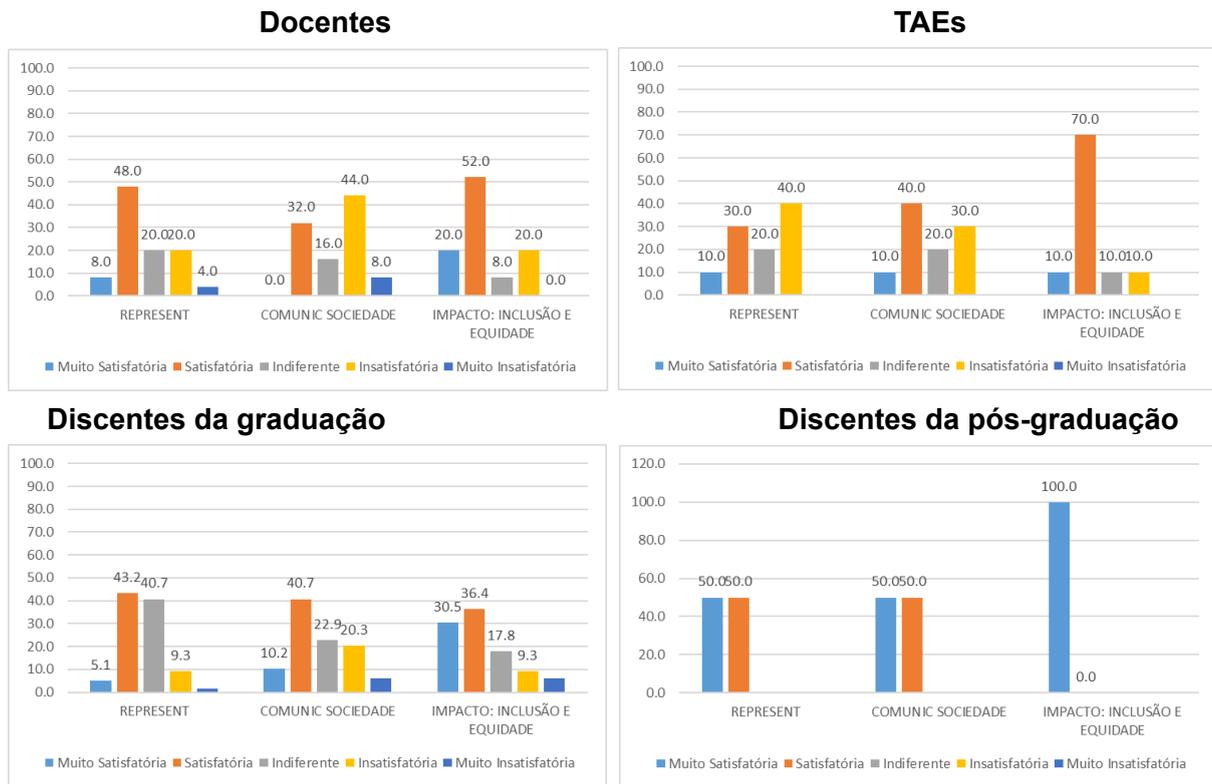
O gráfico 2.2.4.2 mostra a percepção dos diferentes grupos de respondentes relativa à representatividade dos órgãos colegiados, bem como a representatividade da Unifesp na sociedade (deixando evidente seu papel) como uma instituição comprometida com a redução das desigualdades.

Gráfico 2.2.4.1 - Grau de conhecimento do PDI na Eppen (em %)



Fonte: elaboração própria.

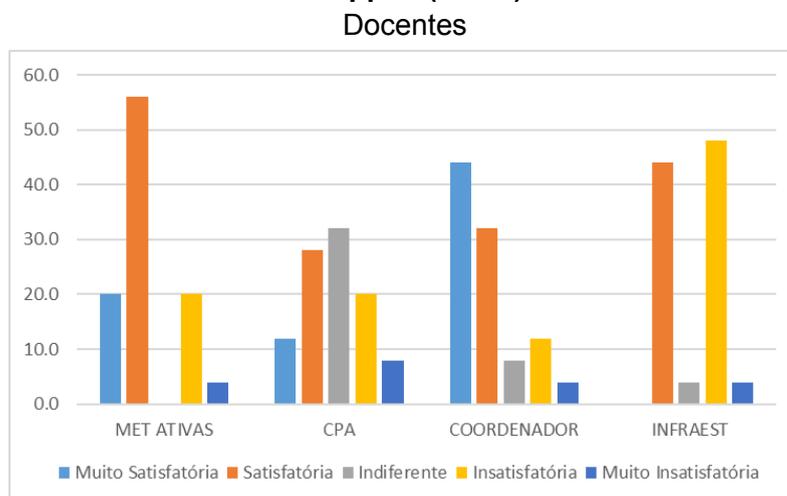
Gráfico 2.2.4.2 - Satisfação com representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade na Eppen (em %)



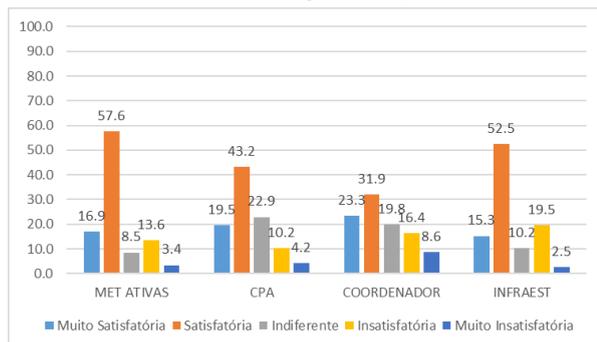
Fonte: elaboração própria

Vale destacar que a infraestrutura será comentada em um tópico específico, mais adiante. Além disso, o fato de ter somente respostas de dois discentes da pós-graduação, pode não representar a opinião deste grupo (muito favorável na comparação com outros campi). De forma geral, docentes e graduandos têm opiniões semelhantes sobre as metodologias ativas que estão sendo empregadas e o papel da CPA e avaliações externas como balizadoras de um processo de melhoria contínua dos cursos. A disponibilidade do coordenador é percebida como melhor pelos docentes do que por graduandos. Os dois respondentes pós-graduandos deram resposta positiva.

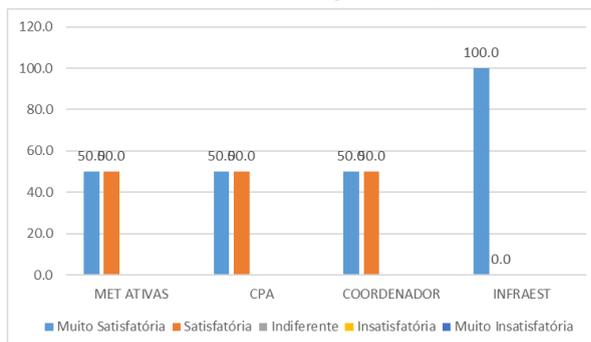
Gráfico 2.2.4.3 - Satisfação com Metodologias Ativas, CPA e disponibilidade do coordenador na Eppen (em %)



Discentes da graduação



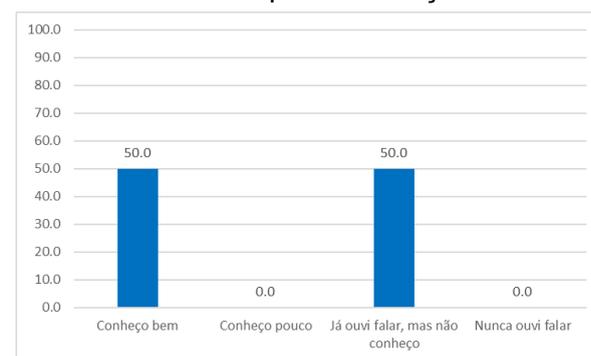
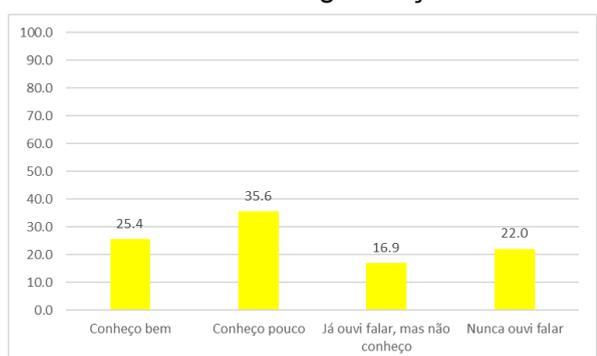
Discentes da pós-graduação



Fonte: elaboração própria

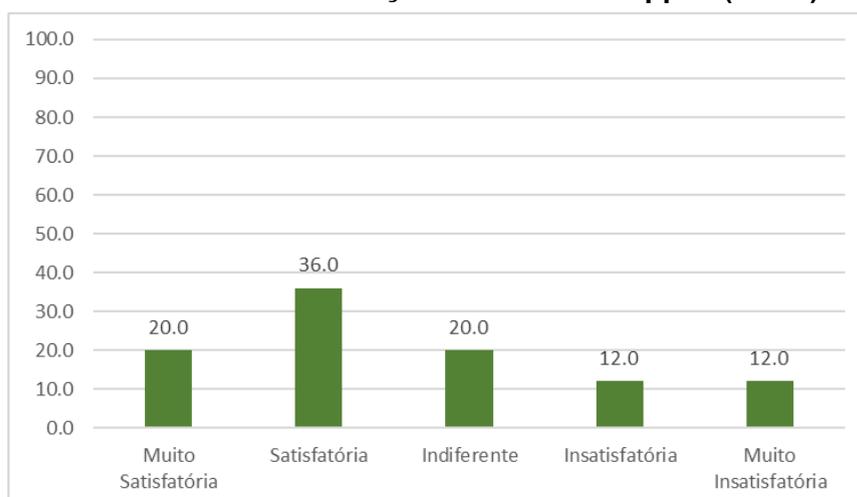
Instrumento norteador da proposta de formação de cada curso, o PPC deveria ser conhecido e congruente com a realidade experienciada em sala de aula. O gráfico 2.2.4.4. mostra que apenas 25% dos respondentes na graduação conhecem bem e 22% nunca ouviram falar dele. No caso da pós-graduação, um respondente avaliou conhecer bem e o outro registrou que já ouviu falar.

Gráfico 2.2.4.4 - Conhecimento sobre PPC entre discentes na Eppen (em %)



Fonte: elaboração própria

Gráfico 2.2.4.5 - Satisfação com NDE na Eppen (em %)



Fonte: elaboração própria.

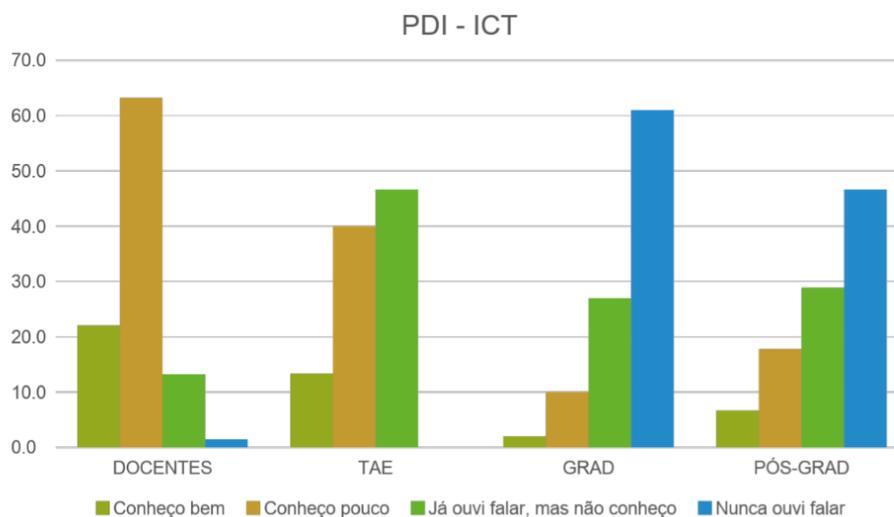
A percepção sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no acompanhamento da execução do PPC dos cursos de graduação da Eppen pode ser observada no Gráfico 2.2.4.5. A maioria (~56%) dos respondentes considerou muito satisfatória ou satisfatória.

2.2.5 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (ICT)

No Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT), localizado em São José dos Campos, foram obtidas respostas majoritariamente satisfatórias, com substancial contagem de respostas indiferentes. As avaliações relativas aos dados institucionais obtidos pela pesquisa feita para os diferentes respondentes foram contabilizadas e permitiram a obtenção dos resultados dos gráficos 2.2.5.1 e 2.2.5.2.

No gráfico 2.2.5.1, é possível observar que prevaleceu entre os estudantes pouco ou nenhum conhecimento do PDI, enquanto docentes e TAEs possuem maior conhecimento, ainda que sem constituir maioria que conheça bem o documento.

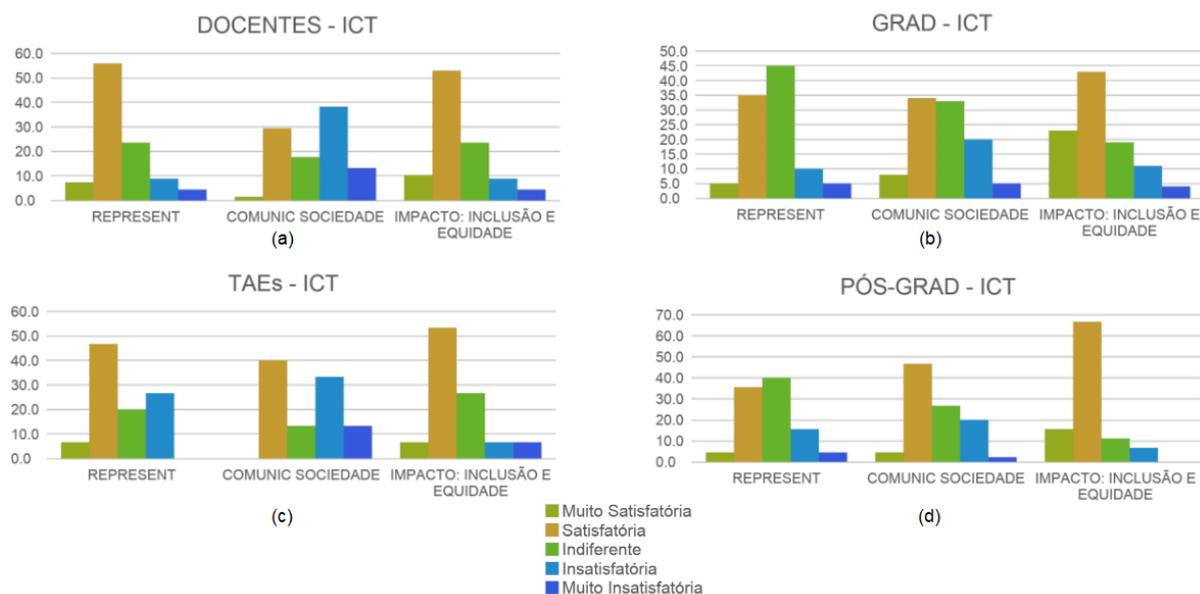
Gráfico 2.2.5.1 – Conhecimento do PDI no ICT (em %)



Fonte: elaboração própria

Observa-se uma maioria de respostas satisfatórias nos gráficos 2.2.5.2 quanto à representatividade, impactos da universidade e sua relação com a sociedade. Ainda assim, o número de respostas indiferentes dos respondentes é elevado.

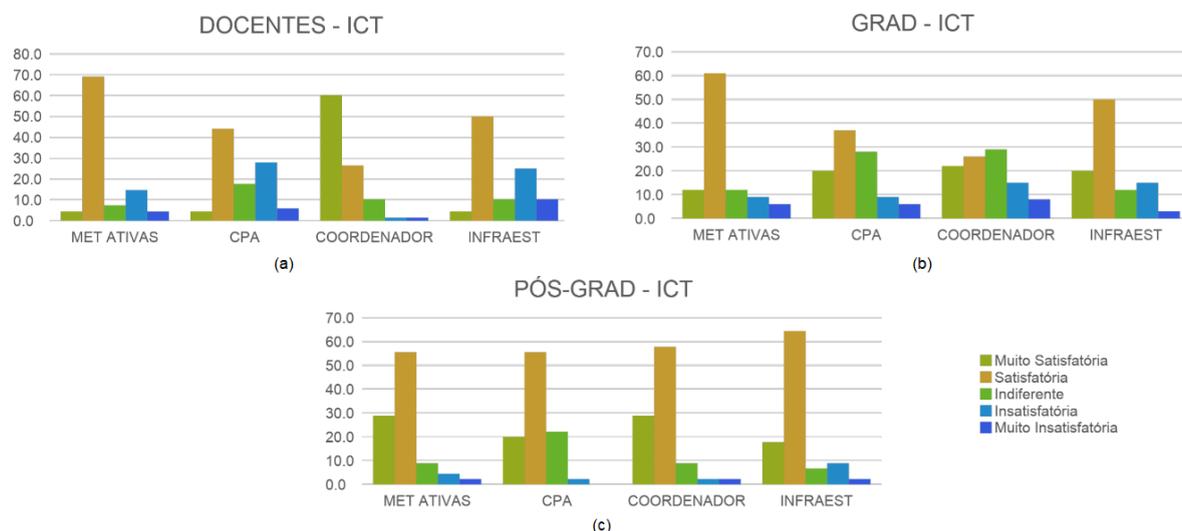
Gráfico 2.2.5.2 - Satisfação com a representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade, no (em %)



Fonte: elaboração própria

A posição de docentes e discentes em diferentes graus a respeito das metodologias ativas empregadas, papel da CPA, coordenação e infraestrutura é representada no Gráfico 2.2.5.3. A interpretação deste gráfico corrobora a maioria satisfatória, com grande presença de respostas indiferentes.

Gráfico 2.2.5.3 - Satisfação com metodologias ativas, CPA, coordenação e infraestrutura, no ICT (em %)

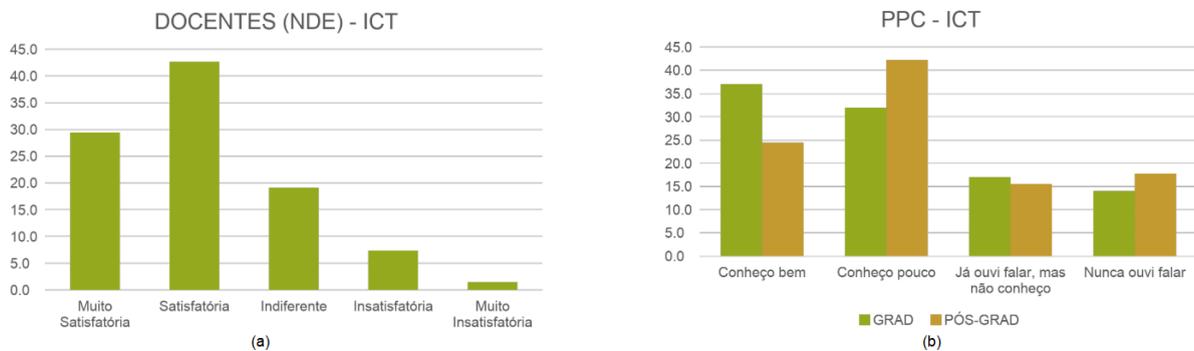


Fonte: elaboração própria

O gráfico 2.2.5.4 mostra a avaliação dos docentes sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no acompanhamento da execução do PPC dos cursos de graduação e pós-graduação e a percepção dos discentes quanto ao PPC do curso. Entre docentes, as avaliações positivas (muito satisfatória e satisfatória) para a atuação do NDE são maioria (~70%),

com parcela minoritária (~ 20%) indiferente, insatisfeita ou muito insatisfeita (~10%). Sobre o conhecimento do PPC, 37% dos discentes de graduação responderam conhecê-lo bem e 31% relataram conhecer pouco. Os dados de discentes da pós-graduação revelaram que aproximadamente 25% conhecem bem o PPC e mais de 20% conhecem pouco.

Gráfico 2.2.5.4 - Conhecimento do PPC no ICT (em %)

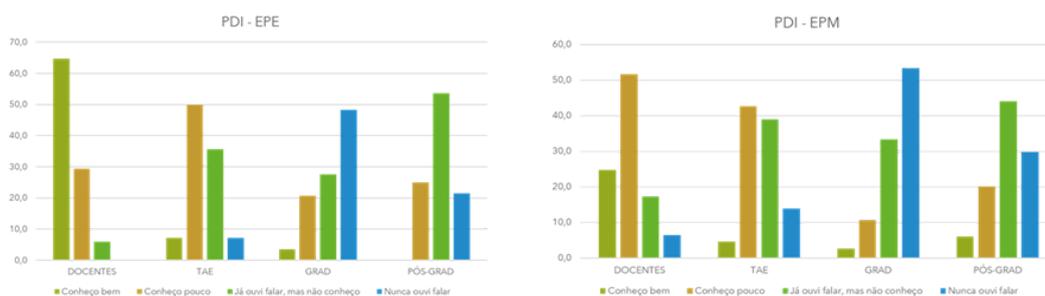


Fonte: elaboração própria

2.2.6 - SÃO PAULO (EPM e EPE)

Na Escola Paulista de Medicina (EPM) e na Escola Paulista de Enfermagem (EPE), no campus São Paulo, as avaliações relativas ao conhecimento do PDI estão apresentadas no gráfico 2.2.6.1. Os perfis de respostas das duas instituições foram próximos. Com uma exceção: a resposta mais prevalente dos docentes da EPE foi “conheço bem” (~60%), enquanto os docentes da EPM relataram conhecer pouco (~50%).

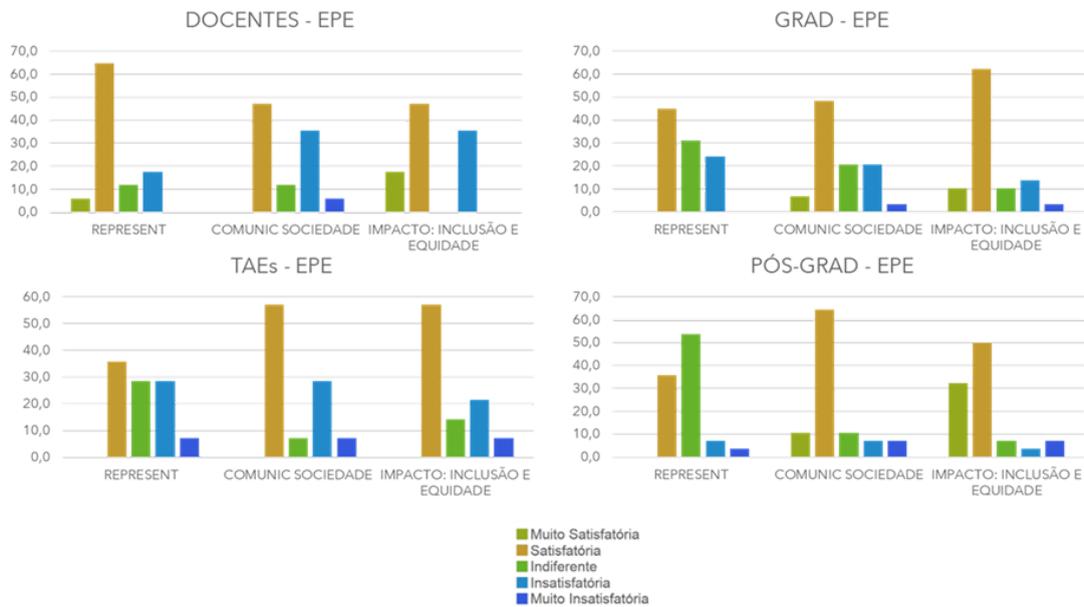
Gráfico 2.2.6.1 - Conhecimento do PDI no campus São Paulo (em %)



Fonte: elaboração própria

Para os TAEs envolvidos no ensino, a resposta mais frequente foi "conheço pouco" (~40-50%). Já para os discentes da graduação e discentes da pós-graduação de EPE e EPM, as respostas prevalentes foram “nunca ouvi falar” (~50%) e “já ouvi, mas não conheço” (~50%), respectivamente. Tomados em conjunto, o perfil de respostas sobre PDI do Campus São Paulo está alinhado com o perfil de respostas da Unifesp, em que o conhecimento em graus variados (pouco ou bem) prevaleceu entre docentes e TAEs. Entre discentes da graduação e discentes da pós-graduação, predominaram as respostas “nunca ouvi falar” e “já ouvi, mas não conheço”, respectivamente. Da mesma forma, o perfil de respostas do Campus São Paulo obtido no presente questionário está bem próximo ao perfil geral da Unifesp.

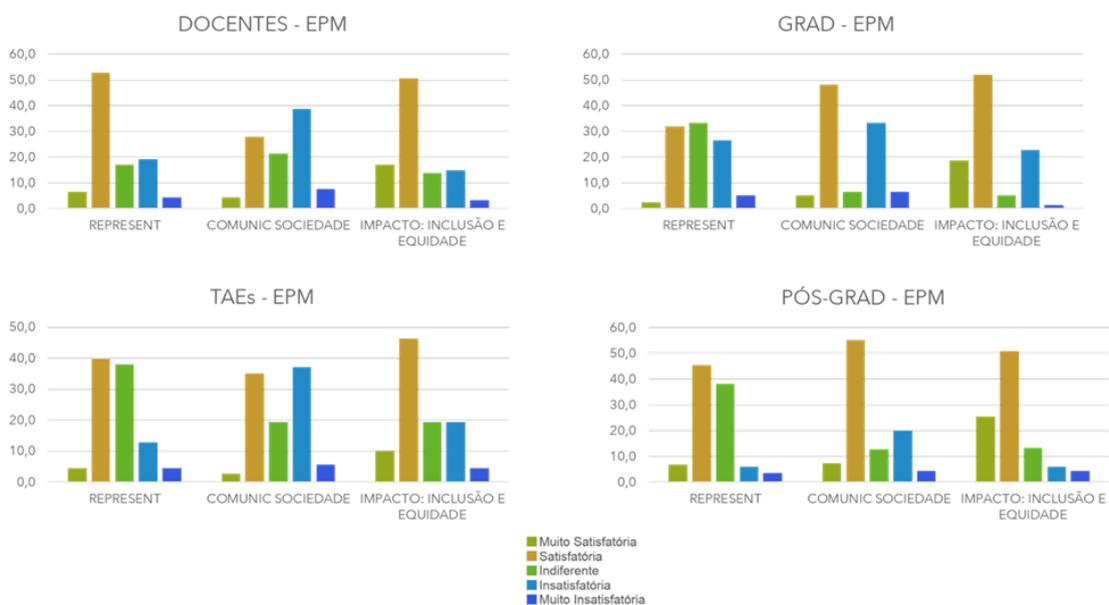
Gráfico 2.2.6.2 - Satisfação com representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade na EPE (em %).



Fonte: elaboração própria

Nas avaliações relativas ao grau de satisfação com a representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade, mostradas no gráfico 2.2.6.2, foi possível observar que entre os docentes e TAEs da EPE há majoritariamente respostas satisfatórias (~60 a 50%). De forma semelhante, a satisfação também foi principalmente apontada em todos os quesitos pelos estudantes de graduação e pós-graduação dessas unidades (~60 a 50%), embora os discentes da pós-graduação se mostraram mais indiferentes quanto ao grau de representatividade (~50%).

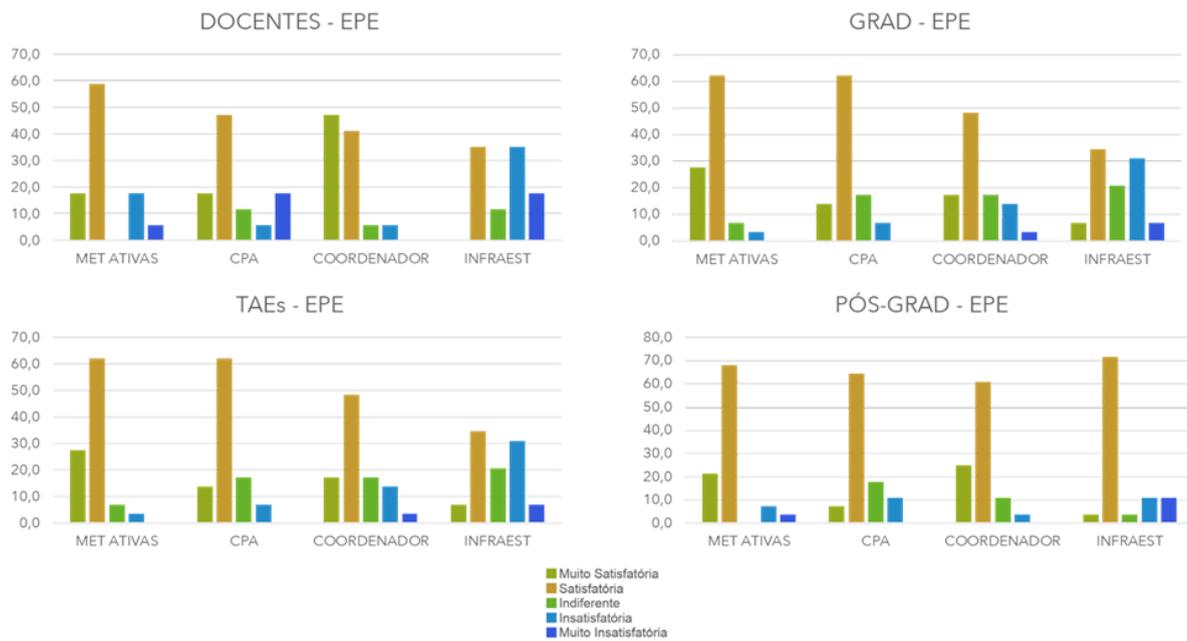
Gráfico 2.2.6.3 - Satisfação com representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade na EPM (em %)



Fonte: elaboração própria

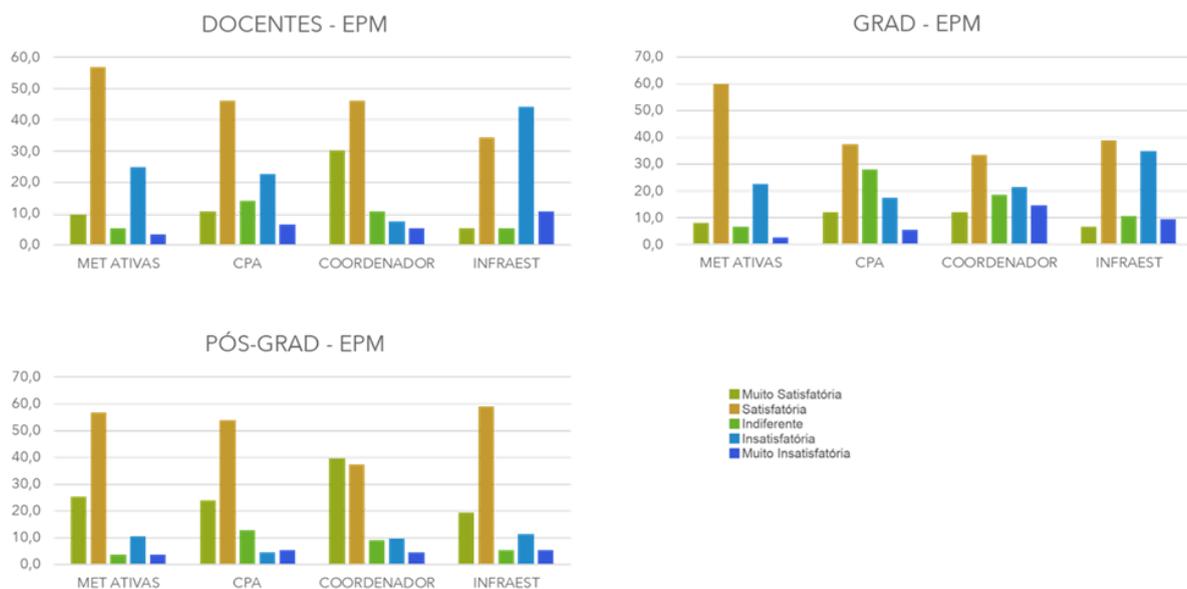
Apesar de apresentar um perfil semelhante, com resposta prevalentemente satisfatória (gráfico 3.8.3), a resposta indiferente quanto à representatividade foi significativa entre os estudantes e TAEs da EPM (~30 a 50%). Similarmente, boa parcela de docentes e TAEs se mostraram insatisfeitos com a comunicação com a sociedade e a inclusão e equidade (~20 a 35%).

Gráfico 2.2.6.4 - Satisfação quanto às metodologias ativas, CPA, coordenação e infraestrutura na EPE (em %)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 2.2.6.5 - Satisfação quanto às metodologias ativas, comissão própria de avaliação (CPA), coordenação e infraestrutura na EPM (em %)

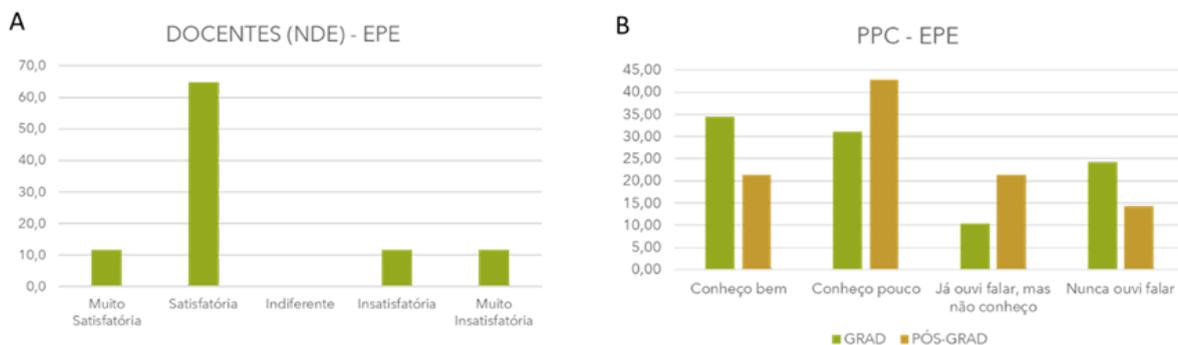


Fonte: elaboração própria

As avaliações sobre questões acadêmicas, relativas às metodologias ativas de ensino, sobre a atuação da CPA, a atuação dos coordenadores dos cursos e infraestrutura institucional do Campus São Paulo estão ilustradas nos gráficos 2.2.6.4 (EPE) e 2.2.6.5 (EPM). De forma geral, o perfil de resposta predominante para a avaliação acadêmica nas duas instituições foi a “satisfatória” para todos os quesitos (~35 a 70%).

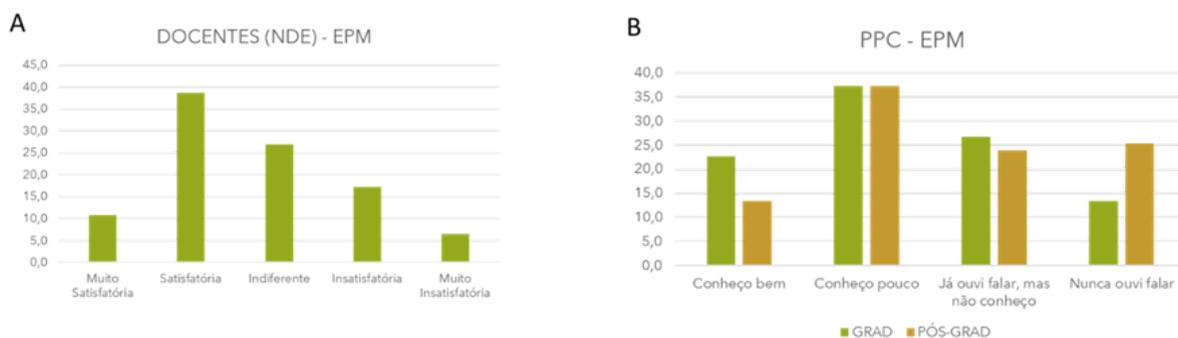
Com relação ao conhecimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os docentes de ambas as instituições do Campus São Paulo apontaram estarem satisfeitos (~65 a 35%, respectivamente). No entanto, é importante ressaltar que uma considerável parcela dos docentes da EPM indicou ser indiferente (~25%) a este documento institucional. De outra parte, o pouco conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pelos estudantes da graduação e da pós-graduação foi a resposta prevalente em ambas as instituições (EPE e EPM). Apesar disso, é importante apontar que a resposta “conheço bem” foi escolhida por cerca de 1 em cada 3 alunos de graduação da EPE (~35%), enquanto “Já ouvi falar, mas não conheço” foi também significativamente indicada pelo corpo discente da EPM (~25%).

Gráfico 2.2.6.6 - Satisfação com NDE e conhecimento do PPC na EPE (em %)



Fonte: elaboração própria

Gráfico 2.2.6.7 - Satisfação com NDE e conhecimento do PPC na EPM (em %)



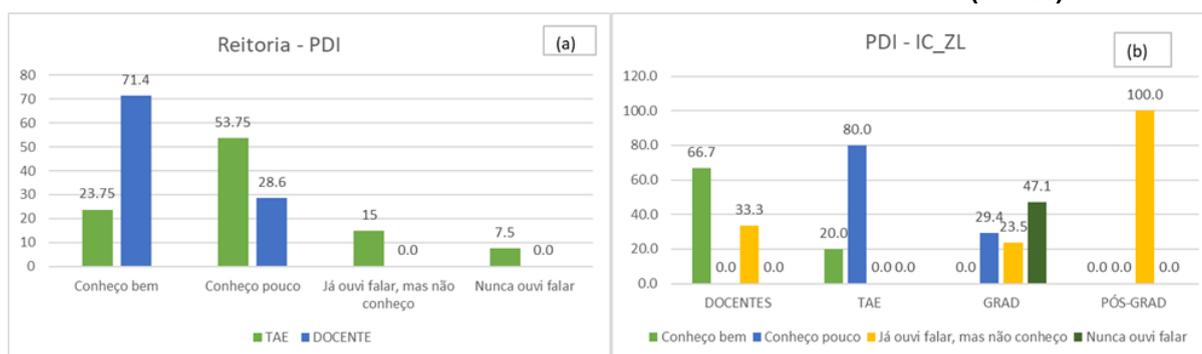
Fonte: elaboração própria

2.2.7 - SÃO PAULO (Reitoria e Instituto das Cidades)

A Reitoria e o Instituto das Cidades (também conhecido como campus Zona Leste) localizam-se ambos em São Paulo e possuem características específicas, razão pela qual foram agregados nesta análise. No que toca ao conhecimento do PDI, no caso da Reitoria não foram identificados respondentes das categorias estudantes de pós-graduação. Para a graduação, houve apenas uma resposta. Nesse quesito, as análises serão isoladas. No caso da Reitoria (gráfico 2.2.7.1a), os docentes aparentam ter menos conhecimento sobre o PDI, embora somando as respostas de “conheço bem” e “conheço pouco” os docentes tenham atingido 100% das respostas (contra ~75% entre os TAEs).

Essa tendência não se reflete para estas categorias de servidores no Instituto das Cidades (gráfico 2.2.7.1b), no qual é possível observar que 67% dos docentes disseram ter bom conhecimento do PDI, enquanto TAEs possuem maior conhecimento (somando-se as categorias “conheço bem” e “conheço pouco”, chega-se a 100% das respostas). No caso dos estudantes de graduação, um terço respondeu que conhece o PDI, mas quase metade registrou que nunca ouviu falar. Em função do número reduzido de respondentes na pós-graduação do IC-ZL (N=1), a resposta pode não ser representativa (100% de “já ouvi falar”).

Gráfico 2.2.7.1 - Conhecimento do PDI na Reitoria e no IC (em %)

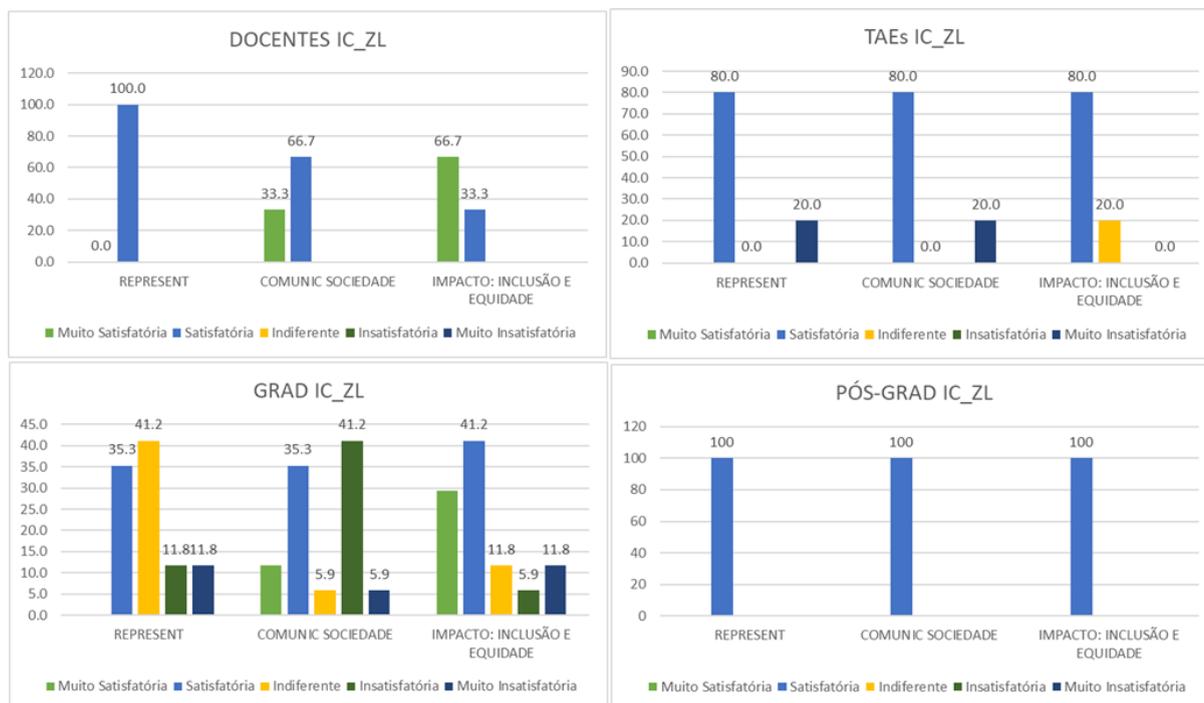


Fonte: elaboração própria

Observa-se uma maioria de respostas satisfatórias nos gráficos a seguir quanto à representatividade, impactos da universidade e sua relação com a sociedade. Em alguns casos, foi significativa a proporção de respondentes que considerou “muito satisfatória” a dimensão avaliada. Entretanto, 41% dos estudantes de graduação consideraram a comunicação com a sociedade insatisfatória ou muito insatisfatória (5,9%); pesquisas complementares são necessárias para aprimorar esse diagnóstico.

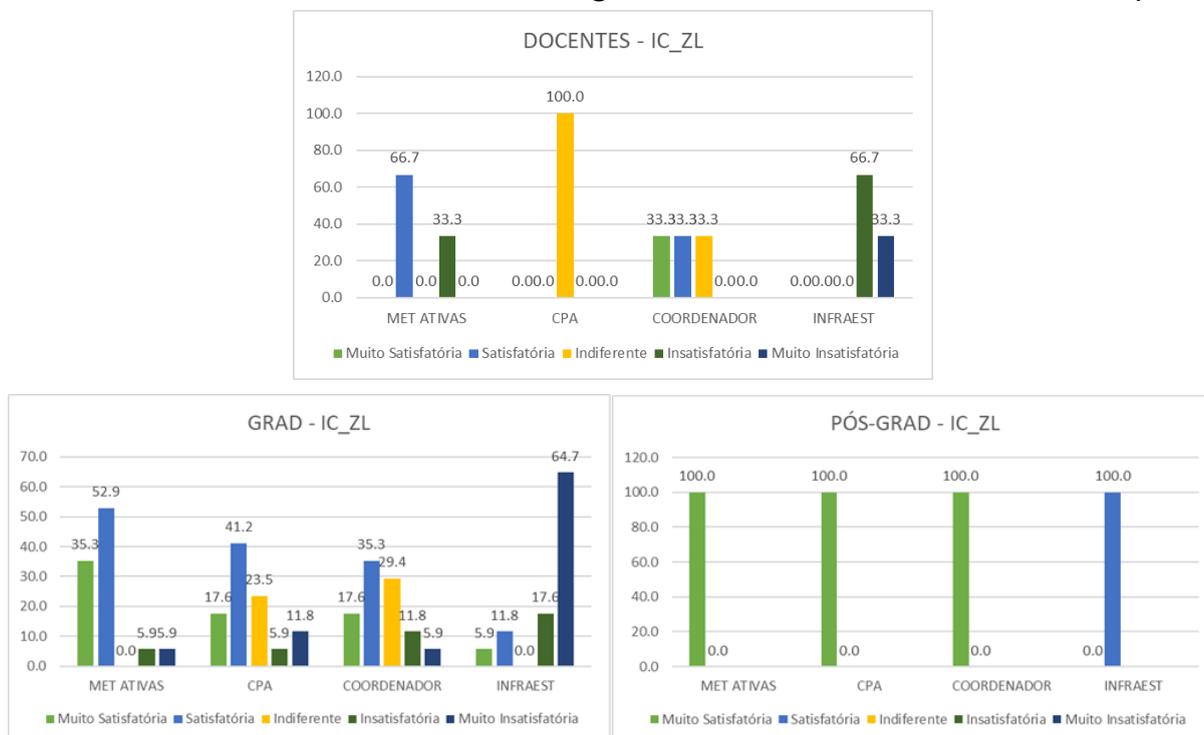
Questões que tratavam das metodologias usadas nas unidades curriculares em termos de propiciar caminhos formativos inovadores e favorecer aprendizagens alinhadas ao campo e ao exercício da futura profissão que o estudante irá exercer, do uso da autoavaliação institucional e dos resultados das avaliações externas para a melhoria do curso, da disponibilidade do coordenador do curso para orientações sobre atividades acadêmicas e se a infraestrutura disponível para o curso atenderia às necessidades para os processos de ensino e aprendizagem foram respondidas por docentes e discentes. Nos gráficos 2.2.7.3 aparecem as respostas para o IC e no gráfico 2.2.7.4 estão os resultados para a Reitoria.

Gráfico 2.2.7.2 - Satisfação com a representatividade, comunicação com a sociedade, inclusão e equidade, na Reitoria e no IC (em %)



Fonte: elaboração própria

Gráfico 2.2.7.3 - Satisfação com metodologias ativas, CPA e coordenação no IC (em%)

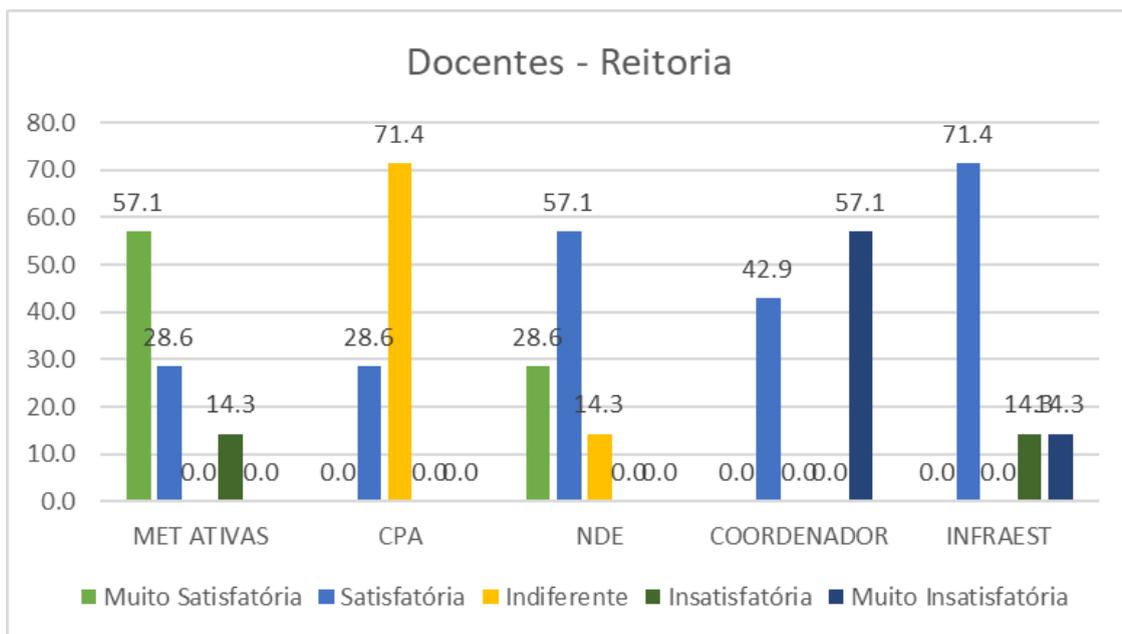


Fonte: elaboração própria

A percepção de discentes e docentes considerando o uso de metodologias ativas difere bastante. A maioria dos estudantes optou pelas alternativas “muito satisfatórias” ou “satisfatórias”,

enquanto dois terços dos docentes classifica como “satisfatória” e um terço como “insatisfatória”. As avaliações externas e a CPA são consideradas indiferentes (100%) pelos docentes. Entre os estudantes, a maioria percebe o resultado dessas instâncias positivamente para a melhoria dos cursos. No caso da disponibilidade do coordenador, a maioria responde positivamente, o que não acontece com a infraestrutura. No IC, a totalidade dos docentes a qualifica como “insatisfatória” ou “muito insatisfatória”, bem a maioria dos discentes da graduação (~80%). No caso da Pós-graduação, o único discente respondeu que a considera "satisfatória".

Gráfico 2.2.7.4 - Satisfação com metodologias ativas, CPA e coordenação na Reitoria (em %)



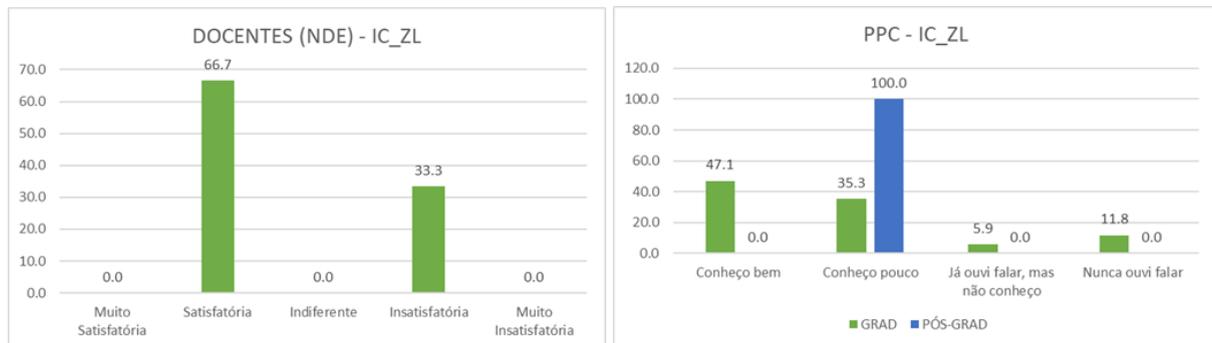
Fonte: elaboração própria

No caso da Reitoria, em que funciona o curso de Tecnologia do Design Educacional (Tede) foi incluída a questão sobre a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do curso com as questões que tratam de aspectos anteriormente apresentados. A maioria considerou o uso de metodologias ativas como muito satisfatório (~60%) ou satisfatório (~30%), provavelmente por conta das características do curso. Além disso, uma parte percebeu como significativo o uso da autoavaliação institucional e dos resultados das avaliações externas para a melhoria dos cursos (28,6%), ainda que 71,4% tenha atitude indiferente. A atuação do NDE pareceu atender, todavia, à maioria, uma vez que 57% consideraram a disponibilidade do coordenador “muito insatisfatória” e outros 42,6% a avaliaram satisfatoriamente.

Adicionalmente, são exibidos os dados referentes ao IC considerando as questões em que os discentes (discentes da graduação e discentes da pós-graduação) responderam sobre seu conhecimento sobre o PPC e os docentes sobre a atuação do NDE no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC do curso (Gráfico 2.2.7.5). A atuação do NDE apresenta uma configuração polarizada entre satisfatório e insatisfatório, a primeira sendo o dobro da segunda (66,7% e 33,3%). O conhecimento sobre o PCC entre a graduação e pós-graduação mostra uma situação diferenciada neste campus, onde 82,4% dos discentes da graduação conhecem em algum

grau e 100% dos discentes da pós-graduação que responderam ao questionário disseram conhecê-lo bem.

Gráfico 2.2.7.5 - Satisfação com o NDE e conhecimento sobre o PPC no IC (em %)



Fonte: elaboração própria

3 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

Nesta seção são apresentados os resultados referentes ao tema infraestrutura. O tópico aparece em forma de uma questão fechada aplicada a todos os respondentes e na forma de uma ou duas questões abertas, cujo teor poderia se alterar ligeiramente de acordo com o vínculo institucional do respondente. Observa-se adiante que a segunda questão direcionada aos docentes, embora alocada sob o tema geral infraestrutura, aborda a avaliação acerca da coerência entre a estrutura de ensino oferecida (curricular, aprendizagem teórica e prática e avaliação) e o perfil do profissional formado.

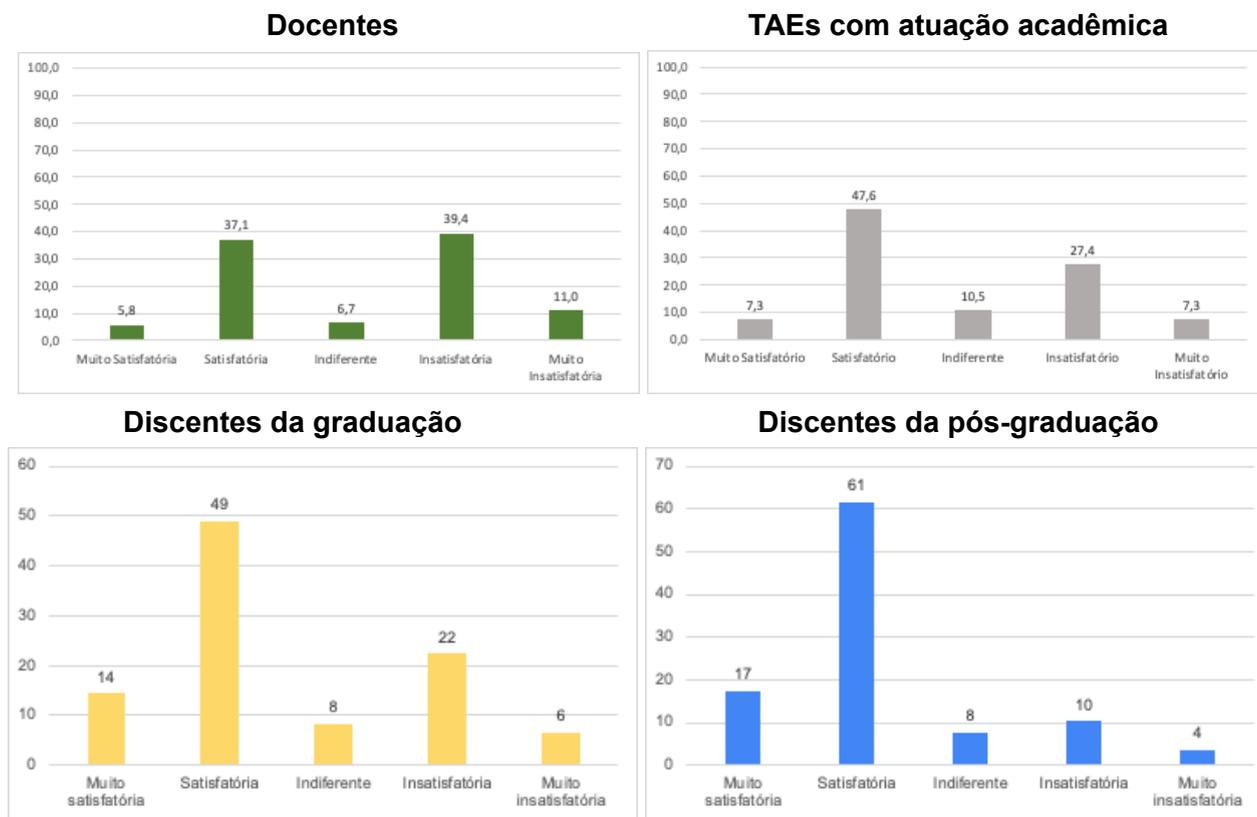
3.1 - TENDÊNCIAS VERIFICADAS EM TODA A UNIVERSIDADE

No tocante à questão fechada sobre infraestrutura¹¹, a maioria considerou a infraestrutura disponível como satisfatória. O gráfico 3.1.1 mostra que de um universo de 858 respostas de discentes da graduação, 49% (419) selecionaram a opção satisfatória enquanto de um universo de 332 respostas de discentes da pós-graduação, 61% (204) selecionaram a opção satisfatória. Note-se, contudo, que os discentes da graduação selecionaram mais a alternativa "insatisfatória" do que os discentes da pós-graduação (22% contra 10%).

Entre os docentes, em um universo total de 447 respostas, 37,1% consideraram a estrutura satisfatória e 39,4% a consideraram insatisfatória. Para os TAEs que atuam em atividades acadêmicas, representando 124 respondentes, perto da metade (47,6%) consideraram a infraestrutura satisfatória e 27,4% a consideraram insatisfatória. Observa-se, então, que a avaliação dos docentes em relação à avaliação dos discentes para o quesito infraestrutura é menos positiva, e mais dividida entre satisfação e insatisfação, de modo geral.

¹¹ A questão apresentada a discentes (graduação e pós-graduação), docentes e TAEs foi a seguinte: "Quanto a infraestrutura disponível para seu curso atende às necessidades para os processos de ensino e aprendizagem?"

Gráfico 3.1.1 - Avaliação da infraestrutura quanto a atender ensino, pesquisa e extensão (em %)



Fonte: elaboração própria

Perto de metade (47,6%) dos TAEs com atuação acadêmica avaliaram a estrutura como satisfatória e 27,4% a consideraram insatisfatória. Conclui-se que a avaliação dos TAEs com atuação acadêmica se assemelha à avaliação dos discentes, mostrando-se mais positiva do que negativa, diferentemente da visão dos docentes sobre o mesmo tema, que é quase igualmente dividida entre avaliação positiva e negativa.

Os discentes de graduação e pós-graduação, ao responderem à questão aberta¹², de modo geral apontaram a necessidade de melhorias na velocidade e funcionamento da **internet** dos campi, de aprimoramento dos **laboratórios** (mais insumos, computadores, impressoras e manutenção mais frequente) e das **salas de aula** (conforto térmico e acústico, limpeza, solução de problemas em projetores e computadores). Problemas específicos aparecem nas respostas dos estudantes de graduação do campus São Paulo, que demandam mais espaços de estudo, descanso e alimentação, e nos estudantes de graduação do campus Zona Leste, que apontaram que a estrutura ainda é bastante insuficiente para todas as atividades acadêmicas. Estudantes dos campi Guarulhos e São José dos Campos, ainda que tenham algumas críticas a seus campi, também reconhecem que se trata de uma boa estrutura para o aprendizado.

¹² A questão apresentada aos discentes da graduação e discentes da pós-graduação foi a seguinte: "Considerando o curso/programa/projeto de extensão a que você está mais ligado, avalie as condições de infraestrutura (sala de aula, conexão à internet, laboratórios etc.) que mereçam destaque na sua opinião. (Escreva no campo abaixo, se desejar)."

Considerando-se os estudantes de pós-graduação, os três principais pontos de que demandam melhorias no quesito infraestrutura se referem a: 1. qualidade/estabilidade e alcance da rede de **internet**, sobretudo da conexão sem fio; 2. instalações e funcionamento de **laboratórios** de pesquisa, seja pela falta de laboratórios, falta de equipamentos, falta de manutenção de equipamentos, falta de materiais etc; 3. **sala de aula**, seja pela falta de sala de aulas, salas de aula pequenas, falta ou mal funcionamento de equipamentos da sala de aula, tais como projetores, ar-condicionado; mobiliário inadequado, iluminação inadequada etc. Registram-se também manifestações de satisfação geral com a infraestrutura da unidade universitária, com destaque para o campus Guarulhos.

Os docentes tiveram a possibilidade de se expressar de forma dissertativa em 2 momentos. Com relação à primeira pergunta¹³, que tratava da estrutura de ensino, de modo geral, os principais pontos negativos estão relacionados à **infraestrutura** (N=56), com destaque para a infraestrutura dos laboratórios. Também houve reclamações (N=28) sobre a **atualização dos PPCs e currículos**. Muitos docentes acreditam que há espaço para atualizações e inserção de temas mais contemporâneos. Cerca de 20 docentes acreditam que o **conteúdo é insuficiente** de modo geral. **Falta de pessoas** (N=14), **falta de financiamento** (N=13) e **falta de acompanhamento da qualidade do ensino** (N=11) são os temas que receberam maiores quantidades de reclamações. Há 138 respostas que entendem que a estrutura do ensino é coerente, mas muitas dessas respostas normalmente incluem as sugestões de melhorias já relatadas.

Com relação à segunda pergunta, diretamente ligada à infraestrutura, a **internet** é o item que mais obteve reclamações (N=73). A falta de laboratórios ou a dificuldade com o uso de laboratórios foram mencionadas por 70 docentes, gerando novamente um destaque para o tema **laboratório** dentre as respostas docentes. A **infraestrutura para atividades de extensão** foi mencionada por 68 docentes. A **infraestrutura da sala de aula** (quadro, cortina, ventilador, ar condicionado, equipamentos multimídia) foi pauta dos comentários de 66 docentes. Das respostas analisadas, 39 docentes elogiaram ou entendem que a **infraestrutura é adequada**.

Os TAEs com atuação acadêmica também responderam duas perguntas abertas^{14 15}. De modo geral, o ponto negativo mais comentado pelos técnicos de todas as unidades se referiu à instabilidade da conexão de **internet**, à necessidade de modernização de **equipamentos eletrônicos** e à melhoria de **mobiliário** (falta de ergonomia). Como se verá detalhadamente adiante, em alguns locais, tais como Reitoria e EPM, muitos pontos negativos relativos à infraestrutura predial geral foram elencados. Mencionou-se, por exemplo, ventilação ruim, paredes sem pintura, portas quebradas, infiltrações e mofo, mau funcionamento de ar-condicionado e de elevadores. É importante registrar que não houve registro de respostas de TAEs para este quesito em quatro unidades: EFLCH-Guarulhos, Osasco, Diadema e Hospital São Paulo.

Apesar de haver pontos negativos em comum relatados entre os diferentes segmentos da Unifesp (i.e., internet, laboratórios e salas de aula, por exemplo), as avaliações sobre a infraestrutura variaram de maneira sensível de uma unidade universitária para outra, sugerindo que

¹³ A primeira questão apresentada aos docentes foi a seguinte: "Considerando o(a) profissional a ser formado(a) no principal curso da Unifesp ao qual você está ligado(a), avalie se a estrutura de ensino (curricular, aprendizagem teórica e prática e avaliação) é coerente com o perfil desse profissional e uma formação cidadã. (Escreva no campo abaixo, se desejar)."

¹⁴ A primeira pergunta respondida pelos TAEs foi a seguinte: "Considerando o curso/programa/ação extensionista a que você está mais ligado, avalie as condições de infraestrutura (sala de aula, conexão à internet, laboratórios etc.) que mereçam destaque na sua opinião. (Escreva no campo abaixo, se desejar)".

¹⁵ A segunda pergunta respondida pelos TAEs foi a seguinte: "Considerando o setor em que você atua na Unifesp, avalie as condições de infraestrutura (sala de aula, conexão à internet, laboratórios etc.) que mereçam destaque na sua opinião. (Escreva no campo abaixo, se desejar)".

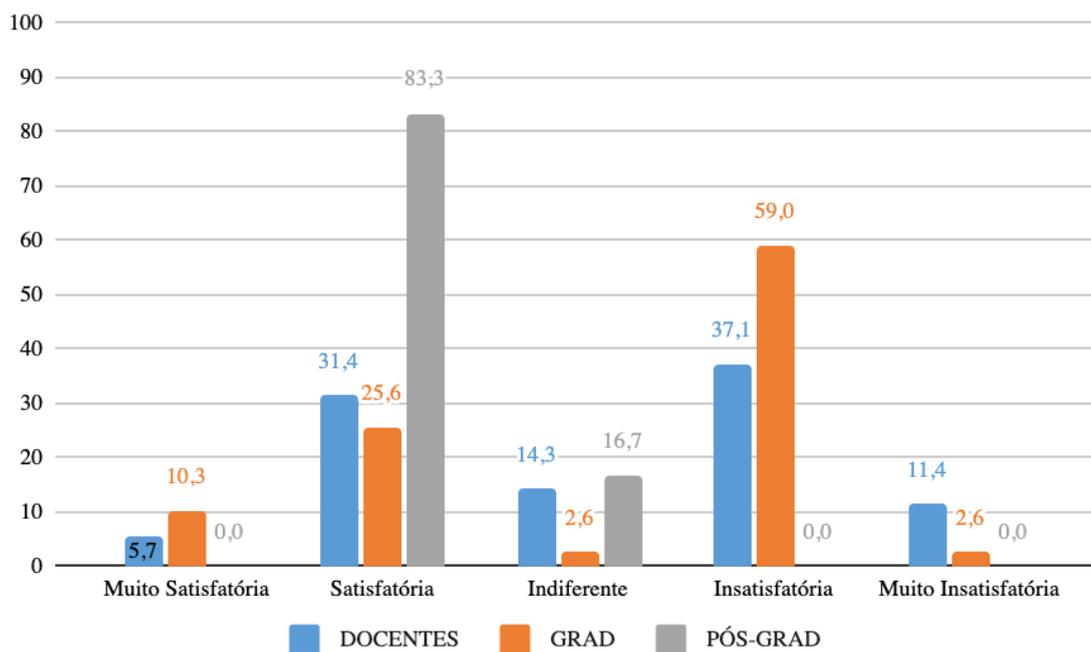
há diferenças importantes entre os campi nas condições oferecidas. Por exemplo, os campi Zona Leste, o mais recentemente instalado, e o de São Paulo, que historicamente abriga a Escola Paulista de Medicina e a Escola Paulista de Enfermagem, expressaram grandes demandas nesses quesitos. Faz-se necessária, então, a análise por unidade universitária.

3.2 - BAIXADA SANTISTA (ISS e IMar)

3.2.1 Análise Quantitativa

As duas unidades universitárias da Baixada Santista avaliaram de maneira diversa as condições da infraestrutura, embora haja traços de insatisfação comuns. No ISS, quase três quartos dos docentes declararam que a infraestrutura é insatisfatória ou muito insatisfatória; no IMar, essa alternativa de resposta atraiu pouco menos da metade dos docentes respondentes. Entre os discentes da graduação, o quadro se inverteu: foi maior a proporção de respostas indicando diferentes graus de insatisfação no IMar do que no ISS (~61% contra ~29%). Entre os discentes da pós-graduação de ambas as unidades a avaliação "satisfatória" foi a prevalente, com índices acima de 58%.

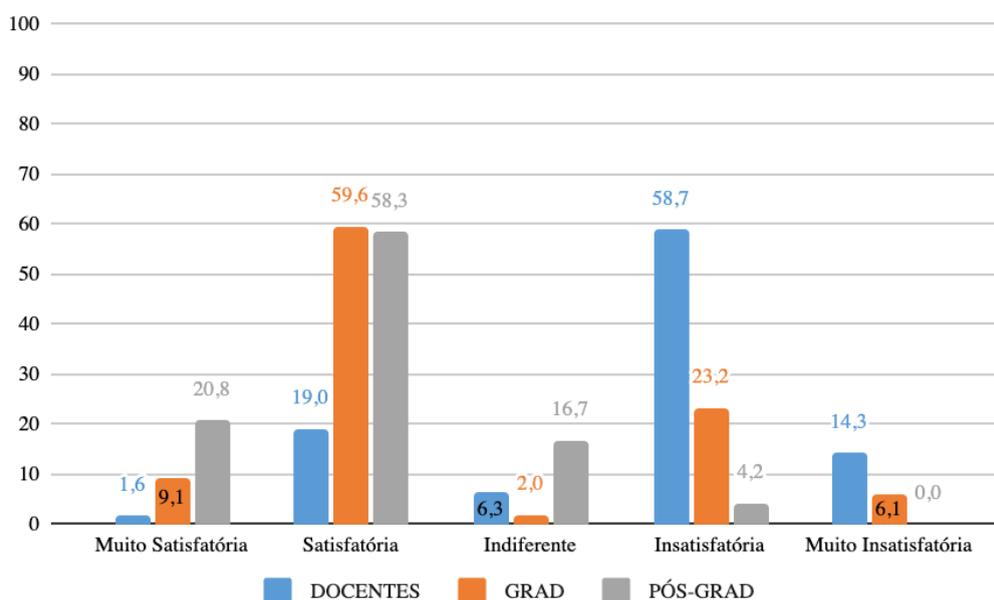
Gráfico 3.2.1.1 - Avaliação da Infraestrutura - IMAR (em %)



Fonte: elaboração própria.

De forma geral, as respostas às perguntas fechadas dos servidores (TAEs e docentes) e discentes (graduação e pós graduação) das unidades da Baixada Santista sobre a questão relacionada com a infraestrutura apresentaram a mesma orientação de outros campi.

Gráfico 3.2.1.2 - Avaliação da Infraestrutura - ISS (em %)



Fonte: elaboração própria.

3.2.1 Análise Qualitativa

Nas respostas às perguntas abertas sobre infraestrutura no campus Baixada Santista, respondidas por 57 dos 144 estudantes participantes, predominaram as críticas e houve poucas respostas neutras. Entre os aspectos apontados, os principais estavam relacionados a:

- Salas de aula: foi mencionado o número insuficiente e tamanho reduzido, com janelas e carteiras quebradas, além de falta de quadro e cortina e mobiliário e iluminação inadequados;
- Internet: falta ou instabilidade de sinal, além de alcance da rede insuficiente e precário, principalmente a conexão sem fio, juntamente com velocidade inadequada e equipamentos de tecnologia obsoletos (destaque para o saguão principal da unidade Silva Jardim);
- Equipamentos em geral: carência e mal funcionamento em materiais audiovisuais como projetores, telas de projeção, caixas de som e microfones e de itens de conforto;
- Laboratórios de pesquisa e de seus equipamentos: carência de disponibilidade e manutenção dos equipamentos; falta de pessoal treinado para operar equipamentos, desatualização ou obsolescência de computadores e outras equipamentos, inclusive no laboratório de recursos visuais
- Manutenção em geral: em termos prediais, foram apontadas rachaduras, infiltrações e umidade em paredes, existência de goteiras em escadas e no chão, falta de manutenção na pintura, elevador quebrado, problemas com bebedouros, manutenção em banheiros quebrados e com goteiras, mofo, insetos e também problemas de limpeza e falta de insumos nos sanitários, falta de pontos de rede e tomadas;
- Acessibilidade: necessidade geral de aprimoramento;
- Infraestrutura para o curso de Educação Física: falta de espaços específicos para atividades, como quadras e piscinas;

Por outro lado, houve elogios para a infraestrutura em geral e várias menções específicas para o prédio principal e o Laboratório de Anatomia, qualificado como muito bom.

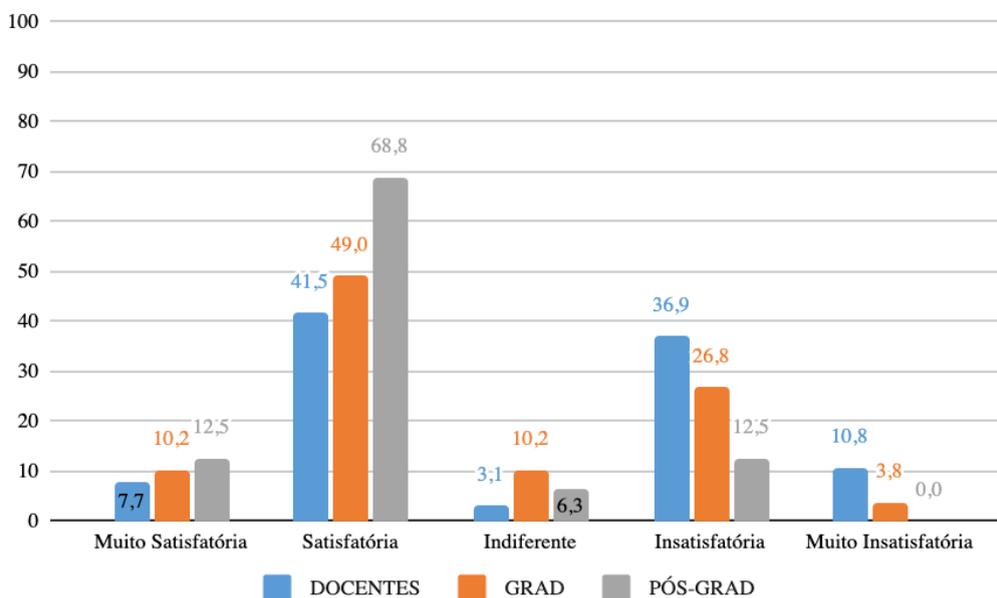
Na pergunta a docentes específica sobre estrutura de ensino e sua adequação a uma formação cidadã, apareceram críticas relacionadas à infraestrutura de modo geral, com destaque para a questão dos laboratórios. Também houve reclamações sobre a atualização dos PPCs e currículos. Muitos docentes acreditam que há espaço para atualizações e inserção de temas mais contemporâneos. Alguns docentes acreditam que o conteúdo é insuficiente de modo geral. Também foram apontados de forma significativa a falta de pessoas, de financiamento e de acompanhamento da qualidade do ensino. Um número expressivo de respostas entende que a estrutura do ensino é coerente, contudo parte significativa destas complementam com sugestões de melhorias.

3.3 - CAMPUS DIADEMA (ICAQF)

3.3.1 Análise Quantitativa

No campus Diadema, de modo geral, nota-se uma tendência na direção do satisfatório nas respostas sobre a infraestrutura para o atendimento das necessidades para processos de ensino e aprendizado. No entanto, a satisfação é decrescente nesta ordem: discentes da pós-graduação (~80% de satisfatória e muito satisfatória), discentes da graduação (~60%) e docentes (~50%).

Gráfico 3.3.1.1 - Avaliação da Infraestrutura - ICAQF (em %)



Fonte: elaboração própria.

3.3.2 - Análise Qualitativa

Nas perguntas abertas, os itens que se destacaram foram os seguintes:

- Precariedade na infraestrutura para atividades acadêmicas incluindo as atividades de extensão.
- Precariedade nas salas de aula: pouco arejadas, faltam ventiladores e ar-condicionado que em alguns casos não funcionam adequadamente, falta de cortinas ou *blackout* para bloquear a luminosidade e a ausência de lousa.
- Quanto aos móveis, aponta-se que são inadequados ou pouco ergonômicos ou estão quebrados.
- Inadequação dos laboratórios: em número; em tamanho e instalações de TI (softwares e internet).
- Quanto aos laboratórios utilizados pela pós-graduação destaca-se a inoperância de equipamentos de alta qualidade por falta de técnico treinado para seu uso.
- Precariedade no atendimento de serviços e convívio.
- Falta de espaços específicos adequados para centros acadêmicos, quadras, piscinas, salas de estudo, salas de reunião, cantinas ou lanchonetes, falta de segurança e de vagas de estacionamento.
- Sobre o restaurante universitário, este foi avaliado como insatisfatório e precário, com necessidade de ser ampliado, melhorada a iluminação à noite
- Também foram citados falta de água frequente, falta de bebedouros, falta de acessibilidade e necessidade de deslocamentos por escadas e elevadores sem funcionamento.
- Quanto à manutenção, foram apontadas as obras incompletas.

A articulação da síntese qualitativa com os resultados quantitativos revela que, embora as formas de respostas sejam tão diferentes, há uma complementaridade entre elas advindas da forma como as perguntas foram formuladas. Cada uma das perguntas, aberta ou fechada, foca em um aspecto diferente do uso da estrutura, porém a pergunta aberta deixa mais espaço para o detalhamento das opções de respostas às perguntas fechadas, assim como abrem espaço para que sejam trazidas à tona novos aspectos a serem considerados na análise.

Da intersecção das respostas nota-se que o detalhamento refere-se às alternativas insatisfatória e muito insatisfatória ou ainda podem esclarecer os porquês de não se ter uma porcentagem maior de muito satisfatório. Pois os primeiros três itens do quesito relativo à infraestrutura para atividades acadêmicas e o terceiro item relativo ao atendimento de serviços e convívio são conhecidos como fundamentais para que o ensino e a aprendizagem possam ocorrer com qualidade.

O item relativo a laboratórios, embora não aponte diretamente para a estrutura física, nos revela que, em alguns casos, somente sua presença não garante a funcionalidade necessária.

Os itens sobre serviços e convívio nos revelam aspectos novos a serem considerados, como a importância de espaços de convívio para os habitantes do espaço da universidade, assim como espaços físicos específicos para o agrupamento de pessoas com objetivos comuns como os CAs (centros acadêmicos).

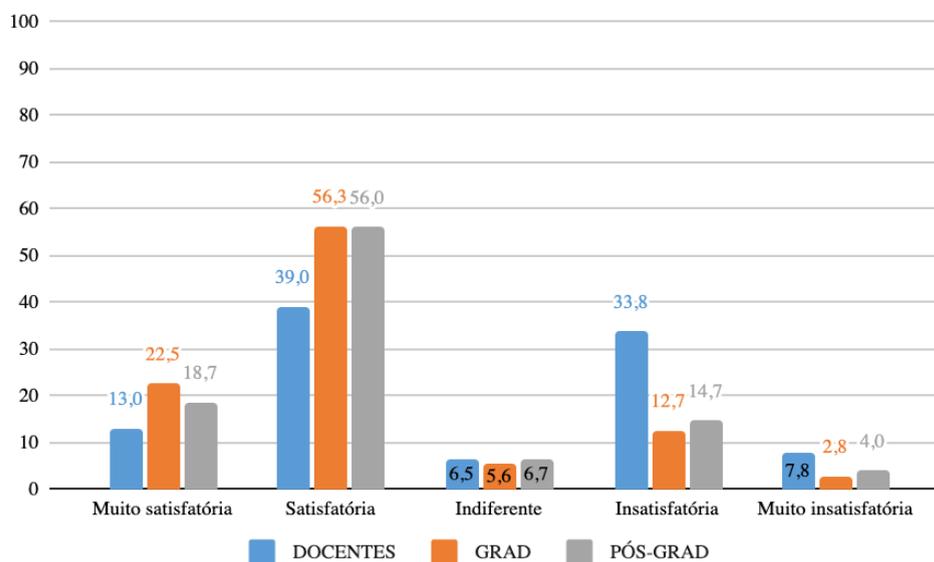
De modo geral os aspectos salientados pelos respondentes do campus Diadema apontam para a necessidade de melhorias estruturais nos ambientes onde são realizadas atividades acadêmicas, incluindo a extensão, e no âmbito de atendimento de serviços e convívio.

3.4 - CAMPUS GUARULHOS (EFLCH)

3.4.1 - Análise quantitativa

No campus Guarulhos, foi prevalente a avaliação positiva sobre o quanto a infraestrutura atende as necessidades de ensino e aprendizagem, conforme apurada em pergunta fechada. As respostas "satisfatória" e "muito insatisfatória" atraíram mais da metade dos respondentes de todos os segmentos. No caso dos docentes, a soma das duas categorias aproximou-se de 50%; entre discentes da graduação e discentes da pós-graduação, esteve próxima de 75%. A maior concentração de avaliações críticas, expressas pela resposta "insatisfatória" apareceu entre docentes – perto de 1 em cada 3 escolheu essa alternativa. Não houve respostas de TAEs com atuação acadêmica nesta questão.

Gráfico 3.4.1.1 - Avaliação da Infraestrutura - EFLCH (em %)



Fonte: elaboração própria.

3.4.2 - Análise qualitativa

Em relação às questões abertas, os pontos negativos destacados pela comunidade de Guarulhos referiram-se à **salas de Aula, internet e laboratórios** de pesquisa e de informática. Os elogios disseram respeito majoritariamente à manifestação de **satisfação geral e inespecífica** e houve comentários pontuais sobre a biblioteca e limpeza do campus, por exemplo.

Os estudantes de **graduação** da EFLCH participaram do questionário institucional com 211 respostas, das quais 96 apresentavam comentários críticos sobre a estrutura do campus e 33 teciam comentários elogiosos ou no sentido de considerar a estrutura satisfatória. As principais críticas se referem aos **equipamentos das salas de aula** – projetores, computador, canetas, lousa (27 respostas); à **internet** do campus (21 respostas); aos **laboratórios de informática** (19 respostas), no qual faltam computadores e impressoras; ao conforto térmico, acústico e visual das salas de aula (8 respostas); e às cadeiras desconfortáveis das salas de aula (6 respostas).

Ainda que a pergunta se referisse à estrutura da unidade, seis estudantes mencionaram a **dificuldade de acesso ao campus**, sugerindo que a questão da mobilidade pode ser mais prioritária em Guarulhos do que em outros campi – que não priorizaram o tema com a mesma intensidade.

Também verificamos **elogios** quanto à estrutura física de modo geral (21 respostas) e à biblioteca (5 respostas).

Dentre os 36 estudantes de **pós-graduação** da EFLCH que responderam ao questionário, 18 registraram **satisfação geral** com a infraestrutura da EFLCH. Seguindo a tendência geral, as maiores críticas/reclamações se dividem em: **salas de aula** (08), tais como o mal funcionamento dos projetores; a instabilidade da rede de **Internet** (6) e **laboratórios** (3), em especial o espaço dos laboratórios compartilhados para uso de computador e impressão, acrescidas de falta de **acessibilidade**, especificamente disponibilidade de intérprete de Libras (3). Ainda, 3 respostas mencionam a **biblioteca**, com duas críticas (necessidade de uma área para impressão e maior disponibilidade de livros e periódicos) e um elogio relativo à melhoria do espaço ao longo do tempo. Críticas específicas envolvem **acolhimento** de problemas relacionados a racismo e pichações nazistas (duas menções), adequação de **conteúdo programático/pedagógico** (outras duas), além de sugestão de mais opções veganas no **Restaurante Universitário** (1) e mais funcionários no **atendimento feito por TAEs** (1). Elogios pontuais envolvem a **limpeza do campus** (1) e a qualidade dos **docentes** (1).

Entre os docentes, as principais reclamações relacionadas à estrutura do ensino estavam ligadas à **estrutura pedagógica desatualizada** (PPC, Currículo) (7 respostas); **conteúdo insuficiente** (6 respostas); e, apesar de estar fora do escopo da questão, os docentes colocaram como ponto negativo a dificuldade de **acesso dos alunos ao campus** (6 respostas).

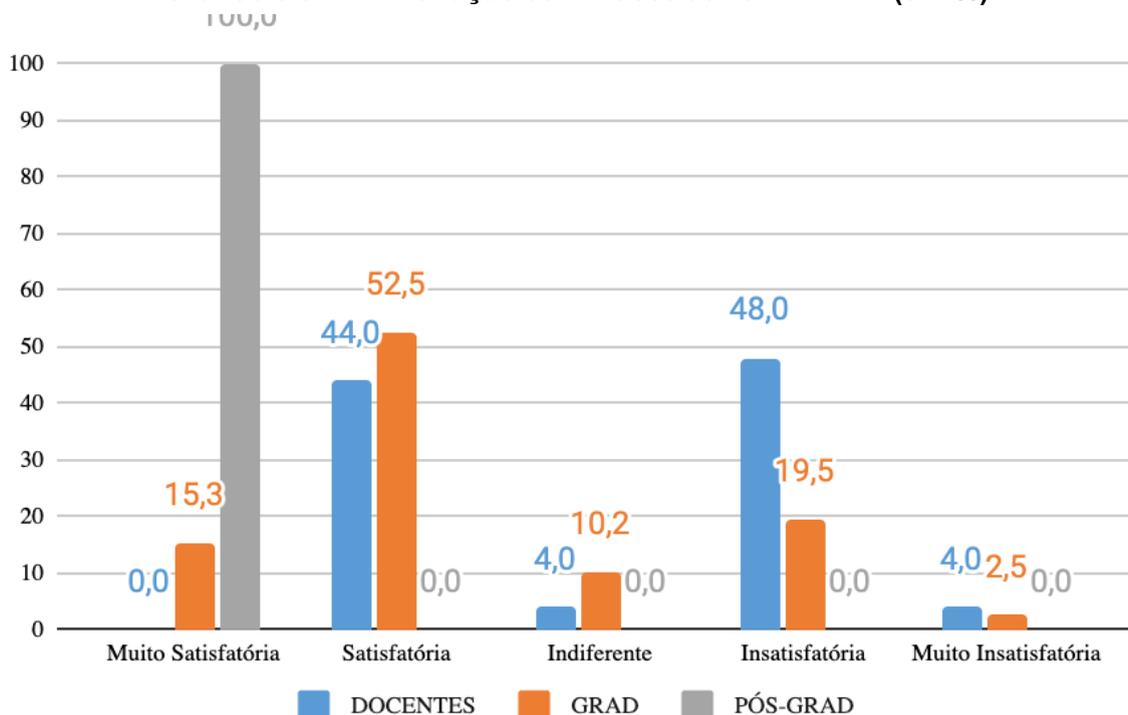
Em conexão com a infraestrutura como um todo, os docentes responderam que os principais pontos negativos são qualidade da conexão de **Internet** (16 respostas); falhas na infraestrutura de **laboratórios** (poucos laboratórios, laboratórios pequenos, desatualizados) (7 respostas); e a lacunas na infraestrutura das **salas de aula** (quadro, cortina, ventilador, ar condicionado, equipamentos multimídia) (16 respostas). Também em Guarulhos não foram registradas respostas às questões abertas por parte de TAEs.

3.5 - CAMPUS OSASCO (EPPEN)

3.5.1 - Análise quantitativa

Na Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), a infraestrutura foi avaliada pelos docentes, discentes e TAEs. É possível observar que de modo geral, os TAEs avaliaram a infraestrutura da Eppen como muito satisfatória. Contudo, vale a pena ressaltar que apenas dois TAEs responderam a pesquisa. A maioria dos estudantes (67,8%) respondentes avaliaram a infraestrutura como satisfatória ou muito satisfatória, ao passo que 22% entenderam que a infraestrutura é insatisfatória ou muito insatisfatória. Já os docentes ficaram divididos. A maioria considerou que a infraestrutura poderia ser melhorada, uma vez que 48% avaliou a infraestrutura como insatisfatória. Nenhum docente considerou a infraestrutura como muito satisfatória, enquanto 44% avaliaram a infraestrutura como satisfatória.

Gráfico 3.5.1.1. Avaliação da Infraestrutura - EPPEN (em %)



Fonte: elaboração própria.

A avaliação dos docentes, discentes e TAEs pode ser entendida com um pouco mais de detalhes quando observamos as respostas das questões abertas. Os pontos negativos destacados entre todas as categorias de vínculo no quesito infraestrutura se referiam principalmente à estrutura das salas e Internet.

3.5.2 - Análise qualitativa

Ao todo, houve 51 estudantes que responderam às perguntas abertas. Observando especificamente os **alunos** que responderam, houve elogios relacionados à estrutura, salas de aula, biblioteca presencial e online, aquário com computadores e o moodle (sete menções). Outros dois alunos responderam de forma neutra com relação à estrutura, afirmando que atende de forma satisfatória e que as salas de aula são adequadas.

Entre as 16 respostas com críticas, os alunos relataram que as **salas de aulas têm número insuficiente, são quentes e com muito barulho**. Outro aspecto muito criticado foi a **internet** (15 respostas). A **falta de laboratórios e equipamentos** (13 respostas) expressou-se em reclamações sobre computadores e projetores velhos, ultrapassados, não funcionais, assim como softwares e tecnologias desatualizados. A infraestrutura foi criticada de forma geral em 13 respostas, e uma delas referiu-se especificamente à **falta de acessibilidade**.

Também houve reclamações específicas sobre **falta limpeza e papel no banheiro; falta de salas para estudos e leituras individuais ou em grupos; alimentação** (restaurante

pequeno/porção é pequenas, salgados de má qualidade e caros), e **dificuldades no atendimento dos alunos e site confuso**.

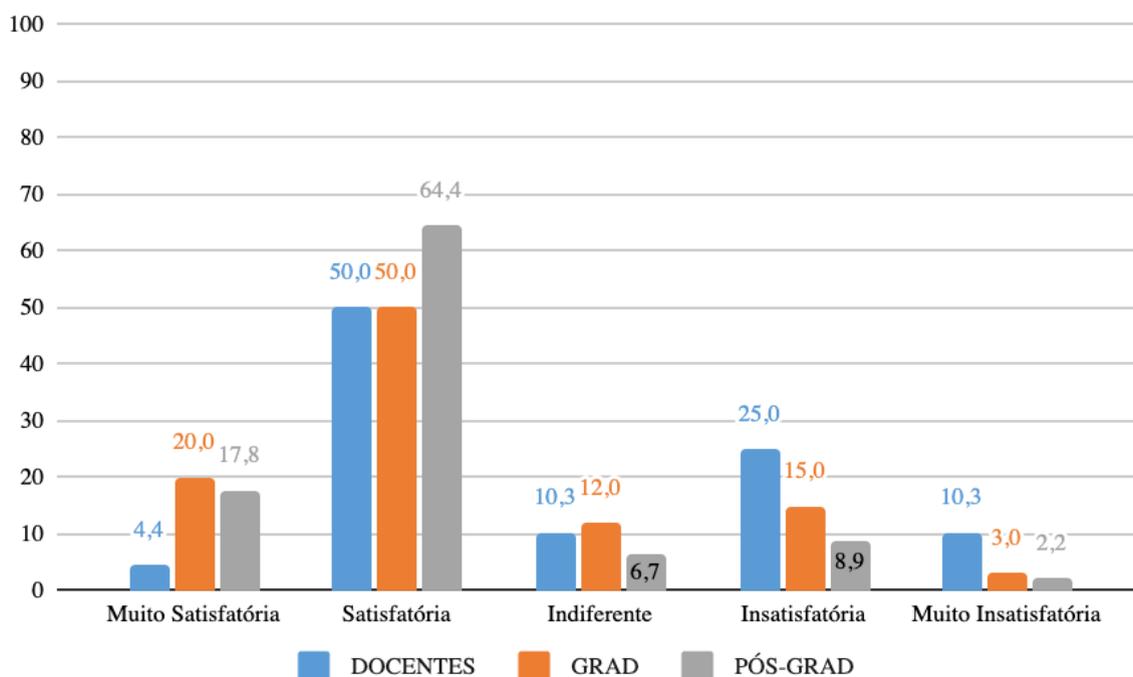
Ao todo, 16 **docentes** responderam às questões abertas. As principais reclamações relacionadas à infraestrutura estão atreladas aos **laboratórios** (poucos laboratórios, laboratórios pequenos, desatualizados) (8 respostas); **infraestrutura das salas de aula** (quadro, cortina, ventilador, ar condicionado, equipamentos multimídia) (8 respostas) e **internet ruim** (4 respostas). Houve um docente que abordou a **falta de espaços de convivência**. Os docentes também mencionaram temas que não estavam atrelados à infraestrutura como a percepção de que o **conteúdo explorado era insuficiente**; **faltaria participação dos docentes**; **faltaria acompanhamento da qualidade do ensino**; **a estrutura pedagógica seria desatualizada (PPC e currículo)**; **haveria falta de diálogo entre chefia de departamento e coordenação**; além de **falhas no acolhimento aos alunos**, todas com uma menção.

Houve nove respostas de TAEs à questão aberta sobre infraestrutura. Suas observações se concentraram em “infraestrutura precária”, mencionadas em vários casos. Os comentários estavam relacionados a **calor, falta de ar-condicionado ou ventiladores, Internet ruim e equipamentos precários**.

3.6 - CAMPUS SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (ICT)

3.6.1. Análise Quantitativa

Gráfico 3.6.1.1 - Avaliação da Infraestrutura - ICT (em %)



Fonte: elaboração própria.

As avaliações positivas predominaram em São José dos Campos na pergunta aberta sobre infraestrutura. Entre docentes, a maioria (55,7%) considerou satisfatória a infraestrutura no que diz

respeito à atender as necessidades do processo de ensino e aprendizagem. Também foi majoritária entre discentes da graduação (~75%) e discentes da pós-graduação (~80%) a avaliação positiva, somando respostas "satisfatório" e "muito satisfatório".

3.6.2. Análise Qualitativa

No campus de São José dos Campos, 69 docentes responderam ao questionário de avaliação institucional, dos quais 47 avaliaram se a infraestrutura é coerente com o perfil do profissional a ser formado e com uma formação cidadã. De modo geral, os docentes do ICT entendem que a estrutura de ensino é adequada, mas que há margem para melhorias. Foi apontada **falta de insumos em laboratório**, seguida de **falta de recursos humanos** para atuarem nesses espaços. Houve reclamações sobre lacunas na **formação prática dos discentes**, com docentes manifestando a noção de que esta é uma competência fundamental em um campus de tecnologia. Muitos docentes apontaram deficiências na **formação cidadã dos estudantes**, assim como demandaram disciplinas de humanas, moradia estudantil e curricularização da extensão como forma de mitigar essa deficiência. Alguns docentes chamaram a atenção para o fato de que é necessário acompanhar melhor o que ocorre em sala de aula e consideraram que muitos alunos acabam se formando sem ter adquirido **competências fundamentais** em suas áreas.

No caso da segunda questão aberta, sobre a infraestrutura de forma global, 41 docentes se posicionaram. Houve respostas considerando a **estrutura adequada**, mas também críticas quanto a problemas que impactam nos cursos e ações extensionistas. Os **laboratórios** foram os principais alvos, por alegada **falta de insumos** e de **equipamentos atualizados**. Problemas na **internet** do campus também foram mencionados, assim como as dificuldades de realizar **ações de extensão** por falta de recursos, de empenho dos profissionais envolvidos e de estrutura adequada.

Entre os 100 discentes da graduação que responderam ao QI 2022, 42 trataram da infraestrutura de forma geral. Muitos apontaram problemas. Os principais se referem à **internet** do campus, que não funciona como os estudantes gostariam, sobretudo considerando que se trata de um campus de tecnologia. Também houve menção a **computadores insuficientes e defasados**, seguida de **falta de insumos e de técnicos de laboratório**. Alguns discentes relatam rachaduras no prédio; a percepção é que o prédio está ficando velho e precisa de **manutenção**. Houve reclamações pontuais sobre o acesso ao campus, o **Restaurante Universitário** e a **alta reprovação** em algumas unidades curriculares.

Entre os estudantes de pós-graduação, a **internet** é um dos problemas mais mencionados, seguido das lacunas referentes a **laboratórios**, que incluem **falta de insumos**, ar-condicionado e existência de equipamentos em **manutenção**. Também houve elogios às **salas de aula** e aos **docentes** nas 24 respostas dadas à pergunta aberta entre os 45 discentes de pós-graduação que responderam ao questionário.

Entre os TAEs do ICT, 15 responderam ao questionário institucional, dos quais 8 deixaram comentários para a pergunta genérica sobre infraestrutura. Os problemas apontados foram variados, com menções repetidas à conexão da **internet**, seguida da necessidade de melhoria de condições da **infraestrutura física** para o trabalho. Prédios necessitando de manutenção também foram objeto de críticas, ainda que alguns respondentes tenham considerado a estrutura adequada e suficiente.

3.7 - CAMPUS SÃO PAULO (EPE, EPM, Reitoria e Instituto das Cidades)

3.7.1. Análise Quantitativa

As Escolas Paulistas de Enfermagem (EPE) e de Medicina (EPM) tiveram respostas de perfil semelhante em termos de infraestrutura, na questão fechada. Docentes e estudantes de graduação dividiram-se entre avaliações negativas e positivas, com maior concentração nas categorias mais críticas. Entre docentes, por exemplo, pouco mais da metade (~54%) avaliou a infraestrutura como insatisfatória ou muito insatisfatória em ambas as escolas.

Gráfico 3.7.1.1 - Avaliação da Infraestrutura - EPE (em %)

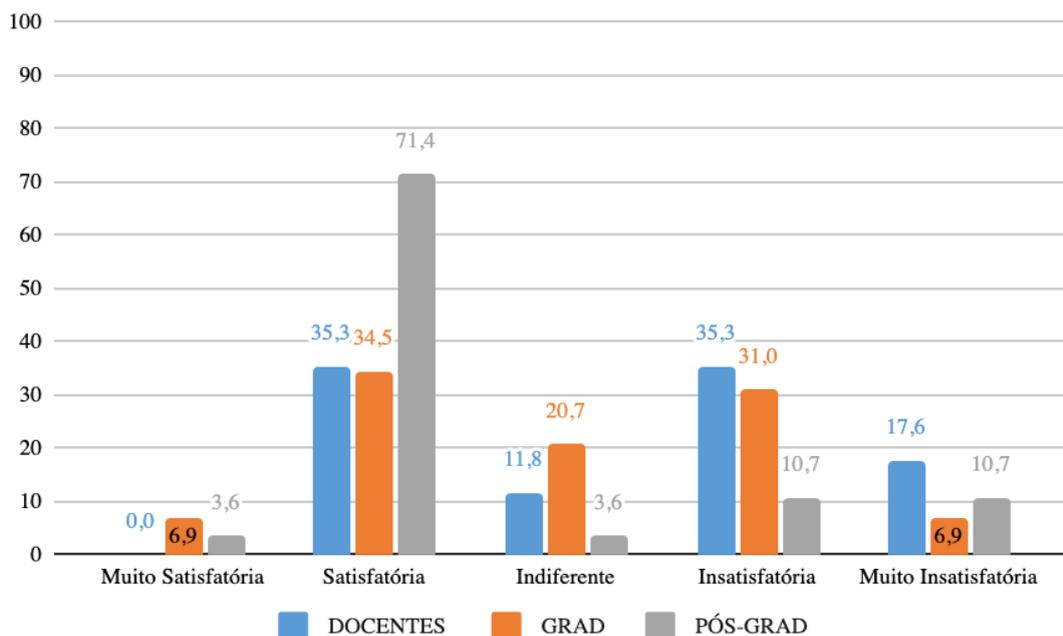
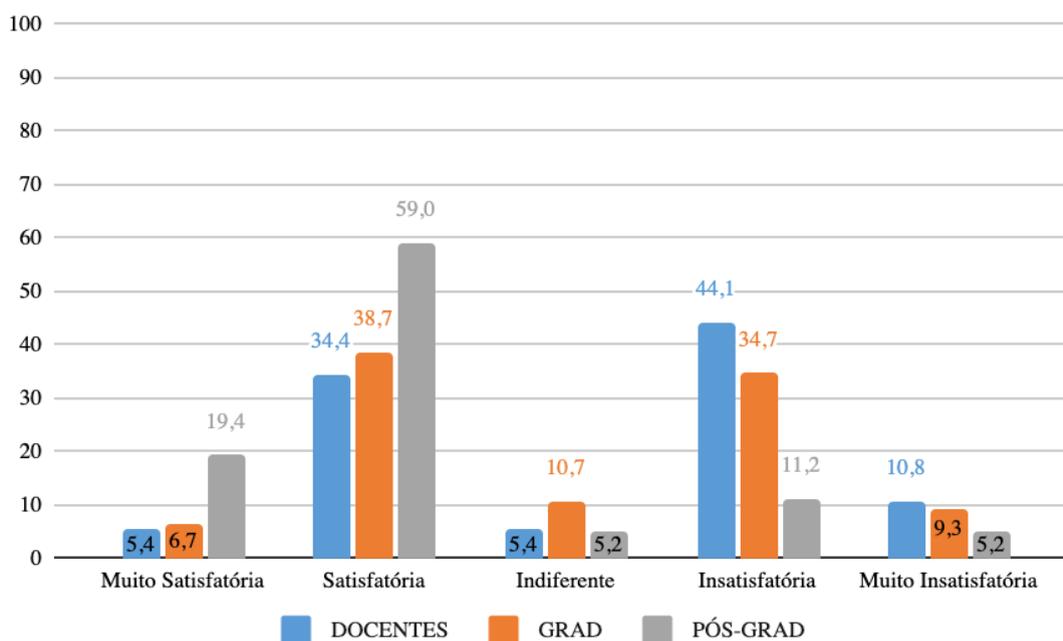


Gráfico 3.7.1.2 - Avaliação da Infraestrutura - EPM (em %)

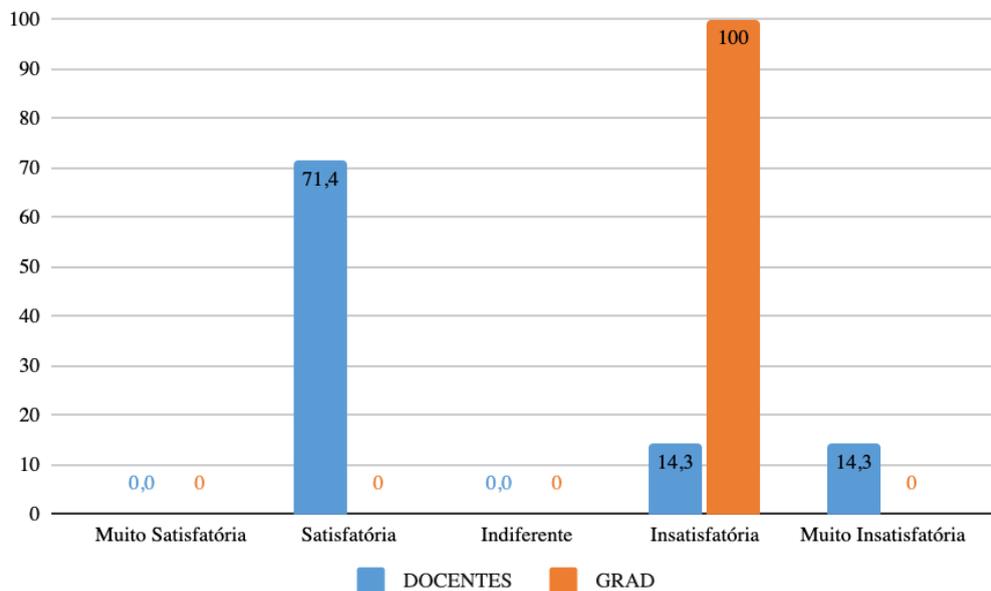


Fonte: elaboração própria.

Avaliação divergente, por ser muito mais positiva, tiveram os discentes da pós-graduação. Nesse segmento, foi mais frequente a resposta "satisfatória" nas duas escolas – 71,4%, no caso da EPE, e 59%, no caso da EPM.

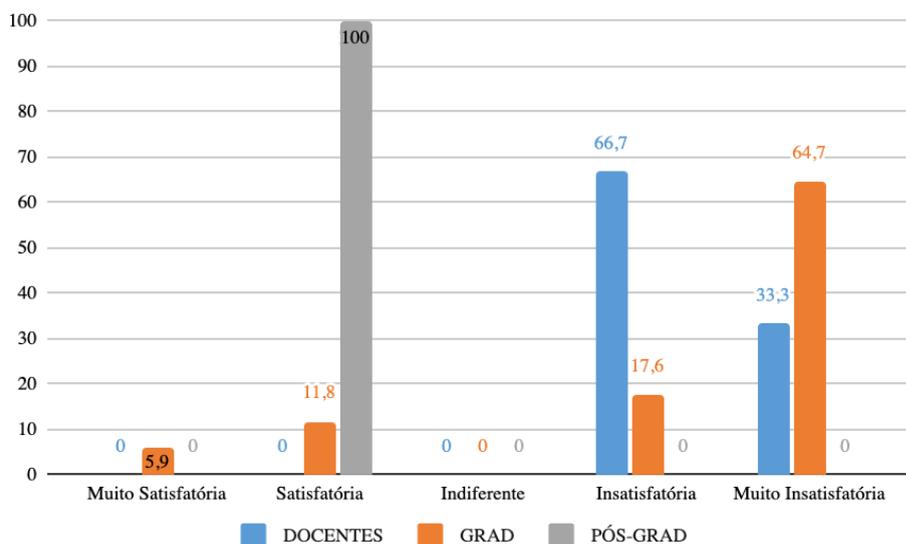
Os docentes e um único discente com vínculo declarado na Reitoria que responderam a pergunta aberta têm opiniões contrastantes considerando a infraestrutura para atividades de ensino-aprendizagem. Enquanto que para 70% dos docentes ela foi considerada satisfatória, o aluno do curso Tede a considerou insatisfatória.

Gráfico 3.7.1.3 - Avaliação da Infraestrutura - Reitoria (em %)



Fonte: elaboração própria.

Gráfico 3.7.1.4 - Avaliação da Infraestrutura - IC (em %)



Fonte: elaboração própria.

No Campus Zona Leste, no Instituto das Cidades, os docentes respondentes majoritariamente consideraram a infraestrutura insatisfatória. Apenas um discente da graduação representou o segmento dos estudantes, a avaliando como satisfatória.

3.7.2. Análise qualitativa

EPE e EPM

Na Escola Paulista de Enfermagem, o número de docentes que comentaram a adequação da infraestrutura às necessidades formativas superou uma dezena (N=12). Houve menções a “estrutura pedagógica desatualizada (PPC, Currículo, Discussão de minorias etc)”, comentários sobre a falta de recursos humanos para suporte ao ensino e as dificuldades relacionadas à infraestrutura física. A Escola Paulista de Medicina teve um número maior de respondentes docentes (N=69), com uma parcela significativa (N=21) elogiando a estrutura curricular e seu processo de atualização. As principais críticas apontaram problemas de infraestrutura nas salas de aula, estrutura pedagógica desatualizada e “conteúdo insuficiente”.

Na pergunta específica sobre infraestrutura física, as principais observações na EPE se dirigiram à baixa qualidade da conexão à internet, questões envolvendo laboratórios – como sua desatualização e pouca quantidade— e falhas na infraestrutura das salas de aula – a exemplo de falta de cortina, ventilador e ar-condicionado. Na EPM, as críticas também se concentraram na falta e desatualização dos laboratórios (15 menções), na infraestrutura precária das salas de aula (outras 15 menções) e nos problemas de conexão à internet (citados por 13 respondentes).

Entre os TAEs do campus São Paulo, questões relativas à tecnologia da informação se destacaram. Foi apontada, por exemplo, a necessidade de adaptação para gravar aulas online e de aumentar a velocidade para as redes de dados, além do sinal precário – e em alguns pontos, inexistente -- de internet. Em termos de infraestrutura física, há demandas pelo aumento da ergonomia de equipamentos e espaços, necessidade de atualização de equipamentos e problemas específicos, como a observação de que uma biblioteca atualmente funciona no espaço do almoxarifado.

Na EPE, 11 estudantes de graduação responderam a questão sobre infraestrutura física. As principais críticas citaram más condições de sala de aula (6 respostas), apontando que são insuficientes, com barulho, com falta de limpeza do ar-condicionado e existência de pontos de mofo. Problemas com a internet (5 respostas), como dificuldades de conexão, instabilidade ou falta de acesso com a internet, foram lembrados. Também foi citada a necessidade de atualização em computadores, hardware e software, assim como de ampliação, em laboratórios de informática. Ainda sobre a estrutura, respostas isoladas mencionaram mal funcionamento e limpeza insuficientes dos banheiros, insuficiência de ambientes de descanso e integração e falta de acessibilidade.

Na EPM, 74 discentes de graduação responderam ao questionário institucional. Destes, 36 responderam a questão aberta com críticas e 9 com elogios ou menções satisfatórias. As principais reclamações se referiram à estrutura em geral (N=14 respostas), com menções recorrentes à falta de espaço para estudo, descanso e opções para alimentação; à insuficiência de insumos diversos nos laboratórios do campus (N=14 respostas); às dificuldades com a internet (N=13); e às salas de aula (N=10), com menções negativas à limpeza, ao conforto, à falta de equipamento e de manutenção.

Dentre os 15 estudantes de pós-graduação da EPE que responderam sobre infraestrutura, 4 respostas registraram satisfação geral e 2, insatisfação. O maior descontentamento se refere à **salas de aula** (N=9), descritas como apertadas, sem ventilação e luminosidade. Apontamentos isolados, com uma ou duas menções, foram feitos a más condições nos **sanitários**, insatisfação com os **sistemas de rede internos**, falta de espaços que sirvam como sala de convivência ou cultural e sala cultural). Houve uma crítica ao **programa pedagógico**.

A EPM teve 62 estudantes de pós-graduação respondendo o questionário. Na pergunta sobre infraestrutura, 15 respostas expressaram satisfação, mas 6 delas incluíram pedido de melhorias em pontos específicos, tais como a **internet** e a **descentralização dos espaços**. Há 8 respostas de caráter neutro, em geral de pessoas que disseram não frequentar o campus. No quesito insatisfação, as maiores críticas se concentraram na **baixa qualidade da conexão à internet** (N=28) e deficiências nos **laboratórios** (N=13).

IC e Reitoria

As respostas à questão aberta de docentes e estudantes do IC apontam para uma infraestrutura que demanda mais atenção por parte da universidade. As principais queixas dizem respeito à falta de salas de aula, de sala de docentes e de espaços para reunião e convívio. Além disso, também são relatados a falta de um restaurante universitário, de bebedouros, de laboratórios, banheiros ruins e de manutenção – faltando podar o mato do entorno, por exemplo. Não houve respostas de discentes da pós-graduação.

Entre os envolvidos no curso de Tecnologia em Design Educacional, EaD vinculado à Reitoria, houve uma participação de estudantes de graduação respondendo à questão aberta sobre infraestrutura e sete participações de docentes. Houve menções a infraestrutura inadequada de forma geral e à falta de recursos humanos. Um relato do discente destacou a necessidade de salas de aulas com estrutura para as práticas de design/laboratórios de design (design thinking, prototipagem, materiais de artes visuais, sala de reuniões simulando o ambiente empresarial etc). Esse estudante fez relação entre a falta de infraestrutura e a possibilidade de evasão no curso, ao considerar necessário disponibilizar salas de estudos com computadores conectados à internet de segunda a sábado e em período integral, para que os alunos possam realizar as atividades propostas e estudar. Dentre os docentes, queixas foram feitas sobre **infraestrutura inadequada** (2 respostas) e **falta de pessoas** (1 resposta) e queixas abordam a **infraestrutura para atividades e atividades de extensão** (4 respostas). Não houve respostas de discentes da pós-graduação.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do aumento do engajamento no preenchimento do QI ser ainda um desafio, as informações levantadas por meio do Questionário Institucional 2022 permitem comprovar a relevância dos instrumentos de autoavaliação institucional. A partir da análise preliminar dos resultados deste último instrumento é possível identificar potencialidades e oportunidades de melhorias em diversos setores na Unifesp.

Planejamento, preparação, aplicação e análise do QI 2022 representaram o amadurecimento do processo de autoavaliação da Unifesp. A iniciativa vai além de servir como termômetro do ponto em que estamos em matéria de enfrentamento de desafios em diferentes frentes, pois reflete a construção de um diálogo com os diferentes atores. Saímos do processo com um diagnóstico da instituição, mas também com reflexões sobre o próprio processo autoavaliativo que serão úteis para os próximos passos na construção institucional.

Uma das frentes em que o aprendizado com o processo merece ser destacado é a da elaboração do questionário. A CPA avançou, na comparação com o questionário de 2017, em termos de incluir os públicos da universidade na discussão de questões e formato. No entanto, a participação ainda foi limitada e em alguma medida constrangida pelo fato de termos tomado o questionário anterior como ponto de partida para o processo. Diferentes observações de integrantes da CPA durante a preparação do QI 2022 salientaram os ganhos potenciais de maior participação na discussão dos temas e mesmo do formato das perguntas a serem feitas.

Ao perguntar sobre infraestrutura e esclarecer, entre parênteses, que estávamos interessados por exemplo em opiniões sobre a internet, teremos induzido os respondentes a priorizarem esse tema, deixando de lado questões como saúde mental ou problemas de mobilidade para chegar aos campi? Será que o resultado preliminar dos dados levantados, expresso neste relatório, de fato trata dos principais problemas da Unifesp? Essas e outras perguntas que nos fizemos durante o processo devem informar as rodadas futuras com instrumentos de coleta junto às comunidades da Universidade. Pode ser estudado, por exemplo, um processo que comece com os próprios segmentos da instituição sugerindo temas a abordar, sem que isso signifique que a CPA deixará de cumprir seu papel de sistematização e sua vigilância de que algumas questões precisam ser mantidas para permitir a comparabilidade dos instrumentos.

Outro ponto em que se verificou aprendizado refere-se à interpretação dos resultados. Tendo estabelecido inicialmente que iria propor melhorias, a CPA acabou por concluir que é mais consistente apresentar seus resultados e discutir com os setores envolvidos quais aprimoramentos podem ser estudados para fazer frente a incompletudes que aparecem na consulta à comunidade. Assim, o foco dos próximos passos recai sobre o diálogo com os diferentes segmentos e setores da comunidade, mais do que na proposição de medidas concretas a partir do colegiado da CPA, por mais que ele tenha a ambição de ser representativo de campi e setores.

Já está definido que um diálogo por campus, que inclua a apresentação dos resultados nas Congregações das diferentes unidades universitárias, parece um começo promissor. Da mesma forma, já estão em discussão e maturação de eventos amplos, em que as próprias ideias de avaliação e autoavaliação sejam o foco central, promovidos pela CPA. O objetivo é utilizar o resultado do QI 2022 com mola propulsora de uma reflexão sobre a Universidade e as formas de que dispõe para se autoconhecer e se auto-aprimorar. Um desejado apoio de especialista(s) em estatística também poderá levar as análises a patamar mais aprofundado.

Por último, a avaliação do atual corpo que integra a CPA é de que promover uma cultura de autoavaliação é tarefa que demanda não apenas esforço, mas também tempo e engajamento amplo. Ampliar os canais de participação entre os diferentes atores sociais que constituem o corpo organizacional e os agentes externos a essa comunidade também deve ser discutido. Entendemos que estamos na direção certa e conseguindo avanços consistentes, mas ainda há muito o que caminhar.